Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 569
Setembro de 1984
Quarta-feira
26
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Rui Machete abre o jogo

Eu não teria prendido Otelo naquela data

O ministro da Justiça disse ontem não haver nenhuma prova de que Moçambique tenha apoiado as FP-25. Apenas existem indicações de que alguns dos indiciados como membros daquela organização se encontram na RPM, acrescentou Rui Machete disse igualmente aos jornalistas que se isso fosse da sua competência teria mandado prender Otelo mais tarde. Segundo o ministro a generalidade dos jornais manifestaram, «surpreendentemente», a «complacência e simpatia» para com as FP-25. **Pág 6**

Subida é de 27 por cento

Cartas de condução ainda mais caras

Pág. 20

Candidatura de Soares gera polémica no PSD

Apesar de ter sido um assunto exaustivamente debatido no Conselho Nacional do fim-de-semana a posição do PSD perante uma eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República, continua a provocar polémica. Rui Machete admitiu ontem a possibilidade um apoio à segunda volta contra um candidato eanista, enquanto o gabinete de Imprensa do PSD dizia não estar sequer excluído o apoio logo na primeira volta. O comunicado final do Conselho Nacional, ontem divulgado, é inconclusivo sobre o assunto. **Pág. 5**

Assalto a banco em Vila Verde

'Levaram dinheiro para um maço de tabaco'

Pág. 20

Guarda ferido na evasão

Sete fogem da cadeia de Beja

Pág. 8

Anabela ao "Diário de Lisboa"

A operação correu muito bem e em Bordéus estão ansiosos

«A operação correu maravilhosamente. O Fernando acordou muito bem disposto e estamos esperançados de que dentro de pouco tempo ele estará a desempenhar a arte da sua vocação». Palavras de optimismo que, esta manhã Anabela Chalana nos transmitiu. «Os dirigentes do Bordéus estão informados do resultado da operação e dentro de momentos irão novamente telefonar-me. O ambiente em Bordéus é maravilhoso e esta arreliadora lesão do Fernando ainda fez aumentar mais a ansiedade dos adeptos do Bordéus quanto ao seu regresso aos estádios. A impaciência cedeu lugar à ansiedade». **Pág. 15**

107 dias de traineira entre Luanda e Lisboa

Com a mãe, 34 anos depois

Confusas, tocantes aventuras humanas independentemente do seu sabor político incerto: Mário Ramos Ferreira, dono da traineira «Atalaia», reencontra sua mãe, que não via há 34 anos, ao cabo de uma viagem de 107 dias de Luanda para Lisboa. **pág. 9**

Hoje no Ler/Escrever

As respostas de Guilherme de Melo

Por motivos de ordem técnica, o suplemento literário «DL/Ler/Escrever», é hoje publicado, e não amanhã, seu dia habitual. A presente edição do suplemento insere, entre outros assuntos, um artigo sobre Mello e Castro relativo aos seus últimos livros ensaísticos; uma entrevista com a filóloga búlgara Margarita Drenska: um escrito sobre a relação entre a poesia e o mundo dos inteligíveis; uma breve conversa com Guilherme de Melo (na foto); recensões de livros; etc.

Se os jovens pudessem...

Eduardo, 21 anos, trabalhador

"A violência não é necessária"

– *Qual a sua profissão?*

– Trabalho em artesanato. Bijuteria. Faço brincos, pulseiras, etc.

– *Porque escolheu essa ocupação?*

– *É uma opção de vida. Vou tirar um curso de ourivesaria. Quero seguir com esta profissão.*

– *Deixou de estudar?*

– Tenho a frequência do 9.º ano do liceu. Não tinha interesse em estudar. Já não me lembro porque deixei. Já foi há tanto tempo.

– *Onde vende o seu trabalho?*

– Nas ruas. Onde as pessoas passem. Em feiras também. Em todo o sítio onde haja gente.

– *A Polícia não lhe diz nada?*

– Chateia-me bastante e em Lisboa ainda mais do que noutras partes. Paga-se multa.

– *O que pensa da Polícia?*

– Por vezes, o corpo de intervenção só por passar influência uma pessoa. A sua presença é negativa. Era bom que não houvesse polícias. Mas também não penso muito neles.

– *Afinal qual a ideia que tem deles?*

– Não são nenhuma ideia. Existem mesmo. Não me sinto perturbado. Sei que estão a fazer um serviço social. São abusadores.

– É exactamente desse serviço social que quero a sua opinião.

– Quando nasci eles já cá estavam. Sempre existiram nesta sociedade.

– *O que mais o preocupa enquanto cidadão neste país?*

– As pessoas não estarem suficientemente abertas, cultas. Estamos sempre a ser provocados e insultados pelas pessoas só pelo facto de usar cabelo comprido. Sou mal recebido por muita gente. Amandam-me bocas e eu não me meto com ninguém.

– *Como vê o panorama político e social?*

– Está tanta coisa mal. No campo do trabalho não há ocondições. Somos mal remunerados. Não há apoio a pessoas que pretendem fazer coisas diferentes e optam por actividades «marginais».

– *Como vive com o que ganha?*

– Isso não é uma coisa que me preocupe muito. Claro que não me importava de ganhar melhor, mas é difícil com os polícias sempre a picar.

– *Como encara a mentalidade portuguesa?*

– É bastante atrasada, retrógrada. Nem toda a gente é assim. Dizem, por exemplo, que os suíços são muito evoluídos, mas no fundo eles também têm outros preconceitos. Não creio que isso seja do país.

– *Costuma estar informado?*

– Vou sabendo aquilo que é informado através dos jornais. Vejo só as coisas a mudar.

– *Como vê a prisão dos FP-25?*

– Só li os cabeçalhos. Não tenho opinão formada acerca disso.

Não me suscita interesse.

– *O que pensa do terrorismo?*

– Para atingir os fins políticos não é necessária a violência.

tem a palavra o leitor

Pegar numa pistola para quê?

Respondendo ao desafio-convite lançado pelo «Diário de Lisboa» aos seus leitores, a propósito do dossier «Segurança Pessoal», que publicámos durante a semana passada, escreve-nos um leitor de Torres Vedras uma carta de que a seguir divulgamos as passagens mais significativas:

PEGAR numa pistola e vir para a rua. Pegar numa pistola, colocá-la debaixo da almofada e dormir descansado. Pegar numa pistola, ir fazer um piquete de greve e sentir-se em segurança. Melhor: pegar numa pistola, fechar as portas da residência e partir para férias alegremente.

Concretizando: ter pistola não é estar seguro, não é não ter medo, não é não ser roubado, ou preso, ou torturado, ou morto; ter pistola é ter medo, é viver em constante sobressalto, é pensar que se vai vender cara a morte, é candidatar-se a morrer com uma arma na mão.

A pistola, como qualquer arma, interessa, principalmente, a quem tem um negócio de armas – não interessando menos aos que colocam armas nas mãos dos seus súbditos, para que estes defendam os «altos valores morais da sociedade». Que o mesmo é dizer: armam-se os homens, e os povos vão-se dizimando, para gáudio das classes possidónias – a História não se repete, mas o circo de Roma é (re)vivido todos os dias!

Já tive, muitas vezes, vontade de comprar uma arma. Porém, creio que jamais virei a ter um desses objectos de morte, de medo e... de insegurança: é mais fácil morrer-se armado, do que sem qualquer arma de defesa (e de ataque – ou não?).

A minha casa já foi assaltada. Em pleno dia e na ausência de toda a família. Se lá tivesse uma pistola, seria roubada. Se tivesse uma arma comigo, de nada serviria, porque não estava em casa. Aliás, se eu estivesse em casa, esta não seria assaltada (tivesse ou não pistola).

Também já fui roubado na via pública. Uma das vezes, à saída do Metropolitano, em Lisboa, nem sei quem, tão rápida e habilmente, tirou a carteira da minha algibeira – e não «foi» a pistola... porque não a tinha –. Outra vez, foi-me roubada uma carteira de mão, em pleno centro de Valência. Vi o gatuno fugir com a minha «bolsa», montar numa motorizada, conduzida pelo seu sócio, e abalar pelas ruas da cidade. Sente-se uma raiva tremenda, uma frustração enorme. «Ai se eu tivesse aqui uma arma, ele não me fugia», rosnei intimamente.

«Mentiroso», afirmo hoje. Eu tinha lá coragem de puxar duma arma e desatar aos tiros em plena rua duma movimentadíssima cidade? (...).

A compra duma arma será um acto de defesa ou um desejo de ataque, de vingança, de morte, de extermínio?

Um acto de AMOR não é com certeza.

Concordo que o crime existe e que é necessário (extremamente necessário) que a sociedade se organize no sentido de lutar contra a necessidade de roubar, que pode conduzir à «necessidade» de matar. De que não tenho dúvida alguma é de que não será através da distribuição de armas por todos os «bons» que se consegue evitar a actividade dos «maus».

Então, como é que «lá» chegamos?

Vamos ao âmago da questão: «Se todos nascem iguais», todos devem ter os mesmos direitos, as mesmas oportunidades, o mesmo lugar ao sol (ou à sombra). Para todos, a mesma justiça, o mesmo pão, um tecto, uma escola, uma forma de vida. Para todos, uma só atitude: JUSTIÇA; uma só palavra: AMOR; um só direito: VIDA. (...)

(...) Para concluir, direi que a aquisição de armas «de defesa» pelos cidadãos comuns jamais será uma solução para o combate à criminalidade. Pelo contrário, entendemos que quantas mais armas «andarem» nas mãos das pessoas, mais perigo advirá para toda a população – não podemos cair no mesmo erro em que infelizmente têm caído os dirigentes das nações, numa corrida incessante ao armamento, aumentando constantemente a angústia de toda a Humanidade.

Continua na pág. 17

José Alberto Menino

Torres Vedras

comunicação social

Portugal, Espanha, Irlanda – consórcio para lançamento dum satélite de comunicações

Portugal e a Irlanda, de parceria com a Espanha, pretendem consorciar-se no sentido de partilhar os custos de lançamento e exploração de um satélite de comunicações – soube a NP de fonte oficial.

O assunto começou a ser estudado durante a visita que o ministro irlandês da pasta das Comunicações efectuou a Portugal, meses atrás, e agora faz parte da agenda do primeiro-ministro, Garret Fitzgerald que se encontra em visita oficial a Portugal.

O satélite – segundo apurou a NP – seria prtilhado em partes iguais pela Espanha, Portugal e Irlanda – e constituiria um instrumento para a radiodifusão directa.

Isto significa que se tal eventualidade se concretizar, as pessoas poderão passar a receber directamente do satélite os programas de televisão, sem passar por qualquer estação retransmissora.

O facto levará a profundas alterações na estrutura industrial das empresas e nos mecanismos fiscais. Se tal se verificar, os aparelhos actuais teriam de ter um discodificador, previamente aplicado, para receber o sinal em código, e assim ter acesso aos programas que a Europa tem nos diferentes países.

A situação também terá implicações de ordem política, já que permite «a invasão» do espaço hertziano nacional por estações estrangeiras e em língua estrangeira.

O estudo da partilha do satélite está ainda em análise e nem sequer se encontra na agenda do Conselho de Ministros, dado que o «dossier» está em fase embrionária.

A Secretaria de Estado das Comunicações disse entretanto à NP que «o País não se pode deixar atrasar nesta importante corrida, pelo que tem de associar-se com terceiros, já que os custos de tal operação serão de grande envergadura».

Refira-se, finalmente, que o satélite poderá orçar em dezenas de milhões de contos.

Imprensa critica Ministério

O Sindicato da Imprensa do Norte acusou o Ministério do Trabalho de, «com a sua negligência, falta de vontade e desrespeito por normas constitucionais e legais, prejudicar os trabalhadores» do sector.

Em comunicado, o Sindicato observa que o Ministério do Trabalho protela desde 19 de Julho a publicação de uma portaria regulamentadora para o sector, «com manobras que vão desde o encerramento da conciliação à exigência (inçompreensível) que a associação patronal reafirme a sua posição de pretender uma PRT.»

O Sindicato da Imprensa sublinha ainda que os seus associados auferem salários «baixos para o nível de especialização requerido» e que as «condições de vida se começam a degradar face à inflação galopante».

Porto Santo: inaugurada estação de VHF

Com a presença de várias individualidades, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi procedeu hoje à inauguração da nova estação de VHF no Pico do Facho, Porto Santo, na Região Autónoma da Madeira.

Esta estação permite a efectivação de chamadas telefónicas entre os assinantes da rede telefónica pública e qualquer embarcação equipada para o efeito, dentro de um raio de 25 a 30 milhas do Porto Santo, ou vice-versa.

A estação está equipada com quatro transmissores receptores de 40 W, trabalhando na faixa de 156 a 174 MHZ. Dois dos transmissores/receptores são simples e trabalham no Canal 16, assegurando 24 horas por dia os pedidos de chamadas telefónicas comerciais e chamadas de socorro e segurança, enquanto que os dois restantes são duplex e permitem o estabelecimento de duas conversações telefónicas em simultâneo, uma vez que sejam utilizados os canais de correspondência pública 23, 24, 26 e 27.

Com a estação do Pico do Facho, Porto Santo, alarga-se significativamente a cobertura das comunicações em VHF na Região, visto esta servir a zona norte da ilha da Madeira, toda a ilha do Porto Santo num raio de 30/40 milhas e ainda a navegação que se aproxima da mencionada Região Autónoma, ida de Lisboa e o trajecto Madeira-/Porto Santo.

A costa sul, nomeadamente o porto do Funchal, dispõe já deste tipo de serviço pelo que, a partir de agora, a cobertura total da Região passará a depender apenas da instalação de mais uma estação na Ponta do Pargo, destinada a cobrir a zona ocidental da ilha da Madeira.

Pedro Alvim

O suicida

«Olha um buraco na toalha!»

Estava sentado a uma mesa--redonda, o prato já afastado de si, o copo também distanciado, o guardanapo tombado no lado esquerdo uma migalha ali, outra acolá...

Há longos anos que a toalha fazia parte da casa, muitas e muitas vezes passara os dedos por ela, distraidamente – e só agora, naquele fim de tarde é que descobria um buraco no pano de toalha.

Afastou as migalhas, alisou o pano, debruçou-se, atento, sobre o buraco: não era redondo, provocado por um qualquer cigarro distraído, e era antes quadrado, perfeitamente quadrado, como se fora o princípio do desfazer da toalha toda.

«Sim – considerou –, se este pequeno quadrado for aumentando, aumentanto, aumentando...»

Recostou-se na cadeira, estendeu o braço, deu um piparote no buraco. Um piparote duro, forte, elástico. Mas o buraco mostrou-se inamovível: ali estava na toalha, muito quadrado, descobrindo uma superfície diminuta do tampo da mesa.

«Ora esta...» – disse ele. E mandou novo piparote, bem centrado rasando todo o quadrado aberto. Ficou-lhe até a doer a unha de dedo médio.

Várias vezes tentou afastar o buraco com um piparote – mas o buraco permaneceu sempre na toalha, sempre na toalha, sempre e sempre: e quando a noite caiu, lâmpadas apagadas, ele fechou os olhos na cama, no colchão, com um buraco quadrado na toalha da escuridão... Era abismo e nítido: **viu-o** – e por ele se sumiu.

Nas vésperas do início do ano lectivo...

Que escola para que sociedade?

Adriano Duarte Rodrigues (*)

JÁ nos habituámos a assistir, por ocasião do início do ano lectivo, a todo um cortejo de contestações e de críticas às instituições encarregadas de assegurar a transmissão e a produção do saber na nossa sociedade. Formuladas pelos interessados, que são ao fim e ao cabo todos os cidadãos, são repercutidas pelos meios de Comunicação Social, órgãos de uma outra instituição, da instituição dos media. Como a sua lógica é diferente da lógica da instituição escolar, estas recriminações acabam sempre por sofrer um processo de reescrita, o que em vez de facilitar vem complicar o seu equacionamento, limitando ao nível do conjuntural, do episódico, das frustrações meramente individuais o debate sobre problemas que envolvem a própria estrutura do ensino nas suas relações com o tecido social e as formações políticas dominantes. Limitação sintomática da demissão generalizada que se vive hoje nas sociedades em mutação profunda, o que acaba por contribuir para a manutenção do **statu quo** e para o apodrecimento indolor e perverso das estruturas ancilosadas em que vivemos.

Uma das críticas mais ouvidas nos jornais e na rádio diz respeito à ausência de planificação e de previsão dos contingentes das diferentes saídas escolares, a longo, a médio e mesmo a curto prazo. Crítica sibilina perfeitamente ambígua, tanto no nosso país como aliás em geral em todos os países que atravessam uma época em profunda mutação. É de facto absolutamente impossível prever e, por conseguinte, planificar mesmo a curto prazo contingentes profissionais neste final do século XX. Se houver em qualquer lado um plano deste tipo, ele apenas traduzirá, ou a tendência em termos de projecção de uma sociedade que morre de dia para dia, ou então os desejos particulares dos planificadores. Não é só porque muitas das profissões que virão a desenvolver o seu campo de actividade dentro de menos de 10 anos ainda nem sequer existem, mas ainda porque as profissões actualmente mais solicitadas pelo mercado de emprego virão certamente a sofrer profundas alterações de perfil ou mesmo a desaparecer com a introdução e desenvolvimento de novas tecnologias cujos contornos e aplicações ninguém é capaz de prever hoje com precisão. Além disso, ninguém garante que os investimentos tanto individuais como colectivos, inevitavelmente dependentes do imaginário e do desejo inconsciente, se adequem à planificação do mercado de emprego, dependente sobretudo em Portugal mais da divisão internacional do trabalho do que da vontade política nacional. Em termos mais claros, se for preciso um determinado número de engenheiros electrónicos daqui a 4 ou 5 anos, nada garante que haja um número equivalente de jovens que opte hoje por essa formação, no nosso país.

É esta uma das razões mais sérias da natureza desajustada da política do **numerus clausus** no ensino superior e da imoralidade das suas justificações oficiais. De facto, a sua verdadeira justificação está nas imensas carências com que se debatem as escolas, sobretudo naquelas de que os governantes não esperam obter apoios pessoais ou partidários, servindo-se dessa situação como ameaça ou como vingança perante a recusa de aceitar sem discussão as opções muitas vezes cegas da política oficial. Assistimos assim à abertura de um número exagerado de vagas em faculdades e cursos com poucos candidatos enquanto se restringem noutras escolas que vêem as vagas serem preenchidas logo na primeira candidatura. Assim, uma medida, idealmente destinada a garantir uma distribuição harmoniosa dos jovens pelos diferentes domínios do saber e a adequá-la às necessidades do País, é pervertida ao transformar-se em arma maltusiana de descriminação e de travão ao investimento tanto dos jovens como das instituições do ensino superior.

Uma outra crítica também frequente diz respeito à alegada distância entre a escola e a vida. Crítica extremamente capciosa. Sob esta capa de aparente generosidade, revela-se de um conservantismo atroz quando a olhamos mais de perto. É claro que a escola não se pode alhear da sociedade em que está inserida que, tanto docentes como discentes, não podem viver numa torre de marfim, indiferentes ao mundo que os rodeia e de que fazem parte, sem procurar maneiras de intervir para o transformar. Mas não são estas generalidades que estão por detrás do uso que delas se faz. O que no fundo com esta crítica se quer dizer é que as instituições de ensino devem ser dóceis instrumentos cegos das estruturas vigentes, para se poder facilmente acusar os docentes de se cortarem da vida quando desenvolvem um trabalho crítico de interrogação dessas estruturas e de acompanhamento dos jovens na procura de novas soluções e na produção de novos campos de saber. É deste modo que uma contestação que tem todo o ar do progressismo acaba também por cair no mais retrógrado imobilismo e deixa-se perverter pela ideologia mais confrangedora das ideias feitas e do senso comum.

Esta crítica prende-se aliás com a dos programas e dos currículos, acusados ora de demasiado peso da componente de memorização ora da sua ausência ou pelo menos insuficiência. Diz-se então que se «enche a cabeça» dos alunos com dados que não lhes servem para nada, ou então que agora não se lhes ensina nada.

Sem descurar sem dúvida este aspecto da questão e tendo presente a necessária subordinação da memória ao raciocínio e à reflexão, o que mais uma vez está em causa é outra questão, a da impossibilidade de consenso acerca dos reais objectivos do ensino neste final do século XX, a do diferendo insanável entre razões antagónicas legítimas que pretendem hegemonizar todo o campo do saber.

Segundo uma dessas razões, o ensino destina-se, não a memorizar conhecimentos considerados como «livrescos» nem a formar a reflexão pessoal autónoma dos jovens, acusada de «metafísica inútil e estéril», mas a adestrar reflexos condicionados «úteis». E por útil entende-se então o que serve o destino nacional de procriação de uma mão-de-obra tecnicamente apta a «copular» com as máquinas dos países «amigos», nomeadamente da CEE ou das regiões supostamente alternativas, tais como os EUA e o Japão. Para esta razão, são considerados bons programas curriculares os planos profissionalizantes e o ensino superior curto. As outras formas, nomeadamente as formaturas disciplinares de longa duração deverão ser apenas permitidas para não levantar demasiadas contestações por parte dos Conselhos científicos, cortando-lhes em favor dos primeiros os orçamentos. A avaliação deve ser formalmente programada «por objectivos», termo «doce» que significa a sua racionalização técnica sob a forma de «testes» dirigidos à destreza e à rapidez de respostas do género das que são pedidas nos concursos televisivos. «Sim ou não», «Das três respostas seguintes, diga em tantos segundos qual é a certa» — são as fórmulas rituais destas baterias progressistas da avaliação exemplar dos conhecimentos.

É claro que se trata aqui de uma caricatura exigida pela exiguidade do espaço de um artigo mas não são as roupagens literárias nem as explicações anedóticas que rodeiam estes programas que tiram a pertinência da ideologia behaviorista que as sustenta. Bastará, ler por exemplo, alguns exames do ensino secundário e complementar para compreender a sua invasão e predominância na escola portuguesa.

Largamente dominante no aparelho político tecnocrático do Ministério da Educação, esta ideologia é a grande responsável pelo estado caótico das nossas Universidades e pela estreiteza de raciocínio de que fazem prova os alunos que chegam ao ensino superior, incapazes de sair da cartilha e de procurar por si soluções. Não é de facto só a falta de verbas que impede o desenvolvimento das nossas escolas; é o seu esbanjamento em acções de formação completamente retrógradas encomendadas a todo um exército de peritos de países que se apressam a inundar o nosso mercado com as máquinas audiovisuais e os seus computadores, que já estão desactualizadas nos seus países e que, com justificações muito generosas, despejam no nosso País. Aliás basta que uma escola mostre com docilidade a sua vontade de «colaborar» com este «aggiornamento» para que não lhe falte dinheiro, equipamento, instalações.

Mas esta razão colide com a visão do problema do ensino herdada pelas nossas Universidades do seu longo passado. Para esta visão trata-se de continuar imperturbavelmente a reproduzir um saber esclerosado, o saber da sebenta, sem mecanismo inovador nem abertura às novas questões que o mundo actual coloca. A inovação é pura e simplesmente anatematizada e os novos ramos do saber tolerados apenas na medida em que dobram a cerviz e se confinam ao papel escolástico de servas das grandes herdeiras tradicionais da Universidade: da medicina, do direito, das letras filológicas, da história.

Os programas curriculares são neste caso sumas eruditas que dão ao passado a exclusividade do seu interesse, incapazes de ver no presente sintomas de novas questões e de respostas originais. O medo do presente equivale para elas ao pavor do coprometimento.

Bloqueadora e fixista, é esta segunda concepção que domina o imaginário colectivo português a tal ponto que tanto pais como jovens configuram nestas quatro aludidas formaturas os valores seguros do canudo. Mas não são só eles: também altos responsáveis políticos e universitários consideram que o aparecimento entre nós de novos ramos do saber é um desperdício. Deveriam ser deixados para o nível da pós-graduação a prosseguir no estrangeiro.

São estas algumas das razões que se confrontam no conflito que dilacera as políticas dominantes no campo do ensino. Conflito maniqueísta e maltusiano que reduz estas razões a duas faces da mesma moeda. Quer a razão tecnocrática quer a razão passeista revelam a incapacidade da imaginação política frente aos desafios do presente, incapacidade em tomar a sério o lugar que o País ocupa neste final do século XX.

Haveria antes que aceitar a multiplicidade das razões. Em vez de impor ao País **uma** política do deve ser, haveria antes que aceitar o direito à reflexão permamente que não se compadecesse nem com as modas herdadas do estrangeiro, por mais brilhantes que noutros países se tivessem mostrado, sem a sua adequação ao País, à sua história e ao seu tecido social, nem com os reflexos condicionados de um saber virado para o adestramento de executantes sem cabeça.

Passaria esta opção pelo fim da guerra e do corte de verbas às escolas e aos cursos que encetaram projectos novos, guiados mais pela preocupação de produzir do que de reproduzir conhecimentos e que funcionam de maneira válida. Em vez da política da distribuição de benesses por razões de ambição, de intriga, de inveja, de ideias feitas, de rotina, optar-se-ia pela implementação e incentivo da convivência e do respeito.

Não será afinal a tão apregoada crise do ensino em grande parte o reflexo da impossibilidade de aceitação por parte da imaginação política de que existe hoje não um projecto e uma razão mas múltiplas configurações válidas e legítimas? O que estará afinal em crise não será talvez tanto a instituição escolar e o ensino, mas esta vontade hegemónica e monolítica da política da educação numa sociedade que, apesar de tudo, vai aprendendo o direito à heteronomia.

(*) Responsável do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL

Três velhos

Antunes da Silva

EM vagarosos passos à volta dos bancos do jardim, na esperança de se sentarem (aquela hora matutina ocupados por jovens), os três velhos puseram-se à conversa, mirando o lago em feitio de cone onde um casal de cisnes desfilava com três filhotes junto a um repuxo de mármore, numa certa elegância serena e ao mesmo tempo escarninha, que se conjugava com o céu um pouco fusco que se pusera de repente naquele recanto da cidade.

Os três velhos eram todos pelo meão, de chapéu preto encostado às sobrancelhas e apoiando-se a bengalas vigorosas, arqueando os peitos ao vento que soprava de uma alameda bem arborizada. Paravam de vez em quando e um deles, o mais loquaz, elevou as mãos à altura dos ombros, dizendo:

– Estive durante quarenta e seis anos numa oficina de alfaiate e nunca juntei nada para nada...

O do meio, questionou:

– Quarenta e seis? Bom, olhe, eu foram quarenta e dois a construir prédios para os outros venderem e morarem, sem ao menos ter meios para erguer uma casinha na minha terra...

O que caminhava do lado esquerdo diria, sem entusiasmo:

– Só quarenta e um e dos mais resistentes fui eu, mas no duro, numa mina de cobre de Aljustrel...

O primeiro dos idosos deu em acrescentar:

– Já tenho pesadelos quando durmo, mal chega o Outono, catrapumba!, vejo tudo tão negro que já pensei se não será a morte a experimentar-me as forças...

O segundo diria, engolindo em seco:

– Fiquei com horror pelas alturas, sem equilíbrio, que tontice...

O terceiro, respirando fundo, tirou o lenço, assoou-se, espirrou:

– A mim, o que me chateia são as moscas e as vias respiratórias, às vezes quero respirar e não posso, os médicos dizem, «isso passa»... Se a morte vier que venha! Cá a espero...

Eram três reformados falando uma linguagem pretérita.

O que ia no meio do grupo confessou:

– A reforma é curta, não me dá para ir uns dias à terra nem curar o reumático às termas, dizem que fazem descontos, mas tudo vai dar a contos de réis que não tenho...

O da direita acudiu:

– Do que recebo dou tudo ao meu filho, dei-lhe sempre tudo, até quando ele estudava, comia e bebia à minha conta. Ele põe as notas num prato de esmalte e diz-me, sereno, «pai, eu sou um filho dos tesos! Gaste o que quiser, é tudo seu!» E é. Às vezes tiro dinheiro e compro tabaco, bebo um copito ou dois, pois se a gente não beber o mal agrava-se, dou o resto aos meus netos e o meu filho diz, «pai! Está a estragar os rapazes!»

O da esquerda falava:

– Entrego metade d aposentação à minha afilhada, dezassete contos. O restante fica para me vestir e calçar, beber um copito, claro, não tenho filhos nem mais família, morreram todos, ela trata-me bem, tenho para lhe deixar um bom olival...

Junto a uma clareira, o primeiro dos velhos declara, torcendo o nariz:

– Consta-me que este ano nos vão dar só dezoito por cento de aumento na reforma... Ora como a carestia da vida está, o que são dezoito por cento, meus caros senhores?!

O segundo do grupo, que parecia ser o mais letrado, corroborou:

– Dizem isso, sim, mas com uma inflação que já atinge quase os quarenta por cento, o que está este Governo cá a fazer?

O terceiro comparsa redarguiu:

– A minha afilhada foi para o desemprego ontem, foram centenas para o desemprego, a fábrica onde estava faliu, os donos têm três carros cada um mas a fábrica faliu. Vou-lhe dar a totalidade do dinheiro que recebo, coitada, tem a mãe na terra a sustentar...

Após esta conversa, os três reformados estavam evidentemente exaustos.

O do meio gemia, com os brônquios entupidos; o da direita, exclamava, «é uma dor aqui!», e apontava a perna, perto da virilha esquerda; o que se encontrava do lado dos cedros tossiu, «é rapazes, a cabeça está à razão dos juros!...»

Pararam uma vez mais no meio da alameda, os namorados nem davam por eles, o primeiro dos velhos comentou, «olhem, olhem, chicha da boa, o gajo é que está a temê-las, a fugir, ai, tempos!...» O do meio, «calma, os nervos morreram, os nossos nervos, quero dizer...» O da esquerda,

Continua na pág. 17

cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada Porto e Funchal.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3º
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 361-1º
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
FUNCHAL: EDIFÍCIO TORISE, BLOCO B-1º (LARGO CÂMARA DO BISPO)
RUA DA CARREIRA, 240 — TEL. 4 37 18
9000 FUNCHAL

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 521352 · 576030 — 1200 LISBOA

Aniversário da Inter

Espectáculo com Pedro Barroso encerra comemorações

O ponto mais alto das comemorações do 14.º aniversário da Intersindical Nacional realizar-se-á em Lisboa, com um comício-espectáculo, que contará com a presença de Pedro Barroso, marcado para o dia 1 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos.

O artista, que há bastante tempo não se apresentava ao vivo na capital, será acompanhado por um grupo de músicos e interpretará os principais temas do álbum que há dias lançou. O comício, por seu lado, contará apenas com duas intervenções subordinadas ao lema «14 anos de unidade e luta com os trabalhadores, pela democracia e por Abril».

Além de sessões públicas, plenários e visitas a empresas, já divulgadas, recorde-se que estará patente ao público, de 5 a 14 de Outubro, no Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Distrito de Lisboa, a exposição Interarte/USL-84.

O Interarte é um concurso de artes plásticas e visuais, artesanato e etnografia, fotografia, jornalismo, literatura e ensaio a decorrer desde o início do ano cujo encerramento e entrega dos prémios está integrada nas comemorações do aniversário da CGTP.

Porto

Ainda no âmbito das comemorações dos 14 anos da Inter, estão previstos no Porto concursos de poesia e de decoração de fachadas de sindicatos, uma corrida de atletismo (esta na manhã do dia 29) e uma exposição sindical, na Praça da Liberdade, que hoje se inaugura.

Nas empresas, o programa do aniversário da CGTP inclui plenários, que já estão a decorrer, com a presença de elementos do Conselho Nacional. No sábado, dia 29, terá lugar no Cinema Júlio Dinis uma sessão comemorativa com intervenções de membros da USP e da CGTP-IN e distribuição dos prémios dos concursos e da corrida, seguida de espectáculo musical com Samuel no palco.

Segundo os sindicatos de Aveiro

Situação social no distrito agrava-se progressivamente

O conselho distrital da União dos Sindicatos de Aveiro (USA) considerou que a situação político social se «agrava progressivamente» no distrito.

Em comunicado, a USA salienta que «nos últimos três meses se verificou um aumento substancial do número de empresas que deixaram de pagar os salários, e aumentou a cadência de encerramento de empresas, na maioria dos casos, logo após a ida dos trabalhadores para férias».

Depois de sublinhar que «em apenas 46 empresas existe uma dívida de mais de cem milhões de escudos aos trabalhadores», acrescenta que estes são «obrigados a financiar o patronato à custa da sua própria miséria».

A USA refere ainda que os sectores mais afectados pela situação descrita são o metalúrgico, onde a dívida ascende a mais de 60 milhões de escudos, o têxtil, a construção civil e as madeiras.

«Objectivos criminosos»

Também a federação sindical da cerâmica, cimento e vidro reuniu para debater a situação político sindical tendo decidido «denunciar veementemente as consequências e objectivos criminosos que o Governo pretende atingir com a alteração da legislação laboral, designadamente a Lei dos Despedimentos, da greve e do trabalho temporário».

No imediato, a federação decidiu lançar um abaixo-assinado entre os trabalhadores por forma a «provar a sua frontal oposição» ao pacote laboral em geral.

No balanço feito a propósito dos salários em atraso, a estrutura sindical concluiu que a situação tende a «institucionalizar a **lei da selva**» em algumas empresas ante a «indiferença do Governo mais ocupado com a sua imagem externa e com as negociatas internas e externas».

A federação acusa o facto de existir «uma cada vez maior articulação entre o Governo, o patronato e os divisionistas».

Concentração de reformados da Centrel

Cerca de cinco dezenas de reformados da empresa Centrel concentraram-se ontem frente à Secretaria de Estado da Segurança Social, a fim de tentarem desbloquear o processo relativo à suspensão dos pagamentos dos seguros de reforma.

Jaime Salomão, do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, afirmou que os pagamentos dos seguros de reformas foram suspensos há cerca de uma ano, uma vez que a companhia Tranquilidade considerou existirem «reformas fraudulentas».

Frisou que o conselho de administração havia feito um contrato de seguro de reforma com aquela empresa e a Ganvie, «tendo esta última deixado de proceder aos respectivos pagamentos em Novembro de 1982».

A mesma fonte acrescentou que a Tranquilidade havia solicitado novas inspecções, «exigência essa já cumprida nas Direcções Regionais de Saúde de Lisboa e Setúbal».

«A companhia alega agora que só pagará quando for publicada, pela secretaria de Estado da Segurança Social, a lista dos trabalhadores (cerca de 300) cuja necessidade de reforma foi confirmada nas últimas inspecções» – disse Jaime Salomão.

Durante a concentração os trabalhadores solicitaram uma audiência à Secretaria de Estado da Segurança Social, tendo esta sido recusada por esta questão ser «fora do âmbito da sua competência».

No distrito de Setúbal

Aumentou o número de empresas com salários em atraso

O número de empresas com salários em atraso no distrito de Setúbal aumentou, entre Janeiro e Julho, cerca de 63,6 por cento afectando 25 mil trabalhadores e doze sectores de actividade. A informação parte de um estudo elaborado pela União dos Sindicatos de Setúbal (USS) que afirma existirem no distrito 72 empresas com salários em atraso, sendo o sector metalúrgico o mais atingido seguindo-se o têxtil e a cerâmica.

Quanto à dívida aos trabalhadores, que era, em Janeiro, de dois milhões de contos, «aumentou também substancialmente» – prossegue o referido estudo – estando ainda por apurar o seu montante exacto. Cada empresa deve em média cinco meses de salário, sendo de 364 meses o total de meses em dívida nas 72 empresas.

Informa ainda a USS que há empresas que não pagam salários há mais de um ano. Assim, a Facobla tem 32 meses de salários em atraso, a Socorquex 28, a Tobom 27, a Sereia 22, a Novobra e a Sociedade Nacional de Tijolos 17, a Sunnerbo 14 e a Imperex 12.

Função Pública

FESAP propôs aumentos de 28,6%

A Frente Sindical da Administração Pública propôs ontem ao Governo um aumento salarial de 28,6 por cento para funcionários públicos no activo e reformados.

A proposta de aumento, entregue ao secretário de Estado da Administração Pública, contempla também 1800 escudos para as diuturnidades e 200 escudos para o subsídio de refeição.

No entanto, a Fesap, afecta à UGT, condiciona qualquer acordo sobre aumentos salariais à publicação, antecedida de negociações, de um novo regulamento de carreiras.

A estrutura sindical acusa o Governo de estar a protelar o cumprimento de compromissos assumidos para este ano, nomeadamente a negociação do diploma de reestruturação das carreiras.

Madeira

Socialistas exigem demissão do presidente do CA dos CTT

Os trabalhadores socialistas dos CTT do Funchal exigiram a «imediata concretização do pedido de demissão» do presidente do conselho de administração daquela empresa por considerarem que «se outras razões não houvesse» a sua «reconhecida incapacidade bastaria para o condenar».

Estes trabalhadores acusam Oliveira Martins de «a pretexto da inauguração da nova estação dos correios do Funchal, levar 400 pessoas, entre chefias e familiares, para a Madeira, onde promove um autêntico festim».

Consideram «não ser aceitável que, por um lado, se peçam ao País e aos trabalhadores inúmeros sacrifícios para superar a crise económica em que nos encontramos, para, por outro, se gastarem milhares de contos em passeatas e almoçaradas».

Interrogam também «até quando o PS, maioritário neste Governo, vai permitir que se arraste esta chocante situação, relativamente a uma das maiores e mais rentáveis empresas públicas do País».

Rendeiros reúnem-se no Porto

PORTO, 26 — Foi marcado para o dia 18 de Novembro próximo um encontro de rendeiros do Norte, na cidade do Porto, para defesa do arrendamento rural. O MARN (Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte) tomou a iniciativa deste encontro,

ALLTÉCNICA
(Electrónica e telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57 – Loja 7 – Telef.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

Divulgado ontem comunicado do Conselho Nacional

PSD quer apreciação do acordo político com o PS

Foi ontem finalmente divulgado o comunicado aprovado pelo Conselho Nacional do PSD, na reunião realizada no Porto no passado fim-de-semana.

Do texto ontem divulgado não constam grande novidades em relação àquilo que já era conhecido. No entanto, a interpretação das decisões dos conselheiros sociais-democratas é que pode ser pretexto para novas polémicas (V. declarações de Rui Machete).

Clarifica-se, no entanto, que o PSD não pediu, ainda, a renegociação do acordo com o PS. O que se afirma no comunicado, é que foi feita uma recomendação à Comissão Política do partido para tomar «a iniciativa imediata da abertura e empreendimento de conversações ao mais alto nível entre o PSD e o PS, visando uma apreciação rigorosa e concreta do acordo político parlamentar e do Governo que serviu de base à formação da actual coligação governamental». Nesse âmbito, os sociais-democratas pretendem também «a apreciação e abordagem da temática das eleições presidenciais de 1985, nas quais o PSD não deve surgir em posição de subalternização».

Além desta, apenas existe mais uma referência à questão das candidaturas a Belém. Logo no parágrafo seguinte, afirma-se «excluir a hipótese de condicionar a implementação de reformas estruturais a estratégias presidencial e partidária de terceiros por tal não corresponder ao que entendemos ser a verdadeira defesa do interesse nacional».

Noutro ponto do comunicado revela-se uma saudação a Rui Machete, tendo em conta «a necessidade da defesa da autoridade do Estado e da segurança dos cidadãos».

A outra questão polémica do Conselho Nacional, a adesão à CEE, tem no comunicado a seguinte formulação: «Reconhecendo a importância que representa a opção política de adesão à CEE, recomenda-se ao Governo que aprecie a hipótese de Portugal comunicar à Comunidade o seu desejo de ponderar as negociações em curso no prazo de 30 dias e que o Governo submeta o assunto à Assembleia da República».

Já foi anunciada há duas semanas a intenção de o Executivo abrir um debate parlamentar sobre o processo de adesão e Mário Soares já respondeu publicamente ao pedido de suspensão (V. caixa).

No comunicado exige-se também do Governo a imediata nomeação de um novo Conselho de Gerência para a RTP, para «evitar situações anómalas» que não são indicadas e critica-se ainda o facto de o movimento eanista se reivindicar da social-democracia, denunciando-se «o oportunismo de forças e entidades pretensamente convertidas à social-democracia, mas que violentamente a atacaram no passado, como o povo português se recorda».

Polémicas sobre CEE e presidenciais

«Seria um preconceito pouco aconselhável dizer que em qualquer circunstância recusaremos apoio a Mário Soares», afirmou ontem o ministro da Justiça a propósito da decisão do Conselho Nacional do PSD sobre as eleições presidenciais. Rui Machete, que falava a um grupo de jornalistas, acrescentou que «se houvesse um candidato militar de perfil eanista ou apoiado pelo PC, dificilmente o PSD deixaria de apoiar Mário Soares».

O que ficou claro – e parece ter sido essa a única questão a ficá-lo – foi que «está excluido o apoio a Mário Soares na primeira volta das eleições». Quanto ao resto, Machete considerou «confusa» a moção aprovada no Porto pelo Conselho Nacional do seu partido e insistiu em que «em termos racionais é difícil aceitar que em qualquer circunstância o PSD recuse apoio a Mário Soares».

Ainda sobre as presidenciais o ministro recusou-se a indentificar o «seu candidato» mas disse que já tinha uma «hierarquia» de «presidenciáveis». De qualquer modo, o candidato do PSD nunca será «um pato», esclareceu. Quanto à remodelação governamental defendeu ser necessário «dar um novo ímpeto ao Governo» e que isso implicava necessariamente o «arrastamento de algumas caras novas».

Entretanto, e noutra crítica às decisões do Conselho Nacional do PSD, o Primeiro-Ministro Mário Soares declarou ontem que «não só os estados-maiores dos partidos que governam o País», para depois recordar que a opção europeia faz parte do programa de Governo que foi eleito pela maioria da população.

Reunião em S. Bento prepara "meeting" do Rio de Janeiro

Dirigentes da IS recebidos por Soares

Três vices-presidentes da Internacional Socialista debateram ontem com o Primeiro-Ministro Mário Soares, a situação latino-americana, a próxima reunião da IS no Rio de Janeiro e a libertação do ex-candidato presidencial uruguaio, Ferreira Aldunate.

Um breve encontro de carácter particular juntou ontem ao fim da tarde em São Bento o ex-presidente venezuelano Carlos Andrés Perez, o senador chileno Anselmo Sule e o uruguaio Diego Achard, todos em trânsito por Lisboa, com o Primeiro-Ministro Mário Soares, também ele vice-presidente da Internacional Socialista.

Perez, que visitou durante quatro dias a Região Autónoma da Madeira, a convite do PS, local, frisou ter insistido na necessidade de Soares «dar uma ajuda» no processo em marcha para a libertação, antes das eleições, do ex-candidato presidencial do Partido Blanco, Nelson Ferreira Aldunate, preso desde o seu regresso do exílio.

Admitiu ter havido um «acertar de agulhas» relativamente à reunião da Internacional Socialista, no Rio de Janeiro, nos próximos dias 1 e 2 de Outubro. Perez considerou que o Brasil «é actualmente cenário de um dos acontecimentos políticos mais transcendentes vividos na América Latina».

A reunião da IS no Rio, centrada no exame global da situação na América Latina e também no Mundo, pretende, afirmou o ex-presidente venezuelano, «dar toda a solidariedade ao processo de democratização brasileiro».

Andrés Perez expressou a sua simpatia pelo candidato oposicionista, Tancredo Neves.

No Rio, para além de destacados dirigentes sociais-democratas e socialistas de todo o Mundo, estarão presentes os quatro candidatos às eleições presidenciais do Uruguai, em Novembro.

Perez manifestou o seu optimismo quanto à breve assinatura do protocolo adicional da Acta de Contadora, depois da Nicarágua e de, mais recentemente, El Salvador, terem declarado aceitar o acordo de paz e cooperação para a América Central trabalhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros do Grupo Contadora-Venezuela, México, Panamá e Colômbia.

Para Perez, o protocolo adicional funcionará como «uma couraça definitiva para impedir uma guerra generalizada na América Central».

Destacou a saída de todos os conselheiros militares estrangeiros da região, como um dos passos mais efectivos em ordem a um progressivo desarmamento na zona.

Mais pessimista foi a sua referência à situação vivida na Nicarágua, ao salientar que o Governo sandinista «não deu até agora as garantias fundamentais para a realização de eleições livres».

Sobre o Chile, Andrés Perez reafirmou a sua convicção de que os «dias de Pinochet estão contados».

«As últimas manifestações são a etapa mais importante da agonia do ditador» — disse.

Esperança idêntica foi perfilhada pelo chileno Anselmo Sule, que debateu a situação do seu país com Bruno Kreisky e com o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi, antes da sua escala em Lisboa.

«O ditador está completamente só», afirmou.

«É dentro das Forças Armadas do Chile, para além da mobilização popular, que terá de vir o detonador» — frisou Sule.

«O fio estendido pelas administrações norte-americanas é demasiado frágil e quando o navio vai ao fundo, até os ratos o abandonam», disse, referindo-se à «catastrófica» situação económica e financeira vivida no Chile.

Dois socialistas suspendem-se na Câmara de Coimbra

Dois vereadores socialistas da Câmara de Coimbra vão pedir a suspensão dos seus mandatos por «razões de ordem profissional» – soube-se de fonte partidária.

Fausto Correia e Luzio Vaz que detinham, respectivamente, os pelouros da Cultura e da Juventude, foram eleitos em segundo e sexto lugar na lista apresentada pelo PS.

O primeiro é vogal do Conselho de Gerência da RDP, e o segundo vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra (SSUC).

O Partido Socialista detém seis dos 11 lugares do executivo municipal de Coimbra.

Segundo apurou a NP, o presidente da Câmara, Mendes Silva, deverá aproveitar a substituição destes vereadores para proceder a reajustamentos no executivo, incluindo uma redistribuição de pelouros.

Segundo Jardim:

Dívidas da Madeira são "abençoadas" mas PCP diz que são "monstruosas"

Em vésperas de eleições o chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, efectuou uma série de inaugurações de infra-estruturas nos concelhos do Funchal e Santana, acompanhadas dos seus polémicos discursos. Jardim exalta a «autonomia conquistada», afirmando que ela é para «ser cada vez mais ampliada, porque temos cada vez mais o direito de sermos os senhores da nossa própria terra».

O «leader» madeirense sublinhou que o trabalho desenvolvido nos últimos anos não pode parar, «apesar de estarmos conscientes de que vão ser necessários muitos sacrifícios e mais dinheiro».

Disse também que, «porque não fazemos dinheiro, consideramos que as dívidas contraídas e que permitiram a concretização de investimentos são dívidas abençoadas na medida em que se torna cada vez mais difícil fazer obras em Portugal».

Alberto João Jardim, que inaugurava estruturas no montante de 1,1 milhões de contos, tais como o reforço da energia eléctrica em Santana (Norte da ilha), a Pousada do Pico do Areeiro em fase de conclusão, uma estrada municipal e o abastecimento de água ao sector oriental da cidade do Funchal, colocou uma ênfase especial no futuro, ao afirmar que «a Madeira não se fez para parar, mas antes para estarmos sempre a andar en frente pelo que, depois de tudo aquilo que nos últimos anos conseguimos, seria uma loucura perdermos tudo e entregarmo-nos de novo nas mãos de pessoas que não querem a nossa autonomia».

PCP acusa Jardim de gestão desastrosa

Entretanto, em conferência de Imprensa promovida no Funchal, o PCP madeirense acusa Jardim de «desde há oito anos ter vindo a fazer uma gestão desastrosa» e afirma que, no aspecto económico, «verifica-se uma generalizada baixa na produção, determinando que os preços tenham atingido valores escandalosos e muito superiores aos do continente».

O PCP salientou que a balança comercial é «altamente deficitária» e que as taxas de cobertura baixaram ano após ano, excepto em 1975, ano em que esta taxa foi positiva, «devido a uma política correcta e controlada pela junta de Planeamento».

Segundo o PCP, a dívida da Madeira atinge a monstruosidade de 35 milhões de contos, mais do que produção durante um ano e só para pagamento dos juros serão consumidas tres quartas partes da receita ordinária, que já nem chegava para pagar a pesada máquina burocrática criada pelo Governo Regional».

Os comunistas acusam o Governo social-democrata de, «embora falando muito em pluralismo e democracia», ter montado, de facto, «uma mostruosa máquina de demagogia e opressão».

«Intimidam e ameaçam com o desemprego e até com os tribunais os cidadãos que tentam denunciar as arbitrariedades e afastam dos seus cargos os funcionários públicos honestos que tomam posições críticas», afirma o PCP, que acrescenta ainda que os governantes do PSD «proíbem os professores mais consequentes de fazer parte dos conselhos directivos das escolas e tentam remeter a Assembleia Regional, órgão primeiro da autonomia, para a postura de órgão decorativo».

Não há provas de que Moçambique tenha apoiado as FP-25

— *afirmou o ministro da Justiça*

«Se eu decidisse, se conhecesse o processo, provavelmente teria prendido Otelo Saraiva de Carvalho mais tarde», afirmou ontem o ministro da Justiça, em Lisboa. Esta crítica implícita ao Juiz de Instrução Criminal encarregado do processo das FP-25 foi feita perante dezenas de jornalistas num jantar para que foram convidados por Rui Machete.

Em resposta a numerosas perguntas sobre aquele tema o ministro reconheceu também ter contactos com Almeida Cruz *(«não regulares»)*; *«preferir pessoalmente que a prisão de Mouta Liz não tivesse sido feita no Banco de Portugal»*; não ter o Governo qualquer prova de que Moçambique apoie as FP-25; terem as FP-25 *«aspectos em que estavam bem organizadas como mostra a forma como os detidos se têm comportado nos interrogatórios e a maneira como estavam organizados os fundos»*.

«Simpatia» da Imprensa com as FP-25

Rui Machete confirmou que a luz verde para o desencadeamento da operação contra aquela organização foi dada pelo *«gabinete de crise»* (que *«existe de facto mas ainda não está regulamentado»* e disse ter a *«convicção de que existem provas contra Otelo Saraiva de Carvalho»*. Em sua opinião as FP deverão ter entre 250 e 300 membros (que *«não são todos operacionais»*) e foram atingidas em *«órgãos vitais»*, sem no entanto terem sido *«aniquiladas»*.

As suas últimas acções *(«Montemor parece que foram eles, Barcelos não sei»)* não são o estertor mas também *«não são manifestação de grande vitalidade»*. Para as explicar acrescentou que não é fácil acabar com uma organização deste tipo *«só com uma operação tanto mais que não temos serviço de informações* (serão regulamentados dentro de seis meses, disse).

Ainda a propósito das FP-25, Rui Machete mostrou-se *«surpreendido com a forma como a Imprensa reagiu»*. Em sua opinião houve *«complacência e simpatia em jornais de várias tendências»* e só *«há pouco tempo é que se têm afastado»*. A razão de ser desta atitude, admitiu o ministro, *«poderá estar relacionada com ideais de esquerda e revolucionários mas é um fenómeno que não se regista noutros países»*. De qualquer forma disse *«não ter uma explicação cabal para o fenómeno»*, que alguns jornalistas lhe disseram ter talvez mais a ver com a forma como a Polícia e o Governo trataram o assunto do que com simpatias ou antipatias.

D. Branca: «arranjem-me uma razão para proibir»

A legalidade das actividades de Maria Branca dos Santos foi igualmente tema de conversa. Para Rui Machete *«o Estado não vê com bons olhos essa organização clandestina mas tem havido dificuldade em demonstrar que ela faz empréstimos»*. A caracterização da actividadè bancária, que a senhora não pode exercer por lei, inclui o exercício de actividades activas (empréstimos) e passivas (depósitos). Estas últimas, disse, são fáceis de provar mas as primeiras não o têm sido. Esta é, segundo o ministro, a principal razão por que ainda não foi possível actuar com fundamento no exercíciio ilegal da actividade bancária.

Nestas circunstâncias não existe até este momento nenhuma base legal para proibir a sua actividade, concluiu. Face às perguntas dos jornalistas sobre a *normalidade* da actuação da Polícia frente às instalações da senhora na Av. Rio de Janeiro, Machete considerou que as autoridades cumprem aí a sua missão e interpelou mesmo um jornalista: *diga-me em que é que eu me heide basear na lei para fechar o escritório e eu fecho-o.*

Apesar da situação actual ser esta — a lei não permite actuar de outra maneira — *na fase final poderá haver razão para outro tipo de intervenção,* reconheceu o ministro acrescentando que basta ler o código penal. Segundo as suas estimativas o montante envolvido no caso de D. Branca deverá rondar os cinco milhões de contos e o segredo do negócio deverá estar numa *cadeia da felicidade em grande.* Machete não excluiu contudo a existência e outras hipóteses que, no entanto, não podem por si só produzir os lucros necessários à continuação da organização. *Esta já dura há mais de 15 anos,* disse rindo *resistiu ao 25 de Abril, tem florescido, não foi nacionalizada e pensamos que o venha a ser.*

Lei dos rendimentos «não foi bem feita»

Quanto ao arrastamento do processo relativo às infracções à lei sobre a obrigatoriedade de declaração da riqueza dos titulares de cargos públicos, Rui Machete considerou que a sua *instrução não é fácil, (que) a lei não é prática e não foi extremamente bem feita.* Em seu entender o processo é *moroso e complicado mas está-se a fazer.* A situação não é no entanto muito grave, depreende-se, pois o ministro disse que não há casos de inexistência ou de deficiências de declaração entre os membros do Governo, deputados e Presidente da República. Sobre os governadores civis não negou a afirmação de um jornalista de que seriam em número de 14 aqueles que não cumpriram a lei.

Em relação à actividade da Alta Autoridade contra a corrupção considerou ser *demasiado cedo para se pronunciar,* reconhecendo que as dificuldades de prova levantam-se com o peixe graúdo e não com o «peixe miudo». A propósito do caso do ex-secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões, o ministro disse «julgar» que o processo *já foi enviado para o Tribunal de Instrução.*

Um tema sobre o qual recusou pronunciar-se *(até porque tenho uma posição demasiado delicada e que nada resolveria)* foi o da precedência protocolar entre o Supremo Tribunal de Justiça e o Tribunal Constitucional.

No que toca ao caso de Camarate, Rui Machete afirmou que a posição do Governo português quanto a Lee Rodrigues é a de que ele *cometeu faltas menores* e de que *não há ligação directa entre o seu caso e Camarate.* A sua extradição foi pedida por um tribunal português e recusada por Inglaterra, mas os fundamentos daquele pedido são os de *falsificação de documentos, nomeadamente bilhetes de avião.*

Quanto às acusações sobre existência de violência nas esquadras de Polícia e [illegible]s prisões, Rui Machete disse que no primeiro caso não tem elementos nenhuns *a não ser queixas que não são elucidativas.*Em relação às prisões disse que há alguns casos que têm levado à instauração de processos disciplinares, mas que o seu número não tem aumentado.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 59/84

Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Av.ª 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Lei n.ºs 57/76 e 131/82 se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados veículos	Matrículas
José Alves Gomes	Estrada da Damaia	HF-27-06
António de Almeida Amaral	Rua Cervantes	DC-47-91
António de Freitas	Rua do Borja	IU-58-78
Joaquim Moreira da Mota	Largo de Santa Cruz do Castelo	EA-23-40
Noélia Zita Martins S.G. Machado	Rua Feio Terenas	BD-57-97
Fernando Álvaro Ferreira da Silva	Rua Cidade Novo Redondo	CM-84-72
Pedro Manuel R. M. Cavaleiro	Parque a Norte Av.ª Sidónio Pais	IU-15-23
Jerónimo José Mendes Valério	Praça João Bosco	GU-36-23
Fernando Ribeiro Ferreira	Tras. da R. Alexandre Ferreira	MT-48-98
Carvalho & Lage, Ld.ª	Qt.ª Bela Vista à R. Jorge Afonso	EE-29-58
SOTOPAL-Socied. Torrense Padarias	Rua Almada Negreiros	ID-65-97
Francisco Abílio Ramos	R. Dr. Nicolau Bettencourt	IG-33-05
João Pedro Moreira R. Garrido	Rua Nuno Tristão	DO-41-81
António Manuel da S. Ferreira	Rua Nova do Desterro	CH-21-76
José Manuel Ferreira M. de Sousa	Parq. Pr. Assembleia da República	HD-67-54
Maurício Lopes Mega & C.ª	Rua João Ortigão Ramos	AC-78-89
António João Pinto de Sousa	Rua Cidade da Praia	BB-22-81
Manuel Maximino Lopes Ascenção	Rua Conde de Sabugosa	LG-37-40
José Ribeiro	Rua Candido de Figueiredo	FE-90-46
Nicolau, Silveira & C.ª, Lda	Praça José Queirós	BE-85-58
Herd. de Mendo Ayres D. Cysneiras	Rua Candido de Figueiredo	GH-81-19
Carlos Alberto dos S. Gonçalves	Vila Correia	EB-22-10
José Vasco S. Teixeira de Sá	R. Frei Fortunado S. Boaventura	EF-34-64
Palmira da Silva M. Rebelo	Estrada de Chelas	EI-81-39
Ignorado	Zona J de Chelas	Ignorada
Ignorado	Rua de S. Bento	Ignorada
Ignorado	Rua do Borja	Ignorada
Ignorado	Rua Freitas Gasul	Ignorada
Ignorado	Av.ª do Colégio Militar	Ignorada
Ignorado	Rua Rio Ponsul	Ignorada
Ignorado	Rua Rio Ponsul	Ignorada
Ignorado	Ter. jt.º ao n.º 14 da C.ª da Memória	Ignorada
Ignorado	Rua Major Neutel de Abreu	Ignorada
Ignorado	Alameda da Encarnação	Ignorada
Ignorado	Frente da 36.ª Esquadra	Ignorada
Ignorado	Junto da 36.ª Esquadra	Ignorada
Ignorado	Av.ª Conselheiro Barjona Freitas	Ignorada
Ignorado	Campo das Amoreiras	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa em 5 de Setembro de 1984

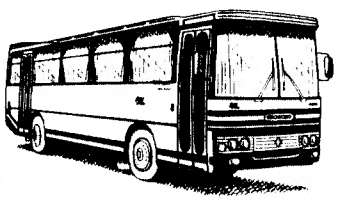
O Presidente da Câmara Municipal, substituto
PEDRO FEIST

expressos RN **ALFAGAR**

LISBOA–FARO–LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15/OUT/84

09H15	14H00	Lisboa		13H45	22H20
09H25	14H10	C. Sul		13H35	22H10
10H02	14H47	C	P	12H58	21H33
		Setúbal			
10H05	14H50	P	C	12H55	21H30
12H00	16H45	Ourique		11H00	19H35
12H15	17H00	Sant. da Serra		10H45	19H20
13H05	17H50	Paderne (Purg		09H55	18H30
13H15	18H00	C	P	09H45	18H20
		Ferreiras			
13H25	18H10	P	C	09H35	18H10
13H47		4 Estradas			17H48
13H50		Almansil (C. Cook)			17H45
	18H25	Loulé		09H20	
14H00	18H45	Faro		09H00	17H35



EA-02 84

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES: LISBOA — Telefones: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

SANAS no Tejo: salvamentos ao fim-de-semana

Aos sábados e domingos um grupo de homens dirige-se de manhã para a margem do Tejo. Rádios a postos, binóculos atentos, esperam o mínimo sinal de perigo. Então, saltam para barcos pneumáticos e, com a rapidez da urgência, salvam vidas humanas. São os SANAS e fazem salvamentos ao fim-de-semana.

«Há muita inconsciência no mar», relata Fernando Dias, o «relações públicas» da organização. Na pequena mesa da esplanada do Clube Desportivo de Paço de Arcos, outros fazem roda, camisolas azuis ostentando no peito o logotipo «SANAS – Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos».

Todos têm as suas «histórias» para contar, e as fotografias dos salvamentos já efectuados vão sendo guardadas, como para demonstrar a validade do método utilizado.

Corpo de voluntários de utilidade pública

Por decreto-lei de 1980, o Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos foi declarado como instituição de utilidade pública. No entanto, os auxílios que têm vindo a angariar provêm de entidades privadas e de autarquias. No primeiro caso, a Fundação Calouste Gulbenkian; no segundo, as Câmaras Municipais da linha do Estoril, até agora a única zona da sua actuação. Da conjunção das boas-vontades económicas, a que se juntam os perto de 400 associados da organização, resultou a compra de quatro barcos – dois pneumáticos tipo Zebro – e dois revolucionários «Atlantic 21», que enfrentam qualquer situação do mar. O lote de material disponível contará em breve com um total de oito viaturas equipadas com meios rádio. Pela sua actuação, os SANAS distanciam-se do Instituto de Socorros a Náufragos, organização com a qual, no entanto, pretendem ter as melhores relações. «A diferença básica entre nós é que temos postos de observação em Paço de Arcos e Bugio que nos levam a actuar logo que vemos algo de errado», explica Fernando Dias. «É necessário um contacto visual para responder de imediato, logo que haja um problema». A falta de consciência de muitos, especialmente nos que partem para o mar em pequenos barcos sem meios de comunicação, é a causa apontada para a adopção deste método.

A sua acção está confinada ao Tejo, mas dentro em breve irá ser constituído um grupo na Madeira, no sentido de estender a todo o litoral da costa portuguesa a acção dos SANAS.

Instrução teórica e prática

Especial preocupação têm os Voluntários com as zonas pesqueiras onde existe um grande índice de acidentes com barcos. «Cerca de 80 por cento dessas mortes não ocorreriam se houvesse meios técnicos e humanos para ir buscar os barcos ao mar». O exemplo estrangeiro, de que vão sendo notificados por organizações congéneres da Grã-Bretanha e Holanda, com quem mantêm contactos periódicos, demonstra, segundo eles, a validade das suas opções.

Por isso, todos os que pretendem ingressar no SANAS são sujeitos a uma instrução teórica e prática como complemento ao curso que são obrigados a tirar para obterem a carta de marinheiro. Noções de mecânica, de navegação e da actividade de socorros a náufragos são ministradas para que, em acção, tudo corra pelo melhor. Aliás, como nos confidenciou o seu «porta-voz», a «dificuldade não é a de arranjar pessoal, mas sim da qualidade do pessoal. Neste ponto não deixa de ser curioso que entre as tripulações dos barcos não se encontrem pessoas ligadas ao mar. Entre os associados, «membros da classe média» como sublinhou Fernando Dias, há no entanto gente profissionalmente ligada a actividades marítimas.

NR

O «Atlantic 21»: barco semi-rígido, dispondo de dois motores de 60 HP, com velocidade máxima de 60 km e autonomia para 100 milhas. Em caso de se virar uma botija de ar enche em 5 segundos um balão que faz a embarcação voltar à sua posição correcta

Aspecto de uma acção de salvamento a uma embarcação virada, aquando das regatas Patrão Lopes realizadas em Paço de Arcos

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA

2.º Concurso de Banda Desenhada AMORA 84

REGULAMENTO

1. O Concurso é aberto a todos os cidadãos nacionais.
2. Os concorrentes poderão participar com qualquer número de originais.
3. O tema ou temas a apresentar a concurso, serão de livre escolha dos concorrentes.
4. O prazo limite para entrega dos originais é o dia 18 de Novembro de 1984.
5. Todos os originais deverão ser a preto e branco.
6. São admitidas fotomontagens ou quaisquer outros processos gráficos.
7. As pranchas deverão ter as dimensões mínimas de A4 e máximas de A3. O formato A4 será obrigatório para os concorrentes do escalão dos 6 aos 10 anos.
8. Não serão admitidas fotocópias a concurso.
9. O Concurso será dividido por quatro escalões etários, a saber:

1.º — Dos 6 aos 10 anos
2.º — Dos 11 aos 12 anos
3.º — Dos 13 aos 16 anos
4.º — Com mais de 16 anos

10. Os concorrentes deverão assinar com um pseudónimo todos os originais de forma legível.
11. O nome ou nomes (se for trabalho de conjunto) deverão ser inscritos num envelope fechado com a indicação exterior do pseudónimo e enviados juntamente com os originais para:

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA
CONCURSO DE BANDA DESENHADA — AMORA 84
RUA 1.º DE MAIO — AMORA
2840 SEIXAL

12. Os concorrentes deverão apresentar um mínimo de duas pranchas e máximo de quatro ou, de seis a doze tiras, excepto para o 1.º escalão que poderá apresentar uma só prancha.
13. O júri será constituído por quatro conhecidos artistas de Banda Desenhada a designar pela Junta de Freguesia.
14. Serão atribuídos a cada escalão, três prémios e o número de Menções Honrosas que o Júri achar por bem distinguir.
15. Os prémios serão atribuídos da seguinte forma:

a) 1.º e 2.º escalões (Dos 6 aos 10 e 11 aos 12 anos) 1 — Prémio a designar:
2 — Colecções de B. Desenhada

b) 3.º escalão (Dos 13 aos 16 anos) 1.º Prémio 7.500$00
2.º Prémio 5.000$00
3.º Prémio 2.500$00

c) 4.º escalão (Com mais de 16 anos) 1.º Prémio 20.000$00
2.º Prémio 15.000$00
3.º Prémio 10.000$00

d) Menções Honrosas e Troféus.

16. As decisões do Júri serão inapeláveis.
17. Os trabalhos premiados e Menções Honrosas farão parte do Patrimâmio da Autarquia.
18. À Autarquia reserva-se o direito de utilizar os trabalhos premiados como entender.
19. Os trabalhos premiados serão tornados públicos no dia 8 de Dezembro de 1984.
20. A distribuição dos prémios terá lugar no dia 11.DEZ.84 na festa de encerramento.
21. A Autarquia entregará a quem os desejar, certificados de participação no Concurso.
22. Os trabalhos não premiados serão devolvidos a solicitação dos interessados.
23. Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Organização.

ESTA INICIATIVA É UMA REALIZAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA COM COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, ORGANIZAÇÕES POPULARES DE BASE E COLECTIVIDADES.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

THE BRITISH COUNCIL 50th anniversary
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

1984/85 Inscrições de novos alunos a partir de 18 de Setembro

1 *O Instituto Britânico um organismo cultural oficial da Grã-Bretanha em Portugal.*

2 *Dedica-se exclusivamente ao ensino da língua inglesa.*

3 *Os seus professores são profissionais especializados e competentes.*

4 *Anualmente mais de 500 dos seus alunos têm êxito nos exames da Universidade de Cambridge.*

5 *O Instituto Britânico tem um curso especial para iniciados na língua inglesa.*

Curso Geral de língua inglesa
Níveis: Iniciação, Elementar, Intermédio e Avançado

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos para médicos advogados e executivos

6 *Acesso livre a uma moderna biblioteca de 20.000 livros em língua inglesa.*

7 *Dispõe de um programa cultural que inclui exibição de filmes, conferências e exposições.*

8 *Com tudo isto e ainda umas magníficas instalações as propinas são bastante acessíveis.*

Horário da secretaria:
das 9.30 às 12.00, das 15.00 às 19.00 horas

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUÍS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal) 1294 Lisboa Codex
Telefs: 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50 - 362038 - 32 5771

de ontem para hoje

Fronteira homenageia Cândido de Oliveira

A Semana de Fronteira, destinada à divulgação em Lisboa daquele concelho do distrito de Portalegre, iniciou-se ontem e irá decorrer até ao próximo sábado na «Casa do Alentejo», na Rua das Portas de Santo Antão, 58. Como ponto em destaque, a homenagem amanhã à noite, a partir das 21 horas, a dois «ilustres fronteirenses», Frei Manuel Cardoso, músico célebre do século XVII, e Cândido de Oliveira (foto), fundador do jornal «A Bola» juntamente com Vicente de Melo e Ribeiro dos Reis. Cândido de Oliveira, que esteve preso no Tarrafal, foi seleccionador nacional de futebol e treinador de vários clubes da Primeira Divisão, tendo integrado uma plêiade de jornalistas desportivos, como Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Alves Teixeira. A «Semana de Fronteira» inclui ainda exposições de artesanato, fotografia, pintura, debates com a presença de responsáveis autárquicos, projecção de «slides», actuação de ranchos folclóricos e um recital de poesia popular.

Empreiteiro soterrado em Penafiel

Um empreiteiro da construção civil, Vitorino Fernando da Silva Ferreira, de 38 anos, morreu soterrado em Penafiel quando procedia à reparação da sua casa. No acidente, provocado pela queda de uma trave de cimento, ficaram ainda feridos os operários Manuel Rodrigues Cunha, de 16 anos, Fernando Manuel Jesus Barbosa, de 31, e Carlos Manuel Mendonça de Sousa, de 22.

Agosto: 159 mortos na estrada

Um comunicado da GNR assinala que, em Agosto último, nos 3102 acidentes registados nas estradas portuguesas morreram 159 pessoas e ficaram feridas 2680. As estradas do distrito de Viseu registaram o maior número de mortos (18), seguidas de Porto e Aveiro, com 17 cada, enquanto Beja, com apenas um morto, foi o distrito menos atingido. Quanto a Lisboa foi o distrito com maior número de acidentes (345) e Castelo Branco o distrito com menos (apenas 62).

Fugira de casa com 430 contos

Um adolescente de quinze anos, que tinha fugido de casa, no lugar do Pinheiro, levando 430 contos que retirara de um cofre, foi ontem referenciado e detido pela GNR, numa pensão em Póvoa de Lanhoso. Em seu poder tinha apenas 210 contos e 1665 pesetas. Às autoridades já em Braga, disse que planeava seguir para Espanha a fim de arranjar emprego e que apenas furtara do cofre 260 contos.

Faleceu monsenhor Galamba

Monselhor José Galamba, que faleceu aos 81 anos em Leiria, foi esta manhã a sepultar na sua terra natal, Aldeia Nova. Presidente da organização internacional do «Exército Azul» e um dos fundadores do Grémio Nacional de Imprensa Regional, monsenhor Galamba dirigiu ao longo de 50 anos o semanário da diocese de Leiria, «A Voz do Domingo», sendo ainda autor dos livros «Jacinta» e «Fátima à Prova».

Iates fiscalizados em Vilamoura

De forma a controlar a permanência de barcos estrangeiros em Portugal, a Direcção-Geral de Alfândega iniciou a sua acção na Marina de Vilamoura. Durante a operação teriam sido detectados produtos de contrabando e droga a bordo de alguns dos iates fiscalizados.

Mais cem guardas fiscais

De acordo com uma portaria ontem publicada na folha oficial, os efectivos da Guarda Fiscal irão ser aumentados em mais cem elementos (82 soldados e dezoito sargentos). No preâmbulo do diploma lê-se que a utilização dos actuais efectivos da Guarda Fiscal «têm reflexos negativos na actividade operacional, desenvolvida na prevenção, investigação e repressão de infracções fiscais, pelo que se torna imperioso criar a necessária contrapartida de aumento de pessoal».

Morte suspeita em Melgaço

A Polícia Judiciária de Braga investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de Manuel José Vietes, de 25 anos, casado, cujo cadáver foi encontrado pela GNR em Taberre, num abrigo de passageiros dos transportes públicos da empresa Auto-Viação de Melgaço. O jovem, que estivera numa festa de convívio, era natural de Gave e funcionário do Hospital de S. Marcos, em Braga.

Conferência de espírita brasileiro

A Federação Espírita Portuguesa anunciou para o próximo domingo, a partir das 16 horas, a realização de uma conferência na sua sede (Rua Castilho, 14, em Lisboa), pelo vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, prof. Altivo Ferreira. A conferência será subordinada ao tema «O Espiritismo e as suas Leis».

Tiraram-lhe a pistola no recreio da cadeia

Guarda ferido em Beja na fuga de sete reclusos

Sete reclusos da cadeia de Beja evadiram-se, cerca das 18 e 45 de ontem, ferindo na cabeça o guarda Manuel Mestre Guerreiro Dias, de 44 anos, com uma coronhada da pistola que momentos antes lhe tinham roubado. Depois pegaram nas chaves, cortaram as linhas telefónicas e saíram do edifício, apoderando-se, já no exterior, de um automóvel Morris Marina branco, cujo proprietário obrigaram a sair do veículo com a matrícula EU-77-24.

O alarme seria dado pelo guarda Manuel Mestre que, entretanto, recuperara os sentidos. A PSP e a GNR montaram então operações «stop» nas estradas alentejanas, alertando as fronteiras e a Interpol mas, até à hora do fecho do nosso jornal os sete homens ainda não tinham sido capturados.

A identidade dos presos em fuga foi revelada esta manhã ao «DL» pelo director da cadeia, Francisco Fialho. São eles José Luís Gabarrito e Fernandes Aragon Fernandez, espanhóis, Hércules António Júnior, natural de Macau, todos acusados de tráfico de droga. António Teixeira Cardoso, de Moçambique, réu num processo de homicídio voluntário, Fernando Lopes Gonçalves, de Lisboa, «rato de automóveis» e José Augusto Viveiros, de Angola, acusado de furto qualificado. O mais velho é Luís Gabarrito, que tem 34 anos, e o mais jovem Fernando Lopes Gonçalves com 19 anos.

Segundo Francisco Fialho, a fuga teve lugar quase em cima da hora da rendição dos guardas, no momento em que os 64 reclusos da cadeia estavam no recreio. Tal como a maioria das cadeias portuguesas, tamém a de Beja está a «rebentar pelas costuras», já que está dimensionada para receber apenas 48 prisioneiros.

Apreensões no valor de cem mil contos

PJ de Setúbal conseguiu "entrar" em rede sofisticada de contrabando

A Polícia Judiciária de Setúbal apreendeu na segunda-feira contrabando no valor de cerca de cem mil contos, disse um inspector da PJ.

A operação decorreu na madrugada de segunda-feira na zona da serra da Arrábida e foram detidos cinco indivíduos, um camião transportando tabaco de contrabando e uma carrinha que lhe fazia protecção.

A seguir, a PJ descobriu diversos armazéns onde foram encontradas grandes quantidades de tabaco cujo valor, incluindo o camião, ultrapassa os 40 mil contos.

Buscas realizadas às residências dos suspeitos permitiram encontrar grande quantidade de aparelhagem de telecomunicações, avaliadas em milhares de contos, e ainda moeda estrangeira e títulos de depósito em bancos estrangeiros que ascendem a muitos milhares de contos.

O inspector Ilídio Neves disse tratar-se de uma das maiores apreensões de contrabando efectuadas em Portugal e a PJ pensa ser possível que esta rede tenha ligações ao tráfico de droga.

A PJ, que não revelou a identidade dos cinco indivíduos presos e se limitou a dizer que são todos portugueses, pensa poderem, haver ainda muitas ramificações tanto no País como no estrangeiro.

PJ sabia há muito tempo

«Há muito tempo que, através de denúncias anónimas e da constatação de determinados elementos indiciários, vinha chegando ao conhecimento da Inspecção de Setúbal da PJ e do próprio tribunal que uma complexa organização de dimensão nacional e internacional se vinha dedicando impunementeà prática de actividades ilícitas, designadamente ao tráfego de estupefacientes e contrabando, actividades estas intimamente ligadas» — assinala-se numa nota daquela corporação, divulgada a propósito, e subscrita por Ilídio Neves Luís.

Foi esse acumular de informações, segundo a nota da PJ, que levou a uma actuação mais atenta culminando, na noite de 26 para 27 de Julho, com a apreensão do camião TIR que transportava 60 mil contos de tabaco estrangeiro contrabandeado. Face aos indícios entretanto acumulados, o condutor ficou preso e incaucionável.

A partir daí tudo se tornou mais fácil para a Inspecção de Setúbal da PJ, obrigando-a no entanto a investigar uma extensa rede que se estendia por todo o País e pelo estrangeiro, com utilização, diz a nota, de «sofisticados meios de transporte e comunicações», a par «da corrupção de funcionários e de grandes quantias monetárias».

A intercepção do camião, na madrugada de anteontem, em plena serra da Arrábida, com a protecção efectuada por uma Ford Transit, levaria à prisão de mais quatro elementos da rede, sendo que outros tantos conseguiram fugir a «coberto da escuridão da noite».

Diligências posteriores levariam à detecção de vários armazéns onde estariam cerca de 40 mil contos de mercadorias; nas residências dos suspeitos detidos seria encontrado o material de telecomunicações e os 30 mil contos em dinheiro.

Quanto aos principais dirigentes, diz a nota da PJ, residirão «nesta cidade do Sado... aparentemente alheios à ilicitude dos seus actos».

Despachante oficial envolvido no contrabando de café do Brasil

A Alfândega apreendeu no Porto de Lisboa 120 toneladas de café de contrabando, no valor de cem mil contos, provenientes do Brasil e que se destinavam a ser comercializadas em Portugal. Na sequência da operação foi detido na Abrunheira o industrial Agostinho Carvalho Santos Aveleira, estando ainda sob suspeita vários indivíduos entre os quais o despachante oficial Luís Antunes e o proproetário da firma Viacar, José Fernandes Matias.

Segundo uma nota do Ministério das Finanças e Plano, o café desembarcado do navio «Congo» era transportado escondido em enormes cubos de madeira, que simulavam atados prensados de «pau mulato serado» do Brasil.

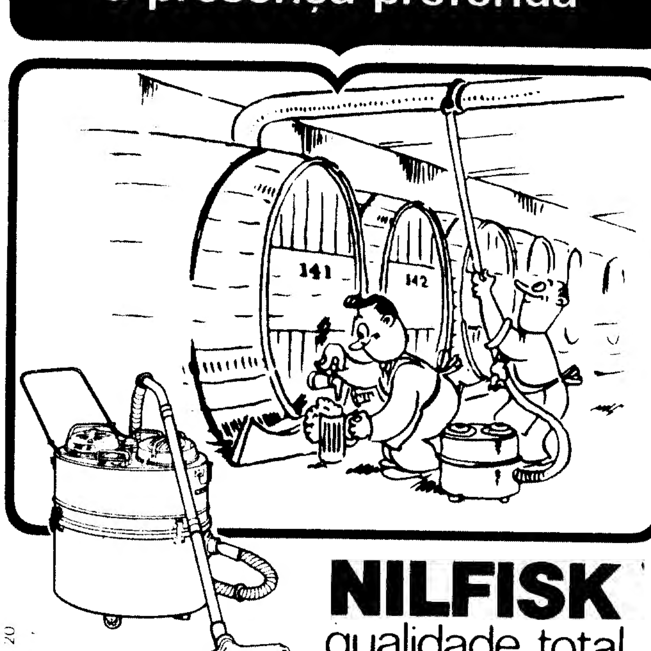
Os referidos «atados», com o peso de 150 toneladas, viajavam em regime de «trânsito internacional» para Tânger, pelo que estariam apenas de passagem em Portugal. Contudo, os funcionários alfandegários detectaram que dois camiões TIR, que dias antes haviam descarregado parte da mercadoria (trinta toneladas), não tinham deixado o País, conforme itinerário estabelecido oficialmente — saída pela fronteira do Caia, seguindo o percurso de Vila Franca de Xira, Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Estremoz.

Constatado o delito de contrabando, o café foi apreendido, bem como três camiões TIR envolvidos na «operação», estando neste momento a Guarda Fiscal a tentar localizar as trinta toneladas do produto já em trânsito.

Prevenção do tabagismo nas escolas de Viseu

O Gabinete de Defesa do Consumidor vai desenvolver durante o ano lectivo de 1984-85 uma campanha de prevenção do tabagismo nos estabelecimentos de ensino básico e secundário de Viseu, anunciou ontem Maria Irene Veloso, directora daquele gabinete.

Também aqui **NILFISK** a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NI 20

NILFISK — ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA
R. Cândido Figueiredo 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
R. Costa Silva 233 • 4200 PORTO • Tel. 40 34 24 • junto ao Liceu Antonio Nobre

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO
HORÁRIO DOS COMBOIOS
Mudança da Hora Legal

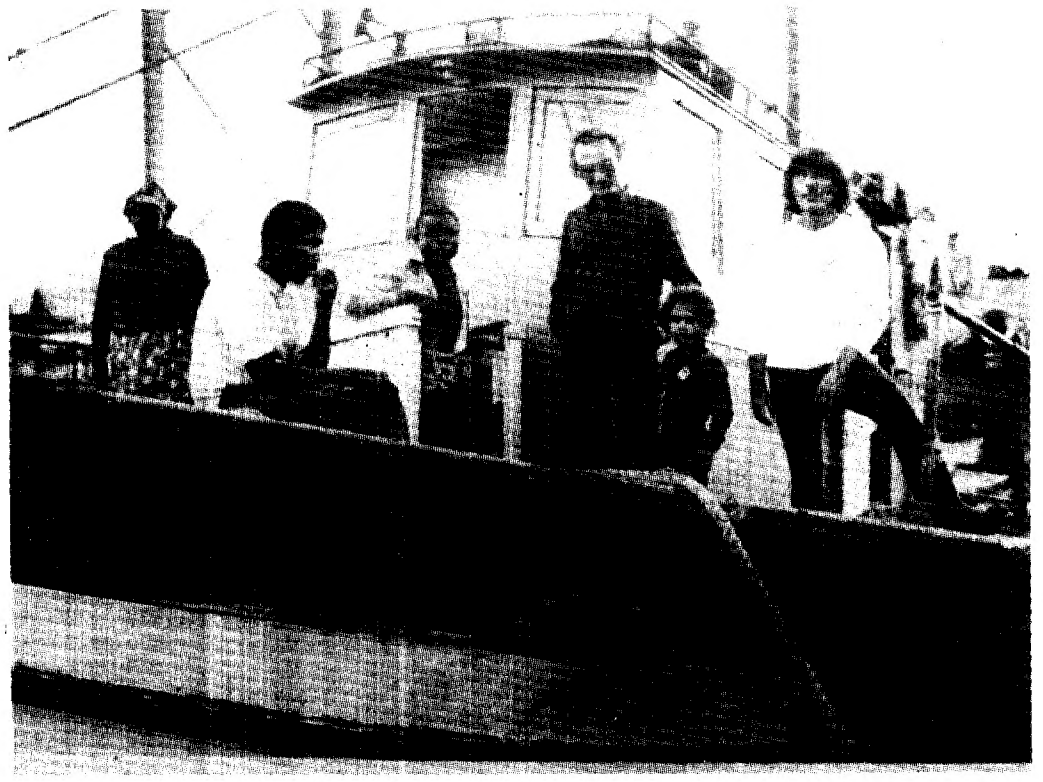
Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no país é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 30 de Setembro, dando-se assim início ao período da

«HORA DE INVERNO»

NOTA — Previne-se o Público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 10 de Setembro de 1984

Veio de Angola por traineira com quatro pedidos de asilo



A tripulação do Atalaia à chegada à doca de Alcântara

«A escassez de produtos para consumo e um clima de insegurança» resultante da situação de guerra, foram as razões invocadas pelas pessoas que ontem chegaram a Lisboa fugidas de Angola numa traineira de pesca. Quatro cidadãos angolanos manifestaram, entretanto, o desejo de pedirem asilo político a Portugal.

Os fugitivos, que saíram do Lobito há 107 dias, são o proprietário da embarcação Mário Ramos Ferreira, Lauriana Domingos, sua mulher, uma filha do casal de 4 anos, Joaquina Ramos Ferreira, o mestre da «Atalaia», Jorge Manuel e dois pescadores, Manuel Pereira e José Picolino, de 21 e 19 anos.

O proprietário da embarcação e a filha têm nacionalidade portuguesa, e os restantes quatro, indivíduos de nacionalidade angolana, pediram asilo político às autoridades marítimas portuguesas, que fizeram seguir o processo para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com declarações prestadas aos jornalistas no Cais de Alcântara, Mário Ramos Ferreira, que se declarou anticomunista, considerou que os fugitivos resolveram abandonar Angola, pois o proprietário da embarcação afirmou-se perseguido pelo Ministério das Pescas angolano, que pretendia que Ramos Ferreira entregasse o pescado a um organismo do Estado. «Recusei, pelo que me começaram a chamar de reaccionário e sabotador», afirmou o chefe do grupo. «Ora, quando isso acontece em Angola, o passo seguinte é a prisão».

Mário Ramos afirmou ainda que «as lojas estão vazias ou fechadas» e que as coisas de que precisavam só se podiam comprar em mercado negro.

O proprietário e o mestre da traineira adiantaram que o «clima de insegurança que se vive em Angola» por causa da guerra, foi também determinante para a sua decisão. Interrogados pelos jornalistas sobre os aspectos concretos de tal clima na cidade de Lobito, responderam, no entanto, «que é uma coisa que se sente mais do que se vê».

A viagem da «Atalaia» começou a 10 de Junho à hora de jantar. «Demos duas garrafas de aguardente aos guardas fronteiriços e durante três dias tememos uma perseguição que não aconteceu», referiu o mestre da embarcação.

Como mantimentos, meteram a bordo dois sacos de trigo, um de açúcar, 60 quilos de fuba e mil litros de água. Para manter a traineira em funcionamento, foram igualmente embarcados 11 mil litros de gasóleo. A primeira escala foi Cabo de Palmas, e depois Monróvia, na Libéria, onde esperaram que o dono do barco conseguisse transferir dinheiro de Portugal para a compra de combustível. Uma tempestade obrigou o barco a aportar a Nouadhibou, na Mauritânia, seguindo-se paragens nas Canárias e na zona de Sagres, onde o barco fundeou na passada segunda-feira.

Na doca de Alcântara, Mário Ramos Ferreira foi recebido pela sua mãe, residente na zona da Graça, em Lisboa, que já não via o filho desde a sua partida para Angola, há 34 anos.

Machico recorre para manter secções de voto

A Junta de Freguesia do Machico interpôs recurso junto do ministro da República para a Madeira, relativamente à decisão do presidente da edilidade machiquense que transfere as secções de voto da Ribeira Seca.

Em comunicado, a autarquia afirma que a decisão do presidente da Câmara transfere as secções de voto da Ribeira Seca para a escola preparatória da vila de Machico e argumenta que «tal transferência prejudica o acesso e a comodidade de elevano número de eleitores para o cumprimento do seu dever cívico».

Informa que «1197 cidadãos da Ribeira Seca e 814 dos Marcos e Ribeira Grande têm que percorrer cerca de 4 quilómetros para votarem» e considera que «a atitude do presidente da Câmara contraria a lei, quando declara que as secções de voto devem funcionar em edifícios que ofereçam «capacidade, segurança e acesso», requisitos esses «que sempre foram concedidos pelas escolas primárias dos sítios em causa».

O comunicado conclui afirmando que «as transferências em questão constituem uma denegação de direitos adquiridos pelas populações dos Marcos, Ribeira Grande e Ribeira Seca, com a agravante de serem lesados os seus interesses».

A pedido do juiz Almeida Cruz

Autoridades suíças "congelaram" a conta da militante da FUP

A deslocação à Suíça, entre 16 e 20 do corrente, do juiz Martinho de Almeida Cruz, encarregado da instrução do processo das «FP-25», «foi um êxito, tendo as autoridades daquele país colaborado inteiramente nas investigações ligadas a uma conta bancária em nome de uma militante da FUP», disse uma fonte judicial citada pela ANOP. Embora tivesse recusado revelar o montante do depósito bancário em questão, a mesma fonte referiu que as autoridades suíças «congelaram a conta logo que isso lhes foi pedido, tendo executado todas as diligências solicitadas por via diplomática».

A existência da conta em dinheiro estrangeiro num banco da Suíça não é considerada «uma prova fulcral, mas uma prova importante a juntar às outras», dise a fonte que acrescentou «não querer dizer nada o facto de a conta só poder ser movimentada por uma única titular, a militante da FUP Maria da Luz Santos».

A Anop soube ainda que Mouta Liz, interrogado por duas vezes, a primeira a seguir prisão, pelo juiz que se encontrava de turno, e a segunda pelo juiz Martinho de Almeida Cruz ao regressar da Suíça, «se declara inocente de todas as acusações» tendo escolhido como advogado Romeu Francês, embora ainda não tivesse apresentado uma procuração formal nesse sentido.

A fonte atribui «à grande popularidade de que Mouta Liz goza entre os seus colegas de trabalho as dificuldades que a Polícia Judiciária teve em prendê-lo», o que não conseguiu nem durante as duas horas que aquele elemento da FUP permaneceu no Banco de Portugal a ser submetido a uma junta médica. Quanto ao tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho será nos próximos dias, sujeito a novo interrogatório soube ainda a ANOP, que apurou que os detidos ao abrigo do processo das «FP-25» continuarão em regime de prisão preventiva a partir de meados de Outubro, data em que termina a fase inicial de instrução processual.

À fase inicial da instrução, «que se encontra praticamente concluída, uma vez que estão reunidos os elementos, de prova tendentes à acusação, segue-se a instrução contraditória, durante a qual os arguidos podem invocar provas em sua defesa». Durante a instrução contraditória, que se prevê ir durar dois a três meses os suspeitos continuarão em regime de prisão preventiva», disse a fonte contactada pela ANOP.

Entretanto, a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos, informou que após 25 dias de greve de fome se degrada diariamente o estado de saúde dos «presos políticos com cem dias de detenção sem culpa formada». Em comunicado, aquela comissão que se registou perdas de peso na ordem dos 15 quilogramas, «aliadas a outras perturbações decorrentes da luta encetada, como problemas de visão, falta de equilíbrio, cardíacos e depressão nervosa». O comunicado acrescenta que Mouta Liz entrou «em greve de pão e água de solidariedade com os companheiros do processo», logo após o juiz ter confirmado a sua detenção.

A Comissã alerta para o agravamento do estado de saúde dos presos e responsabiliza «Os órgãos competentes pela negligência e desprezo com que tem encarado o cumprimenro da lei».

A PSP não acreditou na história

Jovem quis assumir as bombas de Montemor

Um operário agrícola de 18 anos, que se havia apresentado à PSP como autor das três explosões em Montemor-o-Novo foi livertado após ter confessado que inventara aquela história «por estar em desavença com a família». O comandante local da PSP disse que Valentim José Barreiros é conhecido naquela vila alentejana como «pessoa de trabalho e que estranharia qualquer implicação sua nas acções bombistas». A mesma fonte referiu que «têm surgido boatos de todos os lados mas poucas informações».

Enquanto isto, o industrial Manuel da Silva Liquito que, ontem foi alvejado a tiro em Barcelos, disse que os dois atentados de que já foi alvo (uma bomba rebentou em Julho junto à sua casa em Viana do Castelo) «não têm nada a ver com política». Dizendo que os ordenados dos 50 operários da sua fábrica de cerâmica «estão em dia»», Manuel Liquito referiu que, tudo o que se tem passado», é por causa do barro que a sua empresa utiliza e que está depositado junto a um campo de futebol, pelo que as pessoas querem tirar de lá o barro porque dizem que no Inverno ficam cheias de lama». «Estou farto disto. Vou mas é largar a fábrica pois não estou para arriscar mais a vida», concluiu Manuel Liquito.

Recorde-se que, tal como em Montemor, panfletos subscritos pelas «FP-25» reivindicaram a autoria dos disparos que atingiram Manuel Liquito na perna esquerda.

Eduardo Pereira: «Acabar com terrosismo»

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, declarou ontem em Viana do Castelo que o Governo «tem de encontrar os meios e soluções para acabar com o terrorismo».

Em declarações proferidas à entrada para o Vigésimo Sexto Congresso dos Bombeiros, Eduardo Pereira, afirmou «não ter elementos nenhuns para saber se os dois últimos atentados terroristas são o «canto do cisne» de elementos de uma organização desfalcada dos seus membros mais importantes».

«Uma coisa é certa: o Governo tem que encontrar os meios e as soluções para acabar com o terrorismo que começa a agir um pouco às cegas e de olhos fechados» – frisou o ministro. A concluir Eduardo Pereira reafirmou o empenho do seu Ministério e do Governo em continuar na linha traçada para «manietar estas acções terroristas».

Ministro desilude bombeiros quanto a inovações tecnológicas

O ministro da Administração Interna afirmou ontem ser difícil conseguir soluções tecnológicas para os problemas que afectam as corporações de bombeiros, «sobretudo quando estes arrastam pesados encargos financeiros».

Eduardo Pereira, que discursava na abertura do XXVI Congresso Nacional dos Bombeiros, considerou-o «tempo de reflexão e de decisões» e «um acontecimento do mais alto significado».

O ministro acrescentou, no entanto, ser «tempo de exigir progressos técnicos e tomadas de posição com vista à superação das dificuldades e desafios futuros».

«É este tempo de reflexão e decisões que faz dos vossos congressos acontecimentos do mais alto significado para os bombeiros e para a liga que os representa» – disse o ministro da Administração Interna.

O presidente da mesa, Vítor Melícias, disse por seu turno, que o Congresso «deve representar o início inequívoco de um novo e importante ciclo de modernidade», sublinhando a necessidade de «definir regras e orientações quanto à modernização das formas de actuação, a começar pelo problema da formação – uma prioridade inquestionável deste novo ciclo».

Por sua vez, o presidente da Liga dos Bombeiros, comandante Manuel Manta, afirmou que o congresso devreá ser «uma jornada de unidade sem desvios, em torno de uma causa que não dispense o diálogo construtivo e franco na busca de soluções que melhor sirvam os bombeiros».

«Queremos trabalhar para encontrar um rumo certo e a resposta certa para os inúmeros problemas diários que os corpos de bombeiros têm encontrado ao longo dos anos», disse o presidente da Liga.

Problemas

O não pagamento por parte do Estado dos subsídios de gasóleo e o adiamento da actualização do preço dos transportes em ambulância creditado às estruturas de segurança social são alguns dos temas da reunião, que se realiza pela segunda vez em Viana do Castelo.

Durante o congresso, inaugurado oficialmente pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, haverá em paralelo com os trabalhos plenários, um simpósio técnico sobre prevenção e segurança e será eleita uma nova direcção para a Liga dos Bombeiros Portugueses.

Ainda no âmbito da XXVI edição do Congresso Nacional dos Bombeiros, que encerra domingo com um desfile de viaturas das cerca de 500 corporações do País – ao qual assistirá o Presidente da República – estarão patentes exposições de equipamentos de combate a incêndios e de socorrismo.

No desfile de domingo deverão participar, de acordo com as previsões, cinco mil bombeiros.

Assinado projecto de acordo sobre o futuro de Hong-Kong

A China e a Grã-Bretanha assinaram hoje um projecto de acordo para que Hong-Kong fique sob soberania chinesa a partir de 1997.

O documento foi assinado no Palácio do Povo, em Pequim, pelo embaixador britânico, Richard Evans, e o representante chinês, Zhu Nan.

O texto, descrito como uma declaração conjunta e que será simultaneamente dado a conhecer em Pequim, Londres e Hong-Kong, devolverá em 1997 à China a soberania da colónia britânica após quase 150 anos de administração inglesa.

O Parlamento britânico debaterá em Dezembro de 1984 o projecto, que será definitivamente assinado em 1985.

As negociações aceleraram-se nas últimas semanas, devido ao interesse mostrado pela China, que deseja tornar pública a recuperação desse território antes de 1 de Outubro, trigésimo quinto aniversário da República Popular da China.

Os mais de cinco milhões de habitantes de Hong-Kong manterão a sua estrutura económica e social por um período de 50 anos a partir de 1997.

Manterão também o mesmo sistema de liberdades públicas que têm actualmente.

«Cem dias em Hong-Kong»

A televisão chinesa prepara-se para exibir na próxima segunda-feira um documentário sobre a vida predominantemente «capitalista» de Hong-Kong, foi hoje divulgado em Pequim.

Este documentário, que assinala o projecto de acordo sino-britânico que transfere a administração de Hong-Kong para o governo chinês, em 1997, será passado na televisão chinesa no próximo dia 1 de Outubro, data do 35.° aniversário da República Popular da China.

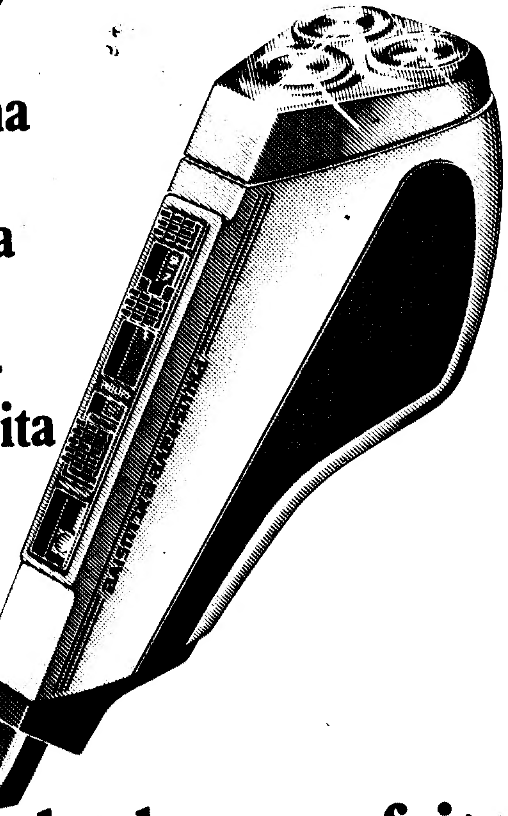
«Cem dias em Hong-Kong» é um filme de 90 minutos que mostra a cidade de Hong-Kong, os seus edifícios modernos, as lojas, os portos ruidosos, o mundo das finanças e do comércio, que constitui a vida daquele centro internacional.

O filme inclui também imagens constrastantes do submundo daquela colónia britânica: os drogados, os vagabundos, os bairros de barracas, as prostitutas e a pobreza de alguns residentes na cidade são também mostrados, embora o bem-estar e o conforto em que vivem numerosos chineses residentes na cidade não sejam focados.

PHILIPS

INTERMARCO ESPIRAL

Meus amigos:
Há um toque na minha vida profissional
e também no dia a dia da vida real,
que eu não dispenso –
a barba muito bem feita com PHILISHAVE...



PHILISHAVE - o barbear perfeito

Conversações Nicarágua-EUA

O vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Víctor Hugo Tinoco, e o embaixador especial dos Estados Unidos para a América Central, Harry Shaludeman iniciaram ontem a sua sexta ronda de Conversações em Manzanillo, México.

De acordo com a agência de notícias do diário «Excelsior», Tinoco e Suhlandeman analisam, desta feita, a eventual assinatura, pelos respectivos governos da acta de Contadora e do seu protocolo, destinado aos países com interesses na região.

Fontes próximas do Ministério mexicano dos Negócios Estrangeiros confirmaram a presença dos dois homens no porto de Manzanillo, 830 quilómetros a oeste da cidade do México, e anunciaram, para as próximas horas, a divulgação de um comunicado final sobre a reunião.

A anterior reunião entre os Estados Unidos e a Nicarágua, nos passados dias 5 e 6, mostrou «avanços significativos» nas conversações destinadas a melhorar as relações bilaterais entre Washington e Manágua, disse uma fonte governamental mexicana.

Oposição legalizada novamente

O Supremo Tribunal de Justiça da Nicarágua restituiu a personalidade jurídica aos três partidos que integram a Coordenadora Democrática.

A Coordenadora, que apoia a candidatura de Arturo Cruz à presidência da República, tinha recusado formalizar a inscrição dos candidatos ao acto eleitoral de Novembro próximo dentro dos fixados por lei pelo governo sandinista, alegando «falta de condições para eleições democráticas».

Em consequência, os três partidos de oposição ao regime sandinista tinham perdido a personalidade jurídica, ficando privados da possibilidade de intervir na campanha eleitoral.

A seguir à decisão tomada ontem pelo Supremo Tribunal de Justiça, a comissão eleitoral abriu um novo prazo de sete dias para que os partidos membros da Coordenadora Democrática possam formalizxar a entrega das listas de candidatos às eleições de 4 de Novembro próximo.

Deputados reunidos em Genebra

A 72.ª Conferência da União Interparlamentar está a decorrer em Genebra, com a presença de 450 deputados dos Parlamentos de cerca de cem países.

A agenda de trabalhos, que tem como ponto principal a análise da conjuntura política, económica e social no mundo, prevê ainda a análise do contributo dos parlamentares para a liquidação do colonialismo, racismo e discriminação racial e étnica, sobretudo do regime do «apartheid» e da ocupação ilegal da Namíbia. Os participantes na conferência discutirão ainda acções parlamentares e outras com vista à igualdade de direitos entre homens e mulheres.

O papel deste tipo de reuniões é reconhecido hoje internacionalmente como da máxima importância, como aliás ficou claro o ano passado em Budapeste, onde o contributo dos Parlamentos dos dirigentes no domínio dos armamentos foi centro da atenção da Conferência Interparlamentar para a Cooperação e a Segurança na Europa.

A Jordânia decidiu [...] relações diplomáti[...]

A Jordânia decidiu restabelecer as suas relações diplomáticas com o Egipto, interrompidas há cinco anos, anunciou a Televisão egípcia.

A Televisão interrompeu a sua programação normal para informar que o rei Hussein telefonara ao presidente Hosni Mubarak a informá-lo da decisão do Governo de Amã.

A Jordânia foi um dos 17 países que cortou as relações diplomáticas com o Cairo, para protestar contra a assinatura do tratado de paz israelo-egípcio.

A decisão do Governo jordano de se tornar no primeiro país árabe a pôr fim ao boicote contra o Egipto, na sequência dos acordos de Camp David, foi tomada «para que o afastamento temporário não se tornasse num facto permanente que o nosso inimigo (israelita) exploraria», afirma um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgado pela Televisão.

O restabelecimento pelo Governo de Amã das relações com o Egipto reflecte, também, o «apreço» jordano pelas posições egípcias no que se refere à questão palestiniana, guerra do golfo e Líbano, acrescentou a Televisão.

Ainda não foi indicada qualquer data para a troca de embaixadores entre o Cairo e Amã.

«Ainda é muito cedo para que tais detalhes tenham sido solucionados», afirmou Thab Wahbeh, ministro plenipotenciário egípcio encarregue da secção de defesa dos interesses do Egipto na Embaixada de Omã, na capital do Egipto.

«Ainda não sabemos quem será o embaixador egípcio, ou o embaixador jordano», disse Thab.

A Jordânia já havia poste termo ao boicote económico contra o Egipto, em Dezembro passado, ao assinar com o Cairo um protocolo de intercâmbio comercial.

O ministro israelita da Defesa e o comandante das Forças Armadas conferenciaram ontem em Telavive, com o subsecretário norte-americano de Estado, Richard Murphy, sobre a retirada militar israelita do Líbano Meridional.

O enviado especial norte-americano ao Médio Oriente e ex-embaixador na Síria e na Arábia Saudita chegou segunda-feira a Damasco, onde conversou com o presidente sírio, Hafez Assad, que apoia as negociações entre o Líbano e Israel para promover a «evacuação unilateral do Exército israelita» do Sul daquele país.

O primeiro-ministro, Shimon [...]

Shimon Peres, à direita na imagem, cumprim[...] Murphy, antes de ambos iniciarem conversa[...] raelita. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Bombas contra o consulad[o] sul-africano em Nova Iorqu[e]

Duas bombas explodiram cerca das 5 horas e 30 da madrugada de hoje (hora de Lisboa) junto do consulado sul-africano em Manhattan, anunciou a Polícia.

Uma das bombas explodiu na cave do prédio e a outra no 12.° andar, sem que tenham sido detactados, de imediato, feridos.

Segundo a Polícia, ainda não se sabe qual a extensão dos estragos materiais.

A agência noticiosa Associated Press em Nova Iorque recebeu alguns minutos depois uma banda magnética com uma mensagem em que uma voz de homem dizia: «Pusemos uma bomba no consulado sul-africano em Nova Iorque, num acto de solidariedade com a resistência às violações dos Direitos Humanos na África do Sul. Abaixo o 'apartheid'. Vitória aos combatentes da liberdade. Derrota ao imperialismo norte-americano. Resistência guerrilheira».

«República das bananas»

O membro da oposição parlamentar sul-africana, Helen Suzman, disse em Joanesburgo que a proibição decretada pelo Governo minoritário branco de todo o tipo de reuniões transforma o país numa «república das bananas».

Indústria nuclear está em d[...]

O director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), Hans Blix, disse em Viena que a indústria nuclear está em declínio, devido à falta de financiamentos e à controvérsia política.

Falando na sessão inaugural da vigésima oitava conferência da AIEA, na capital austríaca, Hans Blix salientou que em 1983 entraram em funcionamento 25 novas centrais nucleares, elevando para 313 o total em todo o mundo. Essas centrais produziram 12 por cento da electricidade gerada em 1983 – acentuou.

Acrescentou, porém, que se registaram «alguns reveses, causados principalmente por um declínio na procura de electricidade, por atitudes controversas políticas e públicas e por problemas financeiros».

Blix referiu q[u]e foram canceladas encomen[d]as a oito centrais nucleares e[m] construção e alguns projectos [f]oram adiados.

«A indústria nuclear, depois de um período de crescimento muito rápido, entrou num período de expansão mais lenta» – comentou. «Continuo a acreditar que as vantagens ambientais da energia nuclear venham a ser

restabelecer
ças com o Egipto

nta o delegado de Ronald Reagan para o Médio Oriente, Richard
es sobre a situação no sul do Líbano, ocupado pelo Exército is-

s, declarou entretanto ao trabalhista «Davar» que próximas semanas o seu erno de união nacional» to- uma decisão sobre a reti- unilateral do Líbano Meri- l.

gundo a imprensa local, a da do Exército far-se-á num ço de três a seis meses, e a entrada em vigor do do.

emissora militar israelita re- entretanto que efectivos Nações Unidas tomariam o olo do Líbano Meridional entre os rios Awali e Litani, enquanto os sírios aceitariam fixar «linhas vermelhas» para o seu Exército, estacionado no Norte e no vale de Bekaa.

Por outro lado, o plano de pacificação da segunda cidade libanesa – Trípolis – no Norte do país, iniciou-se ontem, como previsto, com a retirada das armas pesadas das milícias rivais.

De acordo com as emissoras de rádio da cidade portuária, os milicianos do Partido Árabe Democrático (pró-sírio) e os do Movimento de Unificação Islâmica (sunitas radicais anti-sírios) retiraram-se das ruas.

Após o termo da operação de recolha de armas pesadas de ambos os grupos, a segunda brigada do Exército libanês, juntamente com unidades sírias, estacionarão na «linha de combates» que durante meses foi objecto dos confrontos entre as duas milícias pelo controlo da cidade.

Recorde-se que a rivalidade de ambos os grupos se acentuou desde o começo do ano, com períodos de grande violência em que os mortos se contaram, nos últimos meses, às centenas.

Crítica soviética

Um porta-voz oficioso do Kremlin criticou, em Moscovo, a acção recente dos Estados Unidos no Médio Oriente.

O informador disse que a nova «demonstração de força» realizada pelos Estados Unidos junto às costas do Líbano é destinada a «agravar a situação no Médio Oriente e constitui o prelúdio para um novo fracasso da política de Ronald Reagan».

A fonte soviética referia-se concretamente ao envio de uma frota norte-americana para o Líbano, depois do atentado contra a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute, e à presença, no Médio Oriente, do enviado especial do presidente para a região, Richard Murphy. Na opinião de Moscovo, Murphy limita-se a «transmitir aos países árabes os desejos de Israel» e os países árabes «não acreditam que Telavive tencione retirar-se do Sul do Líbano».

O Líbano, acrescentou o informador oficioso soviético, «não aceitará nenhuma solução que não inclua a retirada incondicional das tropas israelitas, nem condições que limitem a soberania libanesa».

Moscovo «considera que as afirmações dos dois aliados estratégicos», Estados Unidos e Israel, acerca das suas «intenções pacíficas no Médio Oriente não são sinceras».

Contra as extradições

Manifestações decorrem no País Basco e em Paris

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem no País Basco e em Paris contra a decisão francesa de extraditar três presumíveis guerrilheiros bascos.

A Polícia espanhola disse que centenas de manifestantes em mais de 16 localidades do País Basco queimaram veículos, defrontaram a Polícia e bloquearam estradas e vias férras. Pelo menos 15 pessoas foram detidas e várias ficaram feridas.

A tensão em torno das extradições aumentou quando camionistas franceses bloquearam uma das principais estradas entre França e Espanha, como retaliação contra veículos franceses na região basca espanhola.

A Polícia espanhola na cidade fronteiriça de Irun disse que o bloqueio, na cidade francesa de Hendaye, impediu dezenas de veículos de atravessarem a fronteira.

Para hoje, dirigentes do grupo basco «Herri Batasuna» convocaram uma greve geral no País Basco, para a qual esperam uma adesão generalizada, apesar da oposição de alguns partidos políticos e sindicatos.

Em Paris, cerca de 3000 pessoas desfilaram pelas ruas da cidade, como protesto contra as previstas extradições.

O Conselho de Estado, o órgão judicial supremo da França, terá de tomar esta semana uma posição sobre a validade da decisão de extraditar os três supostos guerrilheiros bascos para Espanha.

A medida, a concretizar-se, será a primeira extradição de sempre de bascos para Espanha. A decisão foi já elogiada pelo Governo do primeiro-ministro Felipe Gonzalez como «um passo fundamental na cooperação contra o terrorismo».

Os manifestantes disseram que o plano das extradições trai os ideais socialistas de liberdade e quebra a velha tradição da França como país de refúgio contra perseguições políticas.

A Espanha pediu à França a extradição de José Manuel Martinez Beistegui, Francisco Xavier Lijambo Galdeneau e José Carlos Garciramirez, sob a acusação de envolvimento em assassínio de polícias.

O próprio presidente dos EUA desmente

Moscovo não rejeitou propostas de Reagan na ONU

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, desmentiu ontem que Moscovo tenha recusado as suas propostas de diálogo, expressas no discurso de abertura da trigésima nona Assembleia Geral da ONU.

Respondendo aos jornalistas, sobre se a União Soviética recusou as suas propostas, Ronald Reagan dissew «que eu saiba não» e comentou críticas da agência noticiosa soviética às suas palavras dizendo que «nunca recebi boas críticas da TASS».

Porta-vozes da Casa Branca dizem que será preciso esperar pelo encontro de hoje entre o chefe da diplomacia soviética, Andrei gromiko, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, para se conhecer a «verdadeira reacção do Kremlin» propostas presidenciais.

Um despacho da agência noticiosa soviética divulgado na terça-feira dizia que as palavras de Reagan não contêm qualquer «mudança de posições» em relação à política que tem sido seguida pela Casa Branca.

Quanto às palavras do líder soviético, Konstantin Chernenko, fontes da Casa Branca dizem que o seu discurso de terça-feira não deve ter sido redigido antes da alocução de Reagan, pelo que não pode ser considerado uma resposta a este.

Entretanto, hoje, colaboradores de Ronald Reagan tentam eliminar as expectativas criadas acerca do encontro Shultz-Gromiko.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que «não há perspectivas de resultados inéditos nem consideramos necessário que haja».

A administração norte-americana, disse Speakes, não espera propostas específicas de gromiko, pois o «objectivo principal é acabar com os mal entendidois e reiniciar o diálogo».

Observadores dizem que a Casa Branca terá dividendos políticos do encontro com Gromiko, qualquer quye seja a posição adoptada por este.

A revista «Time», na sua última edição, refere que o Kremlin também está atento às sondagens de opinião que dão vantagem eleitoral a Ronald Reagan sobre o seu rival democvrata, Walter Mondale e que sde decidiu por uma posição «realista» ao preparar o encontro.

Apesar do encontro de amanhã com Mondale, a revista norte-americana diz que a reunião deverá ser considerada uma «cortesia» e não uma intenção deliberada de Moscovo para ajudar o rinal de Reagan.

e

m encontro do Partido Libe- Progressivo Federal (PFP) ocado para protestar contra timas medidas repressivas gime, Suzman pediu ao Go- para libertar os detidos idos sem julgamento e para r em conversações com lí- s negros.

ridícula proibição de reu- à porta fechada deve ser iatamente levantada, por- sso significa a imposição do do de emergência e coloca o ao nível das «repúblicas das nas» que negam aos seus ãos os mais elementares os de reunião».

reuniões públicas, obvia- e, estavam já proibidas.

Dirigente militar angolano rejeita "categoricamente" negociações com a UNITA

A possibilidade de negociações com UNITA foi «rejeitada categoricamente» pelo primeiro vice-ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas angolanas, coronel N'Dalu.

«O imperialismo, representado de forma particularmente agressiva na África Austral pelos racistas sul-africanos, pretende forçar a direcção do MPLA-Partido do Trabalho a negociar com os criminosos da UNITA, disse o coronel N'Dalu na abertura do oitavo Seminário dos Trabalhadores Políticos das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola).

O primeiro vice-ministro angolano da Defesa rejeitou «categoricamente» a hipótese de negociações com UNITA , considerando, tal como fez recentemente o presidente José Eduardo dos Santos, que seriam uma traição ao povo angolano.

«As acções da UNITA inserem-se no plano de guerra global que o imperialismo move contra a República Popular de Angola», afirmou o coronel N'Dalu, para responsabilizar a África do Sul pelas acções de desestabilização praticadas pela UNITA.

O primeiro vice-ministro da Defesa denunciou igualmente «a falta de vontade dos governantes sul-africanos de cumprirem integralmente os compromissos de Lusaca», para o que utilizam pretextos como a presença dos internacionalistas cubanos em território angolano ou a continuação das acções da SWAPO na Namíbia, duas questões não contempladas no acordo estabelecido entre Pretória e Luanda.

«A manutenção, em Angola, de alguns contigentes do Exército sul-africano e o apoio aos criminosos da UNITA são a demonstração mais evidente de que a África do Sul não deseja a paz«, afirmnou ainda o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas angolanas.

eclínio

hecidas», disse ainda.
rios oradores exigiram o le- mento de restrições à ferência de tecnologia nu-

epresentante da Índia, Raja ana, criticou os países nu- es por imporem «restrições ecessárias e salvaguardas cnologia nuclear, embora consigam progredir no con- dos armamentos».

objectivo deve ser desar- ento total e não apenas re- das salvaguardas para de- ar os desarmados» – adian-

A China, que recentemente se tornou membro da AIEA, criticou, através do seu porta-voz, Juang Xiniong, «as restrições irracionais na cooperação de energia nuclear, sob a alegação de evitar a proliferação nuclear».

Os Estados Unidos e a União Soviética defenderam as salvaguardas nucleares.

A Agência Internacional de Energia Atómica foi criada em 1957 a fim de promover o uso pacífico da energia nuclear e ajudar a formular leis e códigos internacionais para reger a indústria nuclear.

24 horas

Presos assassinados

Um grupo de presos da penitenciária de Piraquara matou à facada nove detidos e feriu gravemente mais seis, depois dominaram a guarda e atacaram os 32 presos que apanhavam sol no pátio, informou o Ministério da Justiça do Panamá. Horácio Racanello, porta-voz do Ministério, disse que o motim foi uma reacção de «um grupo de presos de boa conduta que cuida da área da cozinha e do armazém contra os prisioneiros de alta perigosidade, que tentavam dominar a penitenciária.»

Ainda há contentores no «Mount Louis»

O mau tempo impediu novas tentativas para a recuperação dos 13 contentores que permanecem no cargueiro francês afundado frente àcosta belga – informaram fontes oficiais. Um porta-voz da firma holandesa Smit Tak, responsável pelos trabalhos de recuperação dos contentores, informou que uma equipa de especialistas conseguiu aproximar-se do «Mount Louis» para uma breve inspecção, mas não teve possibilidades de continuar com as operações.

Ministro aprende electrónica

O primeiro-ministro da República Popular da China, Zhao Ziyang requereu lições particulares de electrónica, para estar em dia com o progresso tecnológico – revelou a revista «Liaowang». Zhao Ziyang, que está bem informado sobre o tema, leu uma série de artigos que apareceram no «Times» e no «Chicago Herald Tribune» e decidiu ter um professor particular e lições sobre computadores. O primeiro-ministro, de 65 anos, foi anteriormente governador da província de Sichuan, considerada como o «celeiro da China», e a sua política económica foi tão eficaz que ainda hoje o povo diz «se queres trigo, pede a Ziyang».

Templo de Amristar

A decisão de ontem do governo indiano de retirar as tropas do templo dourado de Amristar poderá ser o primeiro passo para a pacificação do estado de Punjab. Em entrevista à televisão, o primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, comunicou ontem à noite que as obras de restauração do templo terminaram e que a presença das Forças Armadas no principal santuário «sikh» já não se justifica.

«Etarras» expulsos do Panamá

Sete membros do grupo separatistra basco ETA-Militar serão enviados para Havana, Cuba, nos próximos dias, anunciaram fontes oficiais panamianas. Os sete «etarras» foram detectados pelas autoridades quando permaneciam escondidos na cidade do Panamá. No dia 14 de Janeiro passado, o governo panamiano enviou para Cuba cinco bascos da ETA-Militar e, segundo uma fonte oficial, estão neste momento a decorrer os trâmites para a expulsão do país deste novo grupo de sete.

Bombas na Argentina

Cinco bombas deflagraram ontem na cidade argentina de Mendoza, causando elevados danos materiais, mas nenhumna vítima. As explosões, ainda não reivindicadas, verificaram-se num banco, uma joalharia, um automóvel e duas residências, com danos nas fachadas, portas e janelas.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informaçao

39/84

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras.

A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Santo Amaro de Oeiras**
— **Região Suburbana de Lisboa Lisboa (Cais do Sodré)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

PROC.º N.º 1163/84
2.º JUÍZO
1.ª SECÇÃO

Nos autos de Acção Especial de Despejo, registados sob o n.º 1.163/84 da 1.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca de Loures, em que são autores ARMANDO DOS SANTOS e sua mulher ROSA PEREIRA DOMINGUES DOS SANTOS, ambos residentes na Av.ª 5 de Outubro, n.º 53-3.º Dt.º em LISBOA; e réu JOAQUIM CORREIA CRISTINA, residente que foi na Quinta de Santa Rosa, em Camarate — Concelho e Comarca de Loures, é por este meio CITADO o réu acima identificado, de que foi designado o próximo dia 9 de Outubro, pelas 14.30 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação no processo acima referenciado, devendo o réu comparecer pessoalmente, mas podendo no entanto fazer-se representar por mandatário judicial com poderes especiais para transigir.

Caso venha a frustrar-se aquela tentativa de conciliação, não comparecendo qualquer das partes, ou se não for conseguido o acordo, fica o reu CITADO que deverá contestar, querendo, no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contanto da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido, podendo com a contestação, se for caso disso, deduzir reconvenção de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Tribunal Judicial de Loures, 22 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Jose dos Santos Martins)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Fernando L. de Almeida)

-DL- — 26/9/84 — 2.ª Pub.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rocha Douro — Actividades Hoteleiras, Lda. com sede na Av.ª João Crisóstomo, 47-C, em Lisboa, no processo executivo n.º 1586/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um balcão frigorífico da marca Cofril, com oito metros comprimento e onze portas, em bom estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 70.000$00;

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Av.ª João Crisóstomo, 47-C, a que foi atribuído o valor de 2.000.000$.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Setembro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Américo Gomes Nunes)

-DL- — 26/9/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

VIAJE VERDE

Viaje de comboio nos PERÍODOS VERDES Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Balança comercial melhora devagar

Nos sete primeiros meses deste ano, o défice das trocàs comerciais de Portugal com o exterior totalizou 231,5 milhões de contos, menos 4,56 por cento que em igual período do último ano, revelou o Instituto Nacional de Estatística.

De Janeiro a Julho, as exportações portuguesas apesar de terem aumentado 51 por cento em escudos, cresceram apenas 10,1 por cento quando contabilizadas em dólares, para um total de 416,2 milhões de contos.

As importações, no mesmo período, ascenderam a 647,6 milhões de contos, o que equivale a um aumento de 25 por cento em escudos, mas a uma quebra de 9,5 por cento em dólares, relativamente a igual período de 1982.

O comércio externo com a CEE registou um saldo positivo de 8,4 milhões de contos, contra um défice de 47,4 milhões no mesmo período do último ano.

A CEE continua a desempenhar um papel preponderante nas trocas comerciais de Portugal. No período em análise, 35,91 por cento das importações portuguesas procederam dos países da Comunidade e 57,92 por cento das vendas do País destinaram-se aos mercados comunitários.

Nos mesmos meses, as compras de Portugal à OPEP representaram 19,47 por cento do total importado, o que traduz a forte dependência portuguesa face à necessidade de aquisição de petróleo em rama.

Relativamente aos países da EFTA, Portugal registou apenas saldos negativos com a Islândia e com a Suíça. A taxa de cobertura das importações pelas exportações com o total dos países da EFTA aumentou de 100,69 por cento em 1983 para 146,37 por cento.

Do total das vendas para a antiga zona do escudo 64,57 por cento (12 milhões de contos) foi dirigido para Angola, sendo também este país o que mais vendeu a Portugal.

As vendas angolanas a Portugal totalizaram um milhão de contos, o que equivale a 42,82 por cento do total importado da antiga zona do escudo.

O principal fornecedor português continuou a ser os Estados Unidos com 99,1 milhões de contos (15,3 por cento das importações portuguesas).

Das relações comerciais com os Estados Unidos resultou um défice de 65,1 milhões de contos.

Fim das negociações com a CEE prometido lá para Dezembro

O Governo de Mário Soares está a tentar, à viva força, arrancar da CEE o reconhecimento escrito da irreversibilidade do processo de integração, enquanto em Portugal se acumulam os sinais políticos para suspender as negociações e o próprio Presidente em exercício do Conselho de Ministros da Comunidade promete, só lá para Dezembro, o fim das negociações.

A data-fetiche de 30 de Setembro, agitada pelo dr. Soares e o seu Governo, meses e meses a fio, está definitivamente posta de lado. Ontem, o primeiro-ministro irlandês, que concluia a sua visita de 24 horas a Lisboa, disse em conferência de Imprensa assumir «o compromisso firme da presidência irlandesa da CEE para a conclusão até Dezembro das negociações de adesão».

Os principais problemas são os pesqueiros e vinícolas mas Mário Soares pretende obter urgentemente da CEE o chamado «constat d'accord» independentemente de até lá se encerrarem esses dois «dossiers».

Segundo informa a NP, de Bruxelas, o documento que corporizaria aquela pretensão urgente do Governo de Mário Soares foi entregue à Presidência da CEE. «Tanto a Comunidade como Portugal podem desde já constatar a existência de um amplo acordo sobre as negociações em que se encontram empenhados» — lê-se no projecto de «constat d'accord», preparado pelo Governo português.

«Nos capítulos neste momento em análise para os quais não foi ainda possível chegar a um acordo completo, e designadamente as pescas, foi no entanto já possível constatar quer uma convergência de posições em muitos aspectos, quer uma identificação precisa dos assuntos sobre os quais existem pontos de divergência» — salienta-se.

«Esta situação — continua o documento — associada à vontade política por ambas as partes expressa no sentido do alargamento das Comunidades, permite reconhecer a irreversibilidade do processo de integração de Portugal nas Comunidades Europeias.»

Enquanto isto, o representante francês na reunião de ministros da Agricultura da CEE, em Bruxelas, disse ontem, explicitamente, que é inútil insistir, por ora, na discussão do alargamento: a França bloqueará as negociações de adesão até o problema dos excedentes de vinho comunitário estar resolvido.

Desemprego é a excepção na recuperação europeia

Portugal é o sétimo país da Europa, excluindo os mais industrializados, com maior índice de desemprego nos últimos dois anos, na listagem dos países da Organização para a Cooperação e Desenvcolvimento Económicos (OCDE) ontem publicada em Paris. Portugal passou de 9,3 em 1983 para 11,7 em 84.

Relativamente «as sete nações mais industrializadas, a listagem é encabeçada pela Grã-Bretanha, enquanto nos restantes países europeus, a Espanha é o país a registar maior percentagem de desemprego.

A Suíça continua a registar a menor taxa de desemprego, que aliás tem vindo a baixar, e é seguida pelo Luxemburgo, Islândia, Japão, Suécia e Noruega.

O aumento do desemprego na Europa Ocidental, afectando vinte milhões de pessoas no próximo ano é, aliás, «o aspecto menos positivo da recuperação internacional em curso» — indica a OCDE.

No relatório anual, distribuído em Paris, os peritos dos 24 países membros recordam que em 1983 haviam recomendado a criação de vinte mil postos de trabalho diários, como a úmica via para fazer retroceder o desemprego para o índice de 19 milhões, registado em 1979 nos países da organização.

Com esta perspectiva, 40 por cento do desemprego seria neutralizado na América do Norte, percentagem semelhante na Europa Ocidental e dez por cento no Japão.

De todas as áreas, a mais deficitária em postos de trabalho é a da Europa, com um aumento do índice de desemprego que afectou 10,3 por cento da sua população activa em 1983, enquanto a América do Norte ultrapassou o objectivo, e os japoneses se aproximaram do seu compromisso.

O relatório sobre «perspectivas do emprego» afirma que, para acelerar o crescimento dos postos de trabalho que há-de melhorar o funcionamento dos mercados de produtos, de capitais e de trabalho atendendo as suas características específicas.

«Muito depende do vigor e da continuidade da recuperação económica dos países da OCDE, assim como da capacidade de adaptação das suas economias» — assinalam os peritos, referindo-se a necesidade de introduzir alterações estruturais que conduzam aos objectivos propostos.

O crescimento do sector terciário é uma das principais transformações da economia da OCDE nos últimos anos. Seis em cada dez trabalhadores estão empregados nos serviços contra um em cada três na indústria — referem as estatísticas.

Em 1971, as proporções eram respectivamente de 50 e de 37 por cento, mas assiste-se agora a um elevado «grau de terciarização» em toda a área da OCDE, destacando-se os Estados Unidos com 70 por cento da sua população activa ocupada nos serviços.

O aumento nesse sector foi, generalizado embora com diferenças marcantes de país para país. Entre 1975 e 1982 o incremento foi de 20 por cento na América do Norte, 16 por cento no Japão e de 12 por cento na Europa Ocidental. As percentagens incluem, indiscriminadamente, o recrutamento de técnicos e de trabalhadores não-especializados.

Os autores do relatório prevêem que a percentagem de emprego nos serviços continuará a aumentar nos países de indústria avançada, registando-se paralelamente uma redução da mão-debra nos outros sectores.

«Uma nova onda de inovações tecnológicas, ligada à revolução microelectrónica, provocará fortes baixas de preços e por conseguinte uma evolução considerável da produção nas indústrias mais sofisticadas como a dos transportes dos serviços financeiros e comerciais integrados na alta tecnologia» — consideram.

Um terço do juro

Bonificada a recuperação de imóveis degradadas

O «Diário da República» publicou uma resolução do Governo pela qual são reforçadas as bonificações a conceder pelo Instituto Nacional nos empréstimos para aquisição e recuperação de imóveis degradados.

Nos empréstimos a contrair pelos municípios e cooperativas de habitação e construção a bonificação passa a ser de um terço da taxa de juro contratual.

Nos casos de empréstimos a conceder para recuperação de imóveis degradados a taxa de bonificação passará a ser de 15 por cento se os beneficiários forem municípios, e de 13 por cento se forem particulares.

Cortiças: exportações desceram em 83

A exportação de cortiça portuguesa diminuiu 18 mil contos entre 1982 e 1983 — revela o boletim do Instituto dos Produtos Florestais ontem distribuído.

Em 1982, Portugal exportou 169 mil contos de cortiça e em 1983menos 18 mil contos, isto é 151 mil contos.

Os principais países importadores da cortiça portuguesa são os Estados Unidos, a Alemanha Federal, a França, a Checoslováquia e o Japão. Os Estados Unidos em 1983 compraram a Portugal 27.201 contos em cortiça, a Alemanha Federal 25.792 contos, a França, 21.911 contos, a Checoslováquia 19.787 contos e o Japão 19.575 contos.

Falência da Unibaga vai ser requerida

A abertura de falência na empresa de extracção de óleos da Beira Baixa (Unibaga) de Vila Velha do Ródão (Castelo Branco) vai ser requerida em 1 de Outubro pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio – informa a ANOP de fonte sindical.

O passivo da empresa ronda 300 milhões de escudos «havendo comprovadamente fraudes de vária ordem».

Aquele sindicato revelou, ainda, que ascendem a 70 o número de processos em tribunal relativos à passagem de cheques sem cobertura pela Unibaga.

Os trabalhadores estiveram cerca de oito meses sem pagamento de salário.

Preços dos vinhos durienses

A tabela de preços dos vinhos de pasto da região duriense imposta pelo Governo vai ser reanalisada, afirmou o deputado Daniel Bastos.

Segundo Santos Silva, da direcção da Casa do Douro, o Governo decidira para a campanha em curso o preço de 18$70 por litro de 11 graus, um preço idêntico ao da campanha de 19790, o que «era manifestamente incomportável para os viticultores», dado o aumento generalizado dos custos de produção.

O problema, de resto, havia já levantado um coro de protestos e reclamações em toda a região com tomadas de posição de autarquias, adegas cooperativas e, até mesmo, manifestações populares.

Ministro marroquino das pescas vem a Lisboa amanhã

Com o objectivo de dinamizar a cooperação entre Marrocos e Portugal, o ministro marroquino das Pescas visita esta semana Lisboa – soube-se em Rabat.

Bensalem Smili desloca-se a Portugal a convite do ministro português do Mar, Carlos Melancia, acompanhado de altos funcionários do seu ministério.

Actualmente, existem trinta empresas luso-marroquinas de pesca que actuam nas águas territoriais daquele país.

Apanhados nas malhas do dólar

Inflação ou desemprego: dilema dos países industrializados

Com a inflação em França a diminuir e o desemprego em alta, as economias da Europa Ocidental enfrentam um dilema de política monetária presidido pelo desequilíbrio induzido pela sobrevalorização do dólar e a política de crescimento com défice do Governo norte-americano.

Em meios económicos de vários países, sobretudo da Alemanha Federal e Grã-Bretanha, reaparecem reclamações para afrouxar a política monetária, procurando reactivar a deprimida procura interna para evitar uma queda do crescimento, na previsão duma desaceleração do «boom» importador norte-americano, que vem sendo o seu principal motor económico.

A inflação média anual da Comunidade Económica Europeia (CEE) atingiu, em Julho, 7,1 por cento, ainda alta em relação à. dos Estados Unidos ou Japão; mas foi inferior a 5 por cento na Holanda e Grã-Bretanha e registou uma virtual estabilidade na Alemanha.

No entanto, o desemprego nesses três países atingiu, em Julho, 6,1 milhões de pessoas. As teses anti-inflacionárias dos Governos insistem num necessário desfasamento temporário entre a queda da inflação e a recuperação do emprego, mas o tempo passa e a inflação baixa sem que pare o desemprego.

Aguns economistas afirmam que a recuperação norte-americana está a produzir-se sem inflação, apesar de um desorbitado défice fiscal, graças a uma série de factores de curto prazo que permitem o seu financiamento externo mediante a sucção de fortes somas que deprimem o investimento na Europa e no resto do Mundo.

A redução da inflação na Europa, notam os mesmos economistas, conseguiu-se através de políticas monetárias altamente restritivas que implicam um alto custo do dinheiro, sem que as taxas de juros tão-pouco sejam tão altas por forma a evitar que grandes massas de capital sejam atraídos pelo alto rendimento do dólar, tanto pelas suas taxas de juros, como de câmbio.

As taxas norte-americanas a três meses situam-se em redor dos 12 por cento ao ano, contra uma inflação de 4,5 por cento que se traduz por um juro real (nominal menos inflação) de 7,5 por cento, a que se acrescenta a sobrevalorização do dólar, estimada em 26 por cento.

A dura política monetarista

Em contrapartida, as taxas de juros a três meses na Alemanha Federal estão em cerca de 6,5 pontos abaixo dos nominais nos Estados Unidos e a sua taxa real ronda os 4 por cento. Circunstâncias semelhantes verificam-se na Holanda e Grã-Bretanha.

Se a estes elementos se somar a sobrevalorização do dólar, resulta notável o êxito dos países europeus, em especial a Alemanha, em conter o efeito inflacionário dos prosutos importados, cotados em dólares; mas tal êxito obtém-se, segundo os analistas, graças a uma dura política monetária.

Além do mais, os factores de curto prazo em favor do dólar, expressos num fluxo de 60-80 mil milhões de dólares anuais que financia o défice fiscal, comercial e de pagamentos correntes norte-americano, drenam capitais necessários para reactivar o investimento e, sobretuo, a procura interna europeia, travando o crescimento e estimulando o desemprego.

O temor ressurgente em meios económicos alemães e britânicos é que a desaceleração do crescimento norte-americano, que representou nos últimos 18 meses boa parte do crescimento económico desses países, ao reduzir fortemente as exportações, leve a uma retracção face à baixa procura interna.

Reinhold Stoessel, economista-chefe do «Deutsche Bandk», declarou ao «Wall Street Journal» que «O Bundesband (banco central)» deveria relaxar algo da sua política» e que «o que necessitamos na Alemanha é um maior crescimento, e este é muito dependente, neste momento, dos Estados Unidos».

A procura interna alemã caiu nos últimos três anos cerca de 3 por cento, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), e espera-se que em 1984 e 1985 baixe, ainda, o equivalente a 1,7 por cento do produto bruto na Alemanha e 0,6 por cento na Grã-Bretanha.

Geoffrei Finch, analista-chefe de um importante banco londrino, disse à IPS que a política norte-americana de recuperação com défice fiscal – quer seja impulsionado ou não contido pelo Governo do presidente Ronald Reagan – não mudará, mantendo os factores que levam os Governos europeus a não afrouxar as suas restritivas políticas monetárias.

Considerou, contudo, que a pressão em favor de um maior relaxamento neste aspecto, para reactivar a procura interna, é crescente em meios económicos, que estimam que um afrouxamento controlado não voltará a disparar significativamente a inflação.

Neste ponto, salientou o analista britânico, convergem as posições dos meios económicos interessados na reactivação da procura e assustados pelo efeito de uma desaceleração que mais tarde ou mais cedo ocorrerá nos Estados Unidos, o que traz sindicatos e sectores políticos angustiados pelo desemprego.

Não obstante, precisou, um afrouxamento controlado é uma operação muito perigosa e delicada num sistema monetário e financeiro mundial muito frágil e desequilibrado, pois pode desencadear tensões especulativas e descontrolar o impacto da inflação importada pela sobrevalorização do dólar.

Para os países do Terceiro Mundo, o problema potencia-se, se se tiver em conta o forte impacto do dólar nos seus preços internos e o seu débil poder financeiro, agravado ao máximo pelas crises de endividamento que fazem com que os recursos financeiros sejam ainda mais escassos e caros, aniquilando o investimento.

Por Deodoro Roca, da IPS

DESPORTO

ponta esquerda

Quinito despede adjunto

Por alegada falta de «lealdade», Quinito «despediu» o seu colaborador directo, Frederico Passos, que até agora vinha exercendo as funções de secretário-técnico do Sporting de Braga. Num contacto estabelecido ontem, à tarde, com os jornalistas, Quinito diria, a propósito: **«A lealdade é uma qualidade imprescindível em qualquer colaborador. Ora, Frederico Passos falhou nesse capítulo e, por isso, não pode continuar a trabalhar comigo. A partir de agora conto com Domingos Pires para o lugar em aberto».**

Quinito escusou-se a adiantar mais pormenores sobre o assunto. Entretanto, Frederico Passos, que evidenciou uma certa surpresa derivada do que se estava a passar, defendeu-se, dizendo: **«As nossas relações sempre se pautaram pela maior cordialidade.** A ser verdade o que dizem, lamento o procedimento de Quinito, um treinador que sempre apoiei e pelo qual me bati para que ficasse ao serviço do Braga».

Visivelmente agastado com a situação, Frederico Passos não deixou de acrescentar: «Recordo, no entanto, que o Quinito, tal como eu, é um funcionário do clube e não o patrão. Só poderei ser demitido das minhas funções pela direcção. Esta e só esta, pode dar-me ordens para abandonar. Se tal não acontecer, amanhã (hoje) estarei no meu posto. Quero ainda dizer que estranho muito que o Quinito tivesse tomado uma atitude dessas na minha ausência, sem primeiramente ter uma conversa comigo...»

Yachine: amputação de uma perna

Lev Yachine que durante duas décadas foi titular das balizas do Dynamo de Moscovo e da selecção da União Soviética, tendo-se retirado pouco depois de concluído o «Mundial-70», acaba de sofrer a amputação da perna direita na consequência de uma tromboflebite. O lendário futebolista encontrava-se a viajar pela Hungria tendo sido transportado de urgência para Moscovo onde os médicos (escutada a aquiescência de Lev Yachine) procederam à melindrosa operação cirúrgica.

Futebolista parte perna

Zlatko Krmpotic, defesa do Estrela Vermelha de Belgrado, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus de Futebol, partiu segunda-feira a perna esquerda e só deverá começar a jogar em Janeiro.

Krmpotic constitui uma baixa de peso na selecção do seu país que defronta a Bulgária, sábado, em jogo de qualificação para o Mundial de futebol no México.

O defesa jugoslavo partiu a perna quando estava a fazer um exercício de ginástica sozinho no relvado durante um treino.

União Soviética recusa vistos

As autoridades soviéticas recusaram vistos a dez jornalistas israelitas que pretendiam fazer a cobertura do encontro entre Israel e a União Soviética para a Taça Davis em ténis – informaram dirigentes israelitas. Os encontros efectuam-se em Donetsk durante três dias, principiando os jogos no sábado.

Os dirigentes israelitas também informaram que foi recusado um visto ao treinador da selecção, o australiano Ron Steele.

Futebolista contesta Eriksson

O futebolista do Roma, Roberto Pruzzo, afirmou que tem dificuldades em se adaptar ao novo sistema que o técnico sueco Sven Goran Eriksson pretende introduzir no clube.

«Nós somos profissionais capazes de nos adaptar a um outro sistema, mas não percebo nada das ideias de Eriksson», comentou Pruzzo, que adiantou: «Se a situação assim continuar peço a transferência para outro clube»

Ténis: alto rendimento

O norte-americano Tom Watson é líder destacado da lista de rendimentos do Circuito da Associação de Jogadores Profissionais de Golfe (PGA), tendo ganho até agora cem mil dólares (cerca de 16 mil contos) mais que o segundo da tabela, o seu compatriota Mark O'Meara. As posições dos cinco primeiros (todos norte-americanos à excepção do australiano Norman) são as seguintes: 1.º, Tom Watson, 417 175 dólares (cerca de 75 390 contos); 2.º, Mark O'Meara, 370 236 dls. (cerca de 59 240 contos); 3.º, Tom Kite, 345 402 dls. (cerca de 55 264 contos); 4.º, Fred Couples, 321 201 dls. (cerca de 52 390 contos; 5.º, Greg Norman, 310 230 dls. (cerca de 49 636 contos).

Câmara de Leiria cede terreno para pavilhão

O Município de Leiria decidiu ceder ao União de Leiria o direito de superfície de um terreno para a construção do ginásio-sede daquele clube.

Para a concretização desta cedência, que será válida por 50 anos, o União de Leiria deverá apresentar um estudo para a resolução definitiva quanto ao local, tendo em consideração as proximidades do castelo, os estacionamentos e a independência necessária do respectivos parque de apoio.

Futebol internacional

Auxerre: novo triunfo

O Auxerre, adversário do Sporting na Taça UEFA, recebeu e derrotou o Brest por 3-1, em encontro do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O Auxerre, na terceira posição com 12 pontos e a quatro do guia (Bordéus), esteve a ganhar por 2-0, mas o Brest marcou o tento de honra antes do intervalo. No segundo período, os locais fecharam o resultado.

O Bordéus (de Fernando Chalana) empatou sem golos na deslocação a Bastia.

Resultados:

Tours-Paris Saint-Germain, 2-3; Bastia-Bordéus, 0-0; Rouen-Nancy, 0-1; Racing Paris-Toulouse, 3-1, Sochaux-Lille, 1-0; Estrasburgo-Monaco, 3-3; Auxerre-Brest, 3-1; Metz-Nantes, 1-1; Lens-Toulon, 3-0 e Marselha-Lavalle, 0-0.

Classificação: 1.º Bordéus, 16 pontos; 2.º Nantes, 13; 3.º Auxerre, 12; 4.º Mónaco, Lavalle, Bastia, Lens, Nancy e Racing Paris; 10.º Metz, 9; 11.ºs Toulouse, Estrasburgo, Sochaux, Paris S. Germain e Brest; 16.º Marselha; 17.ºs Toulon, Lille e Rouen, 6 e 20.º Tours, 5.

Chicotada» no Lázio de Roma

O argentino Juan Carlos Lorenzo foi ontem escolhido para director técnico da equipa de futebol do Lázio de Roma. Lorenzo (de 62 anos) substitui Paolo Carosi no comando da equipa, mercê dos últimos resultados negativos da turma.

A confirmação da contratação de Lorenzo foi feita pelo presidente do clube, o antigo jogador Giorgio Chinaglia.

Dinamarca e Noruega: «esperanças» empatam

A anteceder o encontro de hoje entre os «quadros» principais e a contar para a fase preliminar do Ccampeonato do Mundo (grupo 6), realizou-se, ontem, em Copenhaga, o encontro entre as «Esperanças» daqueles países nórdicos tendo terminado com um «nulo» a dois golos depois de, ao intervalo, a Dinamarca estar a vencer por 2-0. A Noruega comanda a classificação com 3 pontos seguido da Dinamarca com 1. Suíça e URSS ainda não realizaram qualquer jogo.

Hungria-Áustria esta tarde em Budapeste

A Áustria apesar da ausência do avançado Richard Niederbacher, tentará hoje em Budapeste frente à Hungria averbar a sua segunda vitória no grupo 5 de qualificação para o «Mundial» de Futebol de 1986, no México.

Os austríacos conseguiram no seu primeiro jogo do grupo bater o Chipre por tangencial 2-1, em Maio passado, mas a turma magiar é um adversário de maior respeito e com grandes tradições futebolísticas. Tanto as selecções da Austria como a da Hungria tiveram ensaios pouco prometedores para o embate de quarta-feira, com os austríacos a perderam por 3-1 frente à Dinamarca em Copenhaga e os magiares a cederem por 2-0 diante do México em Agosto último.

Niederbacker, que alinha pela equipa francesa do Paris Saint Germain, está lesionado e impossibilitado de dar o seu contributo, enquanto Walter Schachner deverá ocupar o seu lugar. Schachner que milita no Torino não jogou pela Austria frente à Dinamarca, mas poderá reaparecer contra os húngaros se o técnico Eric Hof assim o entender.

O goleador do FK Áustria, Toni Polster, é uma das grandes apostas dos austríacos, que, por seu turno, terão que vigiar o magiar Tibor Nyilasi, um médio que alinha também no clube austríaco e que conhece muito bem os seus adversários.

O treinador da selecção húngara Georgy Mezey poderá incluir no plantel um total de nove jogadores do Honved de Budapeste, actual campeão, incluindo os defesas Antal Nagy e Jozsef Varga que formam uma dupla muito coesa. Se o jogo terminar empatado não ficarei desiludido» – disse Mezey, que se mostrou pouco ambicioso.

A Hungria e a Áustria enfrentaram-se já 126 vezes, sendo de assinalar 61 vitórias para os magiares contra 37 dos seus rivais.

Andebol

Federação atenta aos compromissos

Desde a última sexta-feira até amanhã (quinta-feira) decorre nas instalações do Colégio dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia a segunda fase da preparação da selecção nacional de andebol com vista a alguns compromissos europeus já aprazados para a corrente época e, ainda, num período mais alongado, o campeonato do mundo (grupo C) a realizar em Portugal (provavelmente no Algarve) em Fevereiro de 1986. Os trabalhos até agora levados a cabo, bem como outras concentrações futuras, inserem-se num processo de pesquisa, diagnóstico e avaliação (como é norma em programas de selecções minimamente organizados) dos nossos praticantes. Ate agora os mais jovens e de ai nao terem sido chamados, por enquanto, os atletas internacionais denominados «A»

Concretamente, a preparação tem como objectivos imediatos a presença de selecçoes nacionais nos torneios internacionais do Porto e da Bélgica, ambos perto do final do corrente ano, na Taça Latina (juniores) durante a quadra da Páscoa de 1985 e no torneio «Mar Nostrum», marcado igualmente para Dezembro, no Egipto.

Os presidentes da direcção da Federaçao e da AA do Porto, prof. Eduardo Saraiva e Manuel Jorge, estiveram presentes na cerimónia de abertura desta segunda fase de preparação, em que foi indicado, como «capitão» do estágio, o filiado do Académico de Braga, Rui Aguiar. Durante o estágio, que tem como linhas pragmáticas a esperança de um bom trabalho de conjunto, promessa de criações para o melhor aproveitamento possível (segundo a pesquisa referida) das capacidades dos jogadores experiementados (também a experimentar), houve treinos práticos e teóricos, e jogos entre os atletas em concentração, bem como outros confrontos que tiveram como antagonistas os «seleccionáveis» e mistos formados por praticantes do FC Porto e do Desportivo de Portugal.

A «selecção» não se confina, naturalmente, aos artistas do espectáculo: o prof. António Cunha, como coordenador das selecções nacionais, supervisiona, o prof Fernando Oliveira e Fonte Santa, sao os técnicos dos treinos práticos, o apoio médico é da responsabilidade do antigo e prestigioso «internacional» dr. José Leandro, coadjuvado pelo enfermeiro-massagista, Alfredo Marques, e a organização técnico-administrativa funciona sob orientação do representante federativo Fernando Tavares e do director-ténico da AA do Porto, prof. Jorge Tormenta.

No estágio participam os seguintes jogadores: Meira e Luzia (Sporting); Rodrigo, Rui Ferreira Armando Jorge, Luís Miguel, Vítor Loreto e Paulo Ferreira (FC Porto); Domingos e Alexandre (Desp. Portugal), Abel e Luís Mota (Salgueiros); Luís Crespo (Belenenses); Figueiredo, Luís Graça e Rui Aguiar (Académico de Braga), Tó Leite (Francisco de Holanda) e Hélio Pires (Vitória de Setúbal). Entretanto, por impedimentos profissionais, militares ou particulares, não puderam estar presentes outros atletas convocados, casos de Mário Santos e Marques (Sporting), Santa Bábara, José Manuel, Almeida, Rui Ferreira, Hélio e Mário Gentil (Benfica) e Paris (Belenenses).

Outro estágio de preparação está já aprazado, desta feita com a inclusão dos seleccionáveis «A», entre 19 e 22 de Dezembro. Na oportunidade o comité das selecções já estará mais «documentado» sobre as capacidades dos jogadores porque o nacional «maior» estará em evolução.

De sublinhar, para já, os bons esforços dos dirigentes federativos em oferecer aos nossos praticantes boas condições de trabalho para os compromissos internacionais, a breve e médio prazo.

Voleibol: tempo de avançar

O treinador romeno de voleibol Sebastian Mikaelescu, foi contratado pela Federação Portuguesa de Voleibol para coordenador-geral das selecções nacionais. Mikaelescu (57 anos de idade) foi 320 vezes «internacional» pela Roménia e após ter iniciado a carreira de treinador e seleccionador do seu país, foi de malas e bagagem para a RFA e para Espanha, países onde igualmente desempenhou funções de seleccionador nacional.

A apresentação do novo responsável pelo voleibol português (que é também treinador do FC do Porto) foi feita durante uma conferência de imprensa que decorreu na Casa do Desporto (Porto) divulgando-se que o contrato terá a duração de um ano, podendo ser renovável. Na mesma oportunidade, os dirigentes federativos revelaram que Mikaelescu terá como colaborador directo o técnico nacional prof. Vicente Araújo. O novo coordenador (expressando-se em espanhol) manifestou a esperança de produzir um bom trabalho no desenvolvimento do voleibol português. Para isso, alem da colaboração de Vicente Araújo, indicará um nome para seleccionador nacional que não seja treinador de qualquer clube. Em próxima conferência de imprensa, Sebastian Mikaelescu apresentará o organigrama para os compromissos das selecções nacionais.

No decurso da reuniao foi revelado que os «internacionais» benfiquistas, Ilídio Ramos e Pedro Barros, se transferiram esta época para o Leixões.

Ténis: EUA na "Davis"

O seleccionador norte-americano de ténis, Arthur Ashe,s divulgou a constituição da equipa dos Estados Unidos para as meias-finais da Taça Davis. Jimmy Connors, Peter Fleming, John McEnroe e Aaron Krickstein foram os seleccionados para o encontro com a Austrália, que vai realizar-se em 28 e 30 do corrente, em Portland, nos Estados Unidos.

Entretanto, nos mesmos dias vão defrontar-se as selecções da Suécia e da Checoslováquia, na cidade sueca de Baastad. Para esta meia-final as equipas são constituídas por Mats Wilander, Stefen Edberg, Anders Jarryd e Henrik Sundstroem (pela Suécia) e por Ivan Lendl, Tomas Smid, Pavel Slozil, Libor Pimek e Miroslav Mecir (pela Checoslováquia).

Sport Goofy Tennis Clinic

Teve lugar durante a semana passada, nas instalações do Estádio Nacional, a I Clínica de Ténis Sport Goofy, dirigida pelo técnico francês Jean-Paul Loth e com organização conjunta da Associação Europeia de Ténis, Federação Portuguesa de Ténis e Walt Disney Portuguesa.

Com patrocínio da Ambar este primeiro estágio para jovens promissores tenistas – escalões «menores de 12 anos» e «menores de 14 anos» – da Europa e Norte de Âfrica, registou a presença de dois jogadores e um técnico da Argélia, Alemanha, Áustria, Holanda e Itália, a que se juntaram quatro jogadors e quatro técnicos portugueses.

Ao longo de toda a semana cumpriu-se um vasto programa de trabalhos, de que se salientam os treinos especiais ministrados pelos diversos técnicos presentes, sob orientação de Jean-Paul Loth, preparação física, competição e sessões de filmes de ténis relacionados com o treino de competição. Foi uma excelente jornada de trabalho e convívio entre tenistas de vários países, no âmbito de um programa de desenvolvimento do ténis juvenil na Europa, que certamente vai contribuir para que a Associação Europeia de Ténis e a Walt Disney prossigam em anos futuros com acções semelhantes.

DESPORTO

Chalana:

Camacho Vieira trata-lhe da saúde

A operação a que ontem foi submetido o futebolista Fernando Chalana, foi considerada um êxito pelo médico-cirurgião Camacho Vieira que assistiu o jogador numa clínica de Lisboa. «A operação correu da melhor forma e confirmou a lesão grave do Chalana» – disse o dr. Camacho Vieira, no final da operação, que durou mais de hora e meia. Aquele conceituado médido referiu que «a opção de operar o futebolista foi acertada, pois a sequela confirmou-se durante a operação» – acrescentando haver motivos para se estar optimista quanto à recuperação total de Chalana.

Camacho Vieira afirmou que a operação consistiu na excisão extensa de um «pseudoquisto» (hematoma encapsulado) e duma extensa fibrose alojada no músculo recto-anterior da coxa direita do jogador. «Após a ruptura sofrida e a operação, o Chalana vai estar internado entre oito a dez dias para tirar os pontos, estando programada uma recuperação funcional de quatro semanas no Restelo– – diria Camacho Vieira, sublinhando que Chalana deverá efectuar a primeira reeducação muscular em campo na 5.ª semana, prevendo que no máximo de dois meses o jogador esteja já apto a alinhar pela sua nova equipa.

Antes de operar o Chalana falei telefonicamente com o médico e director do Bordéus e expus a situação do futebolista e estes concordaram com a operação – revelou o dr. Camacho Vieira que foi assistido na operação pelo seu colega Paradela Catarino (anestesista), pelo dr. Nuno Alegria e Francisco Alegria, tendo referido, que a operação de Chalana foi muito semelhante à efectuada a outros profissionais do futebol, nomeadamente a Barrinha, Isidro, Norton de Matos, Olavo e a Luís Horta. **Todos eles regressaram aos relvados e não têm problemas** – adiantou Camacho Vieira, desdramatizando a operação do ex-benfiquista.

Chalana acompanhado pela sua «dama de ferro»

Chalana, que foi levado para o bloco operatório às 18 h 35, esteve sempre acompanhado por sua mulher, Anabela, que chegou a vestir a bata de médica e a usar a máscara para assistir a uma parte da operação do jogador. Anabela, com os nervos à flor da pele, chorou quando o seu marido entrou na sala de operações afirmando pretender estar junto dele. «Gostava de estar a assistir. Detesto estar no corredor enquanto o Fernadno está a ser operado» – disse a mulher do futebolista momentos antes de os médicos acederem ao seu pedido.

Anabela, que mostrou ser uma autêntica «dama de ferro» que não se impressiona com os trabalhos operatórios, acompanhou a equipa médica e no final da operação fez o «sinal de missão cumprida» (polegar levantado), encostada a Camacho Vieira. «Foi uma preocupação terrível os momentos que antecederam a operação, pois eu queria estar lá» – disse Anabela, acrescentando que presenciou parte da operação, mantendo um diálogo aberto com os médicos

Entretanto, durante a operação a clínica registava um número de chamadas telefónicas invulgar. A telefonista de serviço revelou que recebera mais de meia centena de telefonemas de pessoas a perguntarem pelo estado de saúde do jogador.

Hóquei em patins:

Primeiro encontro da Supertaça sábado no pavilhão de Alvalade

Sporting e FC Porto vão disputar a primeira «mão» da Supertaça no próximo sábado em jogo a realizar no pavilhão de Alvalade realizando-se o segundo encontro nas Antas no dia 6 de Outubro. Entretanto a Taça de Portugal tem o seu começo marcado para sábado.

Marítimo com ambições

A direcção do Club Sport Marítimo procedeu no Funchal à apresentação do «plantel» das suas equipas de hóquei em patins.

Segundo o presidente da direcção, António Henriques, o objectivo principal da equipa, a nível dos seniores, é obter uma classificação na fase final do Nacional da II Divisão que possibilite a subida da equipa ao escalão máximo. No que respeita aos escalões etários mais baixos é intenção do clube participar nas provas regionais em todos os níveis e, assim, garantir um futuro para a modalidade dentro do Marítimo, que concorrerá na próxima época nos escalões de infantis, juvenis, iniciados e seniores, para o que conta com mais de 50 atletas inscritos.

Modalidades

Portugueses de Joanesburgo querem ver Lopes e Rosa Mota

Agentes de viagem portugueses radicados na África do Sul estão dispostos a «arriscar» cerca de 25 mil contos para ver Carlos Lopes e Rosa Mota correr em Joanesburgo.

Silveiro Soares Silva, presidente do «Directório dos Portugueses na África do Sul» disse também que os emigrantes portugueses gostariam igualmente de ver os outros atletas olímpicos portugueses participarem num «meeting» internacional de atletismo, em Joanesburgo.

Ciclismo: Olhanense continua a pedalar

A secção de ciclismo do Sporting Olhanense tem praticamente assegurada a sua continuidade, a nível de seniores A, segundo informação do seccionista do clube, Júlio Favinha. «Está praticamente assente a continuação na equipa dos ciclistas António Fernandes e José Henriques, além de mais alguns seniores B que irão ser promovidos», afirmou Júlio Favinha.

A equipa continua a ter o apoio do industrial hoteleiro Fernando Barata, se bem que a designação mude: em vez de «Olhanense/Algarve» surgirá o «Olhanense/Organizações F. Barata».

O ciclista Luís Vargues mudará de camisola na próxima temporada, passando a envergar a do Sporting/Raposeira. O contrato será por uma época, passando desta forma o ciclista algarvio, que se classificou na 4.ª posição na última e polémica Volta a Portugal em bicicleta, a figurar na lista dos profissionais.

Futebol: árabes empatam no Estoril

O Estoril Praia e a selecção dos Emirados Árabes Unidos empataram, 1-1, em jogo particular de futebol realizado ontem no Campo António Coimbra da Mota. A selecção árabe marcou primeiro, por intermédio de Taliyani, aos 74 minutos, e o Estoril empatou, no minuto seguinte, por Bule.

A selecção dos Emirados, que se encontra a estagiar em Portugal e é dirigida por Carlos Parreira, antigo jogador e treinador da equipa nacional do Brasil, mostrou um bom desenvolvimento no seu futebol, com predominância para a excelente desmarcação dos seus jogadores.

O Estoril, que encarou este jogo particular como treino, foi a melhor equipa, criou várias oportunidades de golo com baliza aberta, mas os seus avançados não acertavam.

Basquetebol: Queluz e Benfica primeiros triunfos

O Queluz venceu ontem o Maxaquene, de Moçambique, por 84-82, em encontro da primeira jornada do torneio Queluz-Pioneer em basquetebol, a decorrer no pavilhão de Queluz.

Na partida inaugural do torneio, o Benfica derrotou o FC Porto por 76-64.

Com 26 anos, nascida em Leipzig, a atiradora Marlies Helbig é uma das mais famosas desportistas da RDA. Três vezes campeã mundial («standard» e carabina de ar comprimido), quatro vezes titular europeia e detentora máxima mundial após os campenatos de 1982 (592 pontos). Marlies Helbig estuda psicologia

Boavista aguarda Benfica

Mário Wilson e Valentim Loureiro prometeram e estão cumprindo. O Boavista tem vindo a realizar excelentes exibições e os resultados obtidos fazem prever estarmos em presença do ressuscitar do «Boavistão». No próximo sábado, o visitante chama-se Benfica e ainda que a turma de Csernai venha evidenciando um futebol de qualidade distanciada do auêntico valor dos seus futebolistas, a verdade é que os responsáveis técnicos do Boavista estão conscientes de que os benfiquistas reúnem capacidade bastante para de um momento para outro darem um «safanão» e colocarem no relvado todo o potencial dos seus excelentes executantes. Por isso no Bessa o trabalho tem sido árduo e constante, como se vê na foto ontem recolhida

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de *VANTAGENS*
Uma mão cheia de *TRANSPORTES*

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já Por isso, não perca tempo Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

Nas provas de vela da Seixalíada estiveram presentes 150 participantes dando alegria e colorido a um dos braços do Tejo (rio Judeu).

Seixalíada

Desporto para (e com) todos

Estão decorridos apenas quatro dias da mais extensa «maratona desportiva» que se realiza em Portugal e o interesse, a adesão e o brilhantismo crescem entre os seixalenses, naturalmente orgulhosos de terem, no seu burgo e organizado exclusivamente pela sua gente, esta singular movimentação desportiva, cultural e social. A Seixaliada cresce anualmente e torna-se uma força imparável revelando que só por marasmo e desinteresse estas iniciativas não são assumidas pelos organismos estatais a quem cumpre pelo revigoramento físico da nossa população.

A Seixalíada é desporto do povo e para o povo. Desporto para todos e com todos. Manifestação de alegria e vitalidade. Acontecimento relevante na vida da população laboriosa dum concelho que progride notavelmente, não por exclusiva competência e entrega dos seus autarcas, mas porque a sua população está enleada a todas as iniciativas empreendidas sabendo que visam o seu bem estar. A Seixalíada é o prolongamento do progresso do concelho que deseja ter uma população com saúde no espírito e no corpo.

O objectivo primário tido pela autarquia seixalense é criar na sua população o culto da prática desportiva e a resposta é dada pelos milhares de aderentes que diariamente ocupam algumas horas a jogar futebol de salão, andebol, basquetebol, voleibol, damas, xadrez e outras modalidades. No Seixal explica-se com louvável constância como democratizar o desporto e como se consegue transmitir aos jovens a mensagem da alegria e da convivência humana. Essa é a matriz da Seixalíada, que decorre sem preocupação de vitórias ou medalhas, já que o objectivo é participar. Entretanto, aqui ficam alguns resultados das últimas jornadas:

Andebol (seniores masculinos): Seixal Futebol Clube «B», 22 - Compelmada, 7 e C.M. Moita, 24 - Ind. Torriense, 19.

(Juvenis masc.): Ind. Torriense, 13 - Almada, 27.

Futebol de salão: seniores: Sesimbra, 1 - Vifato, 2; Gabina, 1 - Casa do Algarve, 0; Pinhal de Frades, 5 - CR Pombalense, 0 e Grupo Rec. St. António, 0 - GDR Bairro 25 Abril, 5.

Veteranos: CM Sesimbra, 3 -Juvent. FC, 2 e GDC das Cavaquinhas, 1 - Sind. Tráfego de Lisboa, 6.

Voleibol (seniores/masc): Central Cervejas , 3,- The Frankies, o.

Natação: imagem recolhida na piscina da Torre da Marinha. Cerca de 400 nadadores inscritos.

Programa de hoje e amanhã: provas de andebol, damas, futebol de salão, voleibol e xadrez a realizar no Alto do Moinho, Escola Preparatória da Amora, CP Siderurgia Nacional (damas e xadrez) Paivas, Quinta de S. Nicolau, Vale de Milhaços, Verdizela e Mundet.

Jogos Olímpicos/92

Seis cidades candidatas

Seis cidades candidataram-se a realizar os Jogos Olímpicos de 1992. A de Barcelona foi a primeira a apresentar a candidatura e logo a seguir Paris, Amsterdão, Belgrado, Nova Deli e Brishame.

Segundo o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch «no mês de Outubro de 1986 cerca de 90 países membros do Comité Internacional tentarão eleger, através do voto, a cidade palco dos jogos de 1992.

Samaranch disse ainda que «Barcelona possui as condições exigíveis para ser uma forte candidata, isto apesar de ter ainda muitas insuficiências em instalações desportivas que já outras das cidades que se candidataram especialmente Paris e Amesterdão». Sobre se Barcelona organizar Jogos Olímpicos idênticos aos de Los Angeles, o presidente do Comité Olímpico Internacional disse que «não se podem estabelecer entre uns e outros pois que cada país dá aos jogos o seu estilo muito especial, muito próprio como se compreende». Samaranch afirmou que os benefícios alcançados pelo Comité Organizador dos Jogos de Los Angeles foram dez vezes superiores ao previsto dado aguardar-se um lucro à volta de 15 milhões de dólares e tal ter acabado por ser de 150 milhões.

Na sua agenda

CICLISMO NO ALENTEJO. Organizada pelas Câmaras Municipais de Serpa, Moura e Barrancos e com patrocínio do «Diário do Alentejo» e da Associação dos Municípios, realiza-se no próximo fim-de-semana a «Volta à Margem Esquerda» em bicicleta, sendo a primeira etapa disputada entre Serpa e Barrancos na distância de 77,5 quilómeetros, seguindo-se Barrancos-Moura (54,5), Moura-Serpa (70) terminando com uma prova de 9 quilómetros no sistema de contra-relógio nas ruas de Serpa.

ATLETISMO, EM ALVERCA O «5.° Grande Prémio» de Alverca em atletismo realiza-se no dia 5 de Outubro, aproveitando o facto de ser feriado nacional. A esta prova poderão concorrer atletas populares e filiados com classificações separadas quer no respeitante a individuais quer a equipas.

Vários escalões etários (dos 7 aos 45 anos) estarão em competição no respeitante a prémios e haverá troféus para as equipas mais bem classificadas e medalhões e medalhas para os atletas.

Meia Maratona do Barreiro

A Segunda Meia Maratona da Cidade do Barreiro vai ter lugar no dia 7 de Outubro numa organização da Junta de Freguesia daquela cidade.

A prova, encontra-se aberta a vários escalões etários, masculinos e femininos, e destinada a atletas desde os dezasseis aos noventa anos de idade, estando as inscrições abertas na sede da Junta de Freguesia. Num percurso de 21,0975 quilómetros, a Meia Maratona do Barreiro/84 inicia-se no Parque Catarina Eufémia seguindo pela Quinta da Lomba, Palhais, Coina, Penalva, Santo António da Charneca, Vila Chã, Baixa da Banheira, Lavradio e Barreiro com chegada ao Largo de Santa Maria.

Rali Hípico

O Segundo Rali Hípico de Montemor-o-Velho vai ter lugar em 5 e 6 de Outubro. A prova, que os organizadores aguardam venha a bater o recorde de presenças da 1.ª edição, deverá contar com a participação de cavaleiros portugueses, espanhóis e (possivelmente) franceses, tendo em conta o interesse mostrado por alguns deles junto da organização que pertence à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, com o apoio da Região de Turismo do Centro e da Câmara Municipal da Figueira da Foz. Dado o seu interesse como cartaz turístico/desportivo, recebeu o patrocínio da Secretaria de Estado dos Desportos, Governo Civil de Coimbra e Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Rali de Évora

O Rali Cidade de Évora realiza-se a 13 e 14 de Outubro numa organização conjunta do Lusitano Ginásio Clube e do Clube 100 à Hora este ano como única diferença de 1982 da chegada ser no Campo do Estrela.

Além dos clubes organizadores a prova tem o apoio do Governo Civil de Évora, das Câmaras Municipais de Évora e de Montemor, de Universidade local e de algumas firmas comerciais e industriais.

MUNDIAIS DE ATLETISMO, EM PARIS — Os primeiros jogos mundiais de atletismo em pista coberta realizar-se-ão em Paris, de 18 a 20 de Janeiro de 1985, revelou um porta-voz da Federação Internacional de Atletismo. O mesmo porta-voz informou ainda que as participações serão feitas por convite, e espera-se que estejam presentes cerca de 300 atletas.

10 MESES
300 REPRESENTAÇÕES
100 000 ESPECTADORES!

TEATRO VILLARET
Telef. 53 85 86

HOJE, ÀS 21.30 H.
DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.

(AR CONDICIONADO)

VASCO MORGADO APRESENTA

Raul Solnado
Rui Mendes
Luis Mata
Luis Alberto
Igor Sampaio
Dulce Guimarães
Manuela Carlos
Encenação João Mota
Cenários Octávio Clérigo

APOIO DA RÁDIO COMERCIAL

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6081, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 30 Kv, N.° 3109, com 184 metros entre o P.S. n.° 1914, e o posto de transformação n.° 651-C, da Ford Lusitana, em Espadanal-Vila Nova da Rainha.

Linha mista a 30 Kv, N.° 3110, com 203 metros, (parte aérea com 158 metros e parte subterrânea com 50 metros) entre o P.S. n.° 1914, e o posto de transformação n.° 652-C, da General Motors de Portugal, Ld.ª, em Espadanal-Vila Nova da Rainha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcçao de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Setembro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo PT/6153, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 Kv, n.° 880/R-18, com 197 metros, do poste n.° 9 da linha n.° 800/R-4 ao PS n.° 6153.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 13 de Setembro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Porto: um milhão de contos e um milhão de sarilhos

CONVOCADA para se explicar, a RTP faltou. Assim é lícito concluir que está determinada, em sua plena consciência, a dar até ao fim a série «Soldados da Fortuna», ou seja, até às portas do Natal. Com mil diabos, já agora podiam ir até ao Natal mesmo. Pastores levaram ao Menino leite e mel, Reis Magos levaram oiro, incenso e mirra, a televisão leva-lhe o «A-Team», simples amostra da sua alma danada.

O segundo episódio exibia outra forma de violência, bem mais perigosa do que a violência física: a violência da imbecilidade. Todo o processo da entrada e da saída do presídio ultrapassa em irresponsabilidade tudo quanto se possa imaginar nos domínios da ficção. Com uma nota curiosa: os americanos são considerados os indivíduos mais estúpidos do mundo... pelos próprios americanos. O que, vendo rigorosamente as coisas, é uma tolice como outra qualquer.

Mas é evidente que séries como esta não educam minimamente para a inteligência. Com ela e outras iguais a ela, o «sistema» investe milhões e milhões de dólares na semente da imbecilidade e da alienação. Capital que depois exportam e do qual esperam, a prazo mais ou menos longo, vir a recolher bons juros.

Cúmplice a RTP embarca.

O pião das tricas

A «americanização» começou por ser um produto estado-uniense e acabou por se tornar num estado de alma, num projecto, numa maneira de ser.

Da Inglaterra nos vem uma outra demonstração do que apresenta todos os indícios de ser uma «americanice à inglesa» ou seja, uma tolice com apresentação mais... europeia. Isto de ter relva cultivada há 400 anos dá sempre um ar mais distinto, mesmo quando a coisa dá para o torto.

«O Barco Espião» iniciou uma viagem de doze episódios. O título já indicia o programa. Guerra fria, espionagem, os russos mauzões, aquele Rokoff tem mesmo uma pinta desgraçada, brrr!

Assim, na sua globalidade, a RTP se apresenta como o pião electrónico da guerra fria mais dócil do Ocidente.

Mais dócil e mais porco.

Pequenos vampiros

Confirma-se que o **Telejornal** está por vezes menos sujo do que era. Daqui até ser o órgão de informação equilibrado que devia ser vai uma grande distância claro. Nada de confusões.

Confirma-se igualmente a pioria das edições do **Telejornal** do fim-de-semana, no que respeita ao conteúdo e à apresentação. Com pormenores que denunciam o alistamento, o compromisso, a opção.

Por exemplo: na edição de domingo passavam-se imagens de uma manifestação contra a instalação de mísseis americanos na Inglaterra. A voz mais medíocre dos locutores de telejornais fazia referência aos «pacifistas militantes».

A ironia era evidente. Tratava-se de fazer conotação com o linguajar ridículo do coronel Odorico. Logo, ridicularizar a acção dos que lutam pela paz.

Ah, a desgraça dos vampiros quando querem ter graça...

Escândalos

Os «Escândalos Vitorianos» acabaram. Acabaram, pronto. Foram-se tão «naturalmente» como tinham vindo.

Era pior do que muitas outras séries? Não era. Seria até melhor do que muitas. Então, qual a explicação da recusa?

Vai sendo tempo de se compreender, lá para as bandas do Lumiar, que o fenómeno da televisão envolve problemas muito delicados que têm a ver com a relação entre ela e a audiência. Rubricas de qualidade podem não resultar se não forem devidamente defendidas. Um documentário não tem o mesmo impacte se tiver legendas ou se tiver por fora a voz de Fialho Gouveia; ou aquela «sensacional» voz **off** dos telejornais do fim-de-semana.

Por outro lado, importa que a TV diga respeito a quem vê. TV que não for eminentemente nacional está condenada à rejeição. Este é um pressuposto universal entre os estudiosos do fenómeno TV.

A época vitoriana dirá alguma coisa aos ingleses; aos portugueses lhes garanto que não diz absolutamente nada. Se os escândalos fossem nossos, ah, isso fiava mais fino.

Como se pode provar pelo interesse da reportagem incluída ontem no «Grande Informação».

Água «amarga» não é pêra doce

Não interessa discutir o hoje isso que é ou não é «Grande Informação», entendendo-se (ou devendo-se entender) que não há informação pequena. Estamos perante um caso em que uma ideia de extensão pode ferir a ideia de conteúdo.

«Porto com água amarga» deve ter interessado vivamente a audiência nacional, embora ninguém duvide que os principais interessados foram os portuenses. A patente da observação tirou-a o venerando filósofo-humorista Américo Thomaz, quando descobriu, num célebre discurso, que a ponte da Murtosa, embora pequena, era mais importante para a Murtosa do que a Ponte da Arrábida...

A questão da água salgada que o Porto bebia foi assunto muito falado. Transformou-se, por isso, num assunto nacional. Por outro lado, a preocupação pela água que bebemos estende-se praticamente a todo o território português. Finalmente, estamos perante uma peça jornalística bem elaborada e executada com grande firmeza e, ao mesmo tempo, com rara humildade. Basta dizer que nem uma única vez vimos a cara do repórter, o jornalista José Cruz. Ponham nisto os olhos as supervedetas alfacinhas.

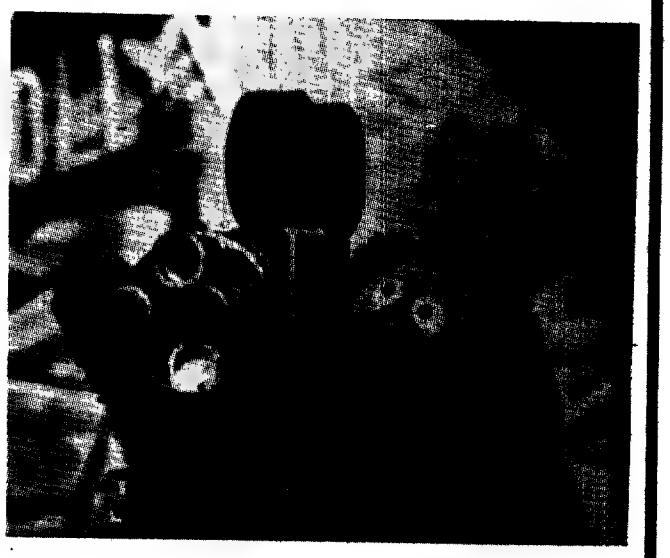
Pesou negativamente na reportagem o alongamento desnecessário de certos depoimentos. Faltaram certamente muitos outros indispensáveis ao esclarecimento da quesatão melindrosa. Uma coisa ficou bem clara: a água do Porto está sendo malferida não só pelos cloretos, mas pela burocracia e pela inércia governamental que, como se verificou pela intervenção quase desesperada do eng. Paulo Valadas, pode vir a ter consequências graves. Argumentando com formalismos legais (como o fez Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos) para justificar a demora da intervenção estatal não revela consicência da situação explosiva, por muito que o discurso palavroso possa sugerir o contrário.

A demora na disponibilidade de um milhão de contos pode traduzir-se na criação de um milhão de sarilhos. Se o Governo não toma na devida conta o carácter da gente do Porto, estará cometendo erro grave. Quem te avisa, teu amigo é.

Nem é o caso, enfim. Mas o aviso aí fica. E o eng. Paulo Valadas, sob o domínio de uma grande emoção, já deu o lamiré.

Hoje

RTP 1



Em Cinema Lumiar, esta noite, a RTP-1 apresenta o filme «As Aventuras dos Marretas»

18.02 **Notícias**
18.07 **«Conan, o Rapaz do Futuro»**
18.35 **Teleregiões**
18.55 **«O Barco do Amor»**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola** – os prognósticos para a próxima semana.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 137.
21.15 **Cinema Lumiar** – «As Aventuras dos Marretas».
23.10 **Últimas Notícias**

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série «Fama»

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **«Formiga Fenómeno»**
20.00 **«Amor de Perdição»** – adaptação para TV da obra homónima de Camilo Castelo Branco.
21.00 **Caminhos do Eterno**
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 113.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Fama»**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: Infantil; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: República; **19.30**: Cine-Teatro; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: «Anjos em Fúria»; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: «Rickey Rocket»; **20.00**: «Marco Polo»; **21.00**: «Sim, Sr. Ministro»; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Félix Krull».

Pegar numa pistola para quê?

Continuação da pág. 2

P. S. (...) Uma das grandes razões que me levaram a escrever esta carta está relacionada com a influência que o «Diário de Lisboa» teve na minha vida, na minha formação: de 1941 a 1953 (se a memória não me trai) fui vendedor do vosso jornal – nêle aprendi a ler, nele aprendi a odiar as guerras, e as armas, e os homens que fazem as guerras (dos 6 aos 12 anos foi a minha epopeia de ardina – talvez um dia vo-la conte. O trabalho e as canseiras duma criança para vender 10 «Diários de Lisboa», 3 «Sempre Fixe» e uma ou outra fracção de lotaria – dos 6 aos 12 anos, em Ota, na sua base aérea – talvez um dia possa contar a minha história no jornal onde aprendi a ler).

... Depois tirei um curso de 3 anos: a instrução primária!!! E por aí me obrigou a ficar o «santificado» Governo de Salazar.

Três velhos

Continuação da pág. 3

moendo culpas passadas, «os homens de hoje, como os de ontem, não querem saber dos velhos!...»

O do meio, de novo:

– O mundo é muito ingrato, só se olha ao que se come e ao que se recebe, o mais é poesia...

O da esquerda desabafou, num suspiro:

– Mais valera morrer...

Entretanto, sentaram-se os três na relva.

– Bendita temperatura! – disse o da direita. – Eu chamo-me Asdrúbal. As minhas pernas parecem uns pneus quase a rebentar... Tremem-me as pernas, diacho...

– O meu nome é Gustavo Pouca-Sorte! – disse o do meio. – O meu filho irá perguntar-me logo à noite por onde é que em andei. se já se viu um filho a censurar o pai!

– Eu chamo-me Salsedo Bigornas, tenho um quisto nas partes baixas, viu-se forçado a dizer o da esquerda, esquemático. – Com as batatas tão caras, a minha afilhada vai dar pontapés na Lua!...

Todos à uma, exclamaram:

– Que havemos de fazer?...

Os três velhos levantaram-se da relva. De pé, ampararam-se mutuamente. O Asdrúbal, sem excessivos comentários, repetia, para si, «dezoito por cento, se já se viu uma vergonha destas!» O Salsedo, mais impaciente, todavia, fechava-se um pouco ao diálogo, dizendo «havia de haver uma lei que acabasse com os velhos todos, somos uns trambolhos, andamos a fazer o pão caro...» O Gustavo Pouca-Sorte, aí não anuiu, pôs as mãos novamente à altura dos ombros, comentando, «oh, agora leis dessas, como a dos esquimós, não, não, demos de mais à sociedade para que ela nos respeite!»

O do meio acabou com a discussão, dizendo, filosoficamente, «creiam que ninguém já tem paciência para nos aturar... Nem o Estado!»

Escritores e Jornalistas Transmontanos

Está a decorrer na cidade de Bragança o III Encontro de Escritores e Jornalistas Transmontanos e Durienses que se prolongará até ao próximo sábado e cujos trabalhos ocorrem em três locais: na cidade acima mencionada, em Miranda do Douro e em Mirandela.

A identidade cultural de Trás-os-Montes é o tema das preocupações centrais dos congressistas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
Terça e sábado às 21.30 h
Dom. às 16 h

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«As Aventuras dos Marretas» (21.15)
RTP 2
«Amor de Perdição» (20.00)
RTP 1
(Episódio n.º 137)
Ambrósio e outros pescadores recebem uma notificação e como não sabem ler vão ter com Juarez para que este lhes explique o que se passa. Juarez diz que se trata de uma notificação em que o juiz exige que eles entreguem os saveiros num prazo de 24 horas. Todos se recusam a entregar os saveiros mas Juarez receia que tenham que fazer visto terem assinado um contrato com Jairo. Visto estar tudo legal Juarez apenas adianta que o que eles terão de fazer é entregar os saveiros sem nada em troca pois a lei está com Jairo que se aproveitou deles por não saberem ler.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada

roteiro cultural

Exposições

● Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, é inaugurada uma mostra do artista brasileiro **Aparício.** A exposição é uma organização conjunta da Embaixada do Brasil em Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua patente ao público uma exposição de litografia e gravura do gravador belga **Dacos.**

● Na Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma mostra de pintura sobre «Os mestres do abstraccionismo brasileiro». A exposição, que conta ainda com o apoio da Embaixada do Brasil, em Lisboa, integra trabalhos de **Abelard Zaluar, Alfredo Volpi, Arcangelo Ianelli, Danilo di Prete, Kazuo Wakabayashi, Lothar Charoux, Manabu Mabe, Servulo Esmeraldo, Tikashi Fukushima e Tomie Ontaka.**

● Uma mostra de escultura e aguarela de **Soares Branco** pode ser vista no Pátio Alfacinha.

● Mais de 1000 pequenas obras de arte com ex-libris alemães relacionadas com Portugal, estão presentes ao público na Biblioteca Nacional. Trata-se de uma **exposição de ex-libris alemães,** organizada pela Faculdade de Letras de Coimbra, Instituto de Estudos Alemães, baseada na colecção de Fausto Moreira Rato, com muitas contribuições de Portugal e da República Federal da Alemanha.

● Na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, em Lisboa, **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** expõem escultura, desenho e pintura numa mostra intitulada «Cinco Artistas Contemporâneos».

● Pintura e fotografia de **Filipe Jorge** pode ser vista na Galeria Diferença-Comunicação Visual, à R. Filipe Neri, em Lisboa. A mostra está patente até ao próximo dia 4 de Outubro.

● Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, está presente ao público a exposição **Desenho Argentino Contemporâneo.**

● **António Pinheiro, Isabelino, José Man e Landulpho Borges da Fonseca** são os artistas representados na colectiva de pintura que pode ser vista no Casino do Estoril.

● Desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro** podem ser vistos na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra é subordinada ao tema « Vistas da Janela».

● Na Galeria de Arte do Casino Estoril continua patente ao público a **exposição a favor dos artistas moçambicanos.** Trata-se de uma colectiva de artes plásticas, que integra trabalhos de grandes nomes de artistas portugueses.

● Na nova Galeria Estolfi, em Birre, Cascais, continua patente ao público uma mostra de óleos, guaches e desenhos de **Artur Bual, Cargaleiro, Gil Teixeira Lopes, Justino Alves, Lima de Freitas, Lino António Tudela e Thomaz de Mello/TOM.**

No espaço da «Galeria», em Cascais, uma exposição da artista brasileira **Claudia Lima.**

● **Traje do Tempo de Luísa Todi e de Bocage** pode ser visto na Galeria Municipal de Artes Visuais – Casa do Bocage, em Setúbal. Uma exposição que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto Português do Património Cultural.

● **Artistas plásticos de Almada,** num total de 19 nomes, expõem os seus trabalhos no Museu de Setúbal – Convento de Jesus.

● «Itinerários ou quase já visto» é o tema de uma mostra fotográfica itinerária que pode ser vista em Elvas, no Museu António Tomaz Pires. A exposição é constituída por trabalhos fotográficos de **António Pereira Ramos, Carlos Paiva, Elsa Maria Moura, José Alberto Carrión e Manuel Oliveira.**

● «Augusto, um inventor de sonhos» é o título de uma mostra de pintura de **Ana Maria Botelho** que se encontra no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

● Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto», composta por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho.**

● Trinta diapositivos de **Filipe Jorge,** subordinados ao tema «Paisagens», encontram-se expostos na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.

● Uma **exposição sobre fotografia portuguesa da década de 70** está patente ao público no Museu de Évora, numa iniciativa desta instituição. A exposição itinerante foi organizada pelo Ministério da Cultura e dela fazem parte trabalhos de cerca de 70 artistas das mais diversas tendências.

Manuela de Freitas e Fernanda Neves numa cena de «A Troca», de Paul Claudel, um espectáculo do Teatro do Mundo

Teatro

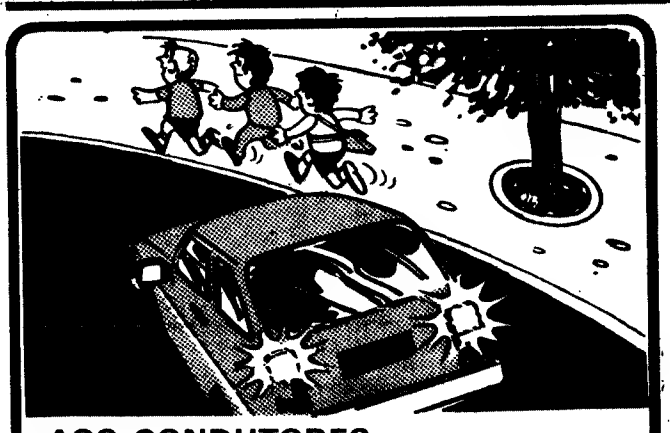
● Na Igreja da Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, à R. do Século, 123, o **Teatro do Mundo** volta a apresentar a peça de Paul Claudel, «A Troca». Do elenco fazem parte Manuela de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Medeiros e Carlos Carvalheiro.

● **A Seiva Trupe** continua a apresentar a peça «Mistério Cómico».

Cinema

● Na sala dr. Félix Ribeiro na Cinemateca Nacional prossegue o **Ciclo Helma Sanders-Brahms.** Esta tarde, pelas 18 horas, será exibido o filme «Madame Du Barry», de Ernst Lubitsch. À noite, às 21.30, será a vez de «Os últimos Dias de Gomorra».

● No Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, prossegue o **Ciclo dedicado à Comédia** com a exibição da película de Hal Hashby, «Shampoo».



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$30	87$30
ALEMANHA FED (marco)	51$45	52$55
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$380	2$580
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$25	122$25
(notas de 5 a 1000)	120$75	122$75
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$882	1$002
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$60	160$60
(notas de 5 a 1000)	159$10	161$10
FINLÂNDIA (marka)	24$85	25$45
FRANÇA (franco)	16$75	17$45
HOLANDA (florim)	45$65	46$65
IRLANDA (libra)	160$55	164$55
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$617	$652
NORUEGA (coroa)	17$90	18$40
REINO UNIDO (libra)	195$70	199$70
SUÉCIA (coroa)	18$25	18$85
SUÍÇA (franco)	62$70	63$80
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.10: Solos de órgão; **16.35**: Música de câmara; **17.00**: Música sinfónica; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: Tratos e retratos; **19.30**: Concerto, para violoncelo e orquestra, de William Walton; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Sonatas; **21.23**: Quarteto, em mi menor, de Verdi; **21.45**: Música sinfónica; **22.45**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: o vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

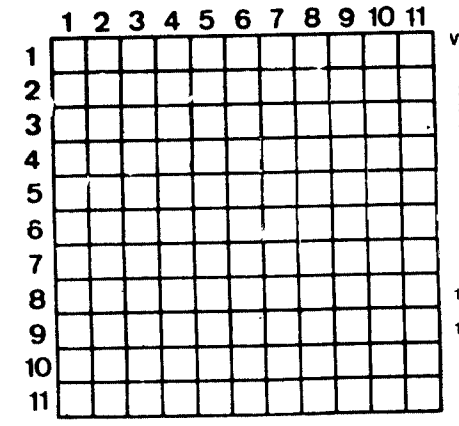
1 Aquele que. Estima. Letra grega.
2 Larva das feridas dos animais. Acorrentar.
3 Espera. Resposta. Numeral cardinal. Nome de mulher.
4 Ponho data em. Escavar.
5 Erguer. Reboles
6 Vossa Alteza. Negativa. Nesse lugar
7 Pessoa impertinente, pegadiça Fedor
8 Madeira. Pronome pessoal. Antes de Cristo.
9 Mulher desprezível. Um dos Estados do Brasil.
10 Costuraríamos.
11 Desgraça. Nivelo.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (desde 1867 até 1922).
2 O mesmo que pega (ave). Nome de fruto.
3 Duas vogais desiguais. Basta. Nome comercial do salicilato de fenilo, empregado como anti-séptico intestinal.
4 Ciclones violentos frequentes nas costas americanas.
5 Brisa. Alteza Real. Neon. (s.q.).
6 Assustara.
7 Conjunção. Acrescentando uma consoante é prefixo que designa ar. Irio (s.q.).
8 Arsénio (s.q.) Olé. Igual.
9 Teme. Estima.
10 Ramadas. Queridos.
11 Rezar. Casualidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Pessoas astutas.
2 O mesmo que até. Arvoredo. Maior.
3 Estima. Rio dos Estados Unidos. Batráquio.
4 Ró. Miriare.
5 Fio de latão. Madre.
6 Despertaras.
7 Dera mios. Tomba.
8 Ribeira de Portugal (inv.). Califa que mandou icendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Tempo do verbo ser. Arara. Preposição.
10 Preposição e artigo (pl.). Deusa da caça.
11 Suspiros. Queimas.

VERTICAIS:

1 Predera. Cidade de Itália.
2 Posai no mar (o avião).
3 Acometerias.
4 António (s.q.). Terno.
5 O sustento. Estavas. Catedral.
6 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
7 Vai para fora. Desperta.
8 Moderato (inv.), Enfiadas.
9 Sua Majestade. Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Arsénio (s.q.).
10 Sufixo que designa estado. Campeão. Rangífer.
11 Da Arábia. Conjunção

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.145

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 SANGUE. DE.	1 Sabá. TRIPAS.
2 Aro. Runa. Vo.	2 Armais. Ru.
3 Brejo. Almas.	3 Noé. Ar. Soca.
4 Aí. Tomé.	4 Jogadoras.
5 Magro. Arga.	5 Uro. Ar.
6 Tara. Betão.	6 Eu. Tobias.
7 Ri. Doi. Rã.	7 NÃO. É. Usas.
8 Isso. Au. Adi.	8 Dálmata. Eis.
9 Orasse. Ur	9 Mera.
10 Arcar. Ai. Ra.	10 VA. GORDURA.
11 Suas. Assuão.	11 Mossa. Airão.

PROVÉRBIO: Sangue de tripas não é gordura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9995

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Castro. Cor.	1 Chaplin. Sic.
2 Hora. Acha.	2 Ao. Air. Pó.
3 Sia. Ou. Ca.	3 Srs. Massa.
4 Pá. Prior. Rs.	4 Taipa. Sol.
5 Limara. Crês.	5 Arrotas.
6 Irá. Or. Haia.	6 Ao. Iara. Pie.
7 Tari. Ás.	7 Coo. Re. Re.
8 Ps. Elos.	8 Churchill.
9 Soasse. La.	9 Ao. Ra. Oau.
10 Ir. Uai!	10 Creias. Aa.
11 Ciclopes. Am.	11 Passas. Rim.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 s 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE
Às 24
A PELE DE UM MALANDRO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O COMBOIO DOS TRAIDORES

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24
O MAFIOSO REBELDE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS BANDIDOS DO TEXAS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
114.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
14.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 12 a.
PORKY'S II

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A BOMBA NA MARINHA
Às 24
INICIAÇÃO CARNAL

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
4.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
A VIDA DE BRIAN

SALA 2
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30
A 3.ª GERAÇÃO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
A ILHA DO AMOR

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24
O PRESIDIÁRIO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
13.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
4.ª Semana

7.º ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
PARADA DE ESTRELAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
TORNADO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Últimos Dias de Gamorra», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Ocultos», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Que Paródia de Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
VESTELO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Uma Cama para Três», às 21.15 (12 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «Porcos Selvagens», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Padrinho II», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Febre Continua», às 21.45 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «A Noite de São Lourenço», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os 5 Lutadores de Shaolin», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Mais Duro do Texas», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Butterfly», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Bênção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Bom Casamento», às 21.30 (6 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «1001 Noites Eróticas», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Grande Hotel Excelsior», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Um Casal de Três», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Que Paródia de Férias», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Cocktail Sexual», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BENFICA -CARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Atur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas, (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solia, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2430027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
RONDA 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA;MAR BAIXA-MAS

3.37 **4,4 m** 9.15 **0,6 m**
15.55 **4,5 m** 21.41 **0,5 m**
Dia 27
4.19 **4,4 m** 9.57 **0,6 m**
16. 38 **4,5 m** 22.22 **0,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	8º
PORTO	8º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	12º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	15º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, ou moderado do quadrante oeste. Aguaceiros fracos nas regiões do norte e centro. Descida de temperatura.

Em causa o velho monopólio da lotaria

Alfândega desistiu da retenção das revistas "Time" e "Newsweek"

A questão das lotarias estrangeiras esteve na origem da retenção, durante várias semanas, de revistas estrangeiras destinadas a assinantes, que inseriam cupões para uma lotaira alemã-federal.

Esta retenção abrangia apenas as revistas expedidas directamente pelos editores para os assinantes em Portugal.

O director-geral das Alfândegas disse à agência Notícias de Portugal ter mandado levantar a retenção das revistas, nomeadamente a «Time» e «Newsweek», acrescentando estar em estudo um esquema que possa impedir a entrada daqueles cupões.

«A lotaria estrangeira é uma mercadoria de importação proibida, mas não pretendemos impedir a circulação das revistas. Temos de montar um esquema com o duplo objectivo de permitir a circulação das revistas e ao mesmo tempo impedir a entrada dos cupões de lotaria» – disse Nunes Barata.

A retenção das revistas fora levada a efeito pela Alfândega, de encomendas postais do Aeroporto de Lisboa, após a recepção de um ofício nesse sentido da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que detém o monopólio da lotaria em Portugal.

«O problema não é novo, é já antigo, mas até agora não foi possível encontrar solução», referiu Nunes Barata.

«Dei já ordem para pôr termo à retenção das revistas e os serviços de prevenção e repressão de fraudes vão estudar o assunto».

Nunes Barata disse ainda que decidira levantar a retenção das revistas por não ter havido aviso prévio aos interessados.

«Acho que devemos avisar primeiro as pessoas de que os cupões não devem entrar e que é ilegal jogar numa lotaria estrangeira. Vamos contactar os editores e os distribuidores de modo a fazer com que os cupões sejam retirados antes da entrada da revista no País» – afirmou.

O director-geral das Alfândegas disse ainda à agência que os seus serviços iriam «agir energicamente» se os cupões continuarem a entrar no País após se ter chegado a acordo com editores e distribuidores.

«Então sim, iremos actuar» – concluiu.

Aumento é de 27 por cento

Cartas de condução vão ter novo preço

As cartas de condução vão ter um novo preço, resultante de um aumento de 27 por cento, segundo portaria dos Ministérios do Comércio e Turismo e do Equipamento Social hoje publicada no «Diário da República». Assim, uma carta de condução para automóveis ligeiros que, considerando o mínimo das lições práticas necessárias – 25 –, orçava os 20 mil escudos, passará a custar perto de 26 mil escudos.

Nos considerandos, as novas tabelas são justificadas pelo aumento do custo dos veículos destinados ao ensino da condução, subida dos combustíveis e agravamento dos encargos salariais e fiscais que recaem sobre as escolas de condução.

Deste modo, o ensino prático, que passa a ter uma duração de 50 minutos, terá como tabela, para os automóveis ligeiros o preço de 400 escudos por lição, enquanto que uma série de 10 orçará os 3600 escudos. O ensino teórico, de duração de 55 minutos, passará a ter os preços por lição de 200 e 55 escudos, caso seja individual ou em curso, e, na hipótese de uma série de 10 lições, estas custarão respectivamente 1800 e 500.

O ensino técnico terá como novos preços por lição de 40 e 66 escudos, respectivamente para individual ou em curso, orçando a série de 10 lições a 2200 e 600 escudos.

Por outro lado, são também fixados os preços máximos do fornecimento de veículos de instrução para exame. No caso da prova decorrer na localidade da sede da escola ou da actividade do instrutor por conta prórpia, os preços serão de 160, 575, 937 e 1260 para, respectivamente, ciclomotores, motociclos, automóveis ligeiros e automóveis pesados e tractores agrícolas. Fora da localidade, esta verba será acrescida do pagamento de uma quantia por quilómetro, respectivamente de 4, 8, 16 e 25 escudos para as diversas classes de veículos.

A portaria estabelece ainda alguma regulamentação, nomeadamente sobre o cancelamento da inscrição de qualquer instruendo, caso este se comporte de forma irregular e prejudique o ensino ou a disciplina escolar, se mantenha afastado do ensino durante mais de 30 dias, não lhe tenham sido ministradas, sem aviso prévio, três lições que lhe hajam sido marcadas, esteja impossibilitado de comparecer ou se a ministração do ensino for interrompida por motivos alheios ao instruendo.

Secretário do Ambiente quer aplicar plano em estudo

Demolições da Formosa prosseguem sem presidente da Reserva

Uma visita do secretário de Estado do Ambiente ao Algarve teve, ontem, dois resultados imediatos: garantia de que prosseguirão em breve as demolições dos clandestinos da Ria Formosa; e a aceitação pelo membro do Governo do pedido de demissão que lhe foi apresentado pelo presidente da Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa.

Enquanto, no ar, ficava a convicção do secretário de Estado de que não será construído um contestado hotel no Algar Seco, o ex-presidente da Comissão instaladora, Fausto Nascimento, fundamentou a sua demissão por não concordar «com as orientações que estão a ser seguidas em relação à problemática da Ria Formosa».

Oliveira Fernandes, o secretário de Estado, anunciou o prosseguimento das demolições no fim de uma reunião com entidades ligadas aos problemas da Ria Formosa, sublinhando que tal se justificava pela necessidade de «concluir a fase de um programa que estava previsto e que não foi completado».

As construções a que se refere o secretário de Estado situam-se na ilha de Faro tendo sido a sua demolição suspensa até ao dia 1 de Outubro devido à interposição da época balnear.

A reunião com o titular da pasta do Ambiente visou, segundo as suas palavras, «fazer o ponto da situação do Plano de Ordenamento e Desenvolvimento da Ria Formosa e, dentro do seu âmbito, esclarecer a situação do programa de demolição dos clandestinos».

«Tratava-se de esclarecer um pouco mais de quais eram as posições e de nos indentificarmos com a evolução da situação por forma a dar continuidade ao cumprimento do despacho dos ministros do Mar e da Qualidade de Vida» – disse Oliveira Fernandes.

O secretário de Estado revelou que o plano de ordenamento da reserva está bastante adiantado e que a acção que se segue em relação à demolição de 39 casas clandestinas, visa completar o programa iniciado em Maio e na sequência da deliberação tomada pelos ministros da Qualidade de Vida e do Mar.

Sobre os esgotos que poluem a ria, Oliveira Fernandes declarou que o problema será enquadrado num plano global para o Algarve que vai ser iniciado também em breve.

A posição da comissão de moradores e da Câmara Municipal de Faro é a de que as demolições deveriam ser suspensas até à conclusão de um plano de ordenamento e desenvolvimento para aquela reserva cuja conclusão se aponta para Julho de 1985.

Segundo o IPSD

Plano Energético Nacional revela cedências aos "lobbies"

O Plano Energético Nacional (PEN) revela uma cedência aos «lobbies» estabelecidos, sendo necessário um debate público sobre o assunto, afirma o departamento de Juventude do Instituto Progresso Social e Democracia (IPSD) num estudo crítico ontem tornado público.

Em nota introdutória, o deputado da JSD, Pedro Pinto, considera que a adopção da energia nuclear apontada como «salto tecnológico» é baseada num «modelo de desenvolvimento ultrapassado, por continuar a privilegiar as actividades económicas vorazes em energia, como a siderurgia, cimentos e petroquímica».

O plano, cujos custos ultrapassariam 2 biliões de contos aos preços reais de 1984, «não questiona o problema fundamental da má utilização dos recursos energéticos, limitando-se a concentrar 75 por cento dos investimentos no aumento da oferta de electricidade».

O estudo alerta também para a «manipulação das variáveis chave, com vista a beneficiar descaradamente a opção nuclear».

O estudo é elaborado com a «colaboração graciosa de reputados técnicos» – refere a nota introdutória – e constitui um «esclarecimento sobre o problema energético», tendo em vista «desmitificar as questões com ele relacionadas».

Os técnicos que elaboraram o estudo «preferiram na generalidade manter o anonimato», tendo em conta as eventuais «perseguições políticas» que sofreriam, já que trabalham em vários organismos oficiais, disse Couto dos Santos, técnico social-democrata responsável também pelo estudo apresentado à Imprensa.

Couto dos Santos alertou ainda para a necessidade de uma discussão pública sobre o PEN, recordando que o plano tecnológico para a indústria transformadora «foi já implementado sem discussão».

O estudo crítico sobre o PEN, que será enviado a vários responsáveis, refere dados e estatísticas de organismos internacionais sobre o problema, apresentando ainda a planificação energética de alguns países da Europa.

O estudo apresenta também o relatório da missão do Banco Mundial sobre a avaliação energética, um artigo de António Barreto sobre o PEN e o discurso do deputado Pedro Pinto sobre o assunto, proferido na Assembleia da República.

"Primeiro de Janeiro"

Os trabalhadores do jornal «O Primeiro de Janeiro» estão hoje em greve, reivindicando o pagamento dos salários de Agosto.

A greve caracterizou-se por uma adesão quase total, tendo apenas trabalhado «os contratados a prazo e quatro trabalhadores efectivos dos serviços administrativos», segundo disse à ANOP um elemento da Comissão de Trabalhadores.

A mesma fonte afirmou que os trabalhadores exigem para já o pagamento de pelo menos 50 por cento dos salários de Agosto.

A paralisação de 24 horas teve início às 7 horas de hoje.

Num minuto em Vila Verde

"Roubaram dinheiro para um maço de tabaco"

«Roubaram dinheiro para um maço de tabaco», afirmou à NP uma fonte da delegação do Banco Fonsecas e Burnay de Vila Verde, concelho de Braga, a propósito do assalto registado esta manhã naquela dependência bancária.

Cerca das 8 e 50, três indivíduos de cara destapada e armados com pistolas Walter e pistolas-metralhadoras Wigneron, entraram nas instalações do banco e gritaram o clássico «isto é um assalto», tendo disparado um tiro de intimidação para os pés de um caixa sem, no entanto, o atingir. Um minuto foi o tempo que lhes bastou para «recolherem» o dinheiro, tendo de imediato entrado num veículo que os esperava junto à porta e que se pôs em fuga. De acordo com testemunhas oculares, o carro era cinzento, tinha a matrícula GI-87-70, e seria, segundo as mesmas fontes, um Ford Escort. A GNR da localidade, cujo posto fica situado a cerca de 500 metros do banco, mal teve conhecimento do assalto, através do alarme da dependência accionada pelos funcionários que se encontravam no piso inferior, e posteriormente confirmado por uma chamada telefónica, dirigiu-se para o local onde terá chegado poucos minutos depois do início da acção. «Ainda bem que não apareceram quando eles estavam cá; é que eles estavam armados e certamente começavam a andar aos tiros e isto aqui seria uma carnificina», desabafou a fonte ouvida pela agência NP.

Com este assalto, ascendem a 20 as dependências bancárias «visitadas» desde o início do corrente ano. Os três últimos assaltos ocorreram na Trofa, a 1 de Agosto, em Faro, na União de Bancos Portugueses, a 17 do mesmo mês, e finalmente, na Póvoa de Varzim, onde a delegação do Montepio Geral foi alvo de um assalto a 22 de Agosto.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 171 26 de Setembro de 1984

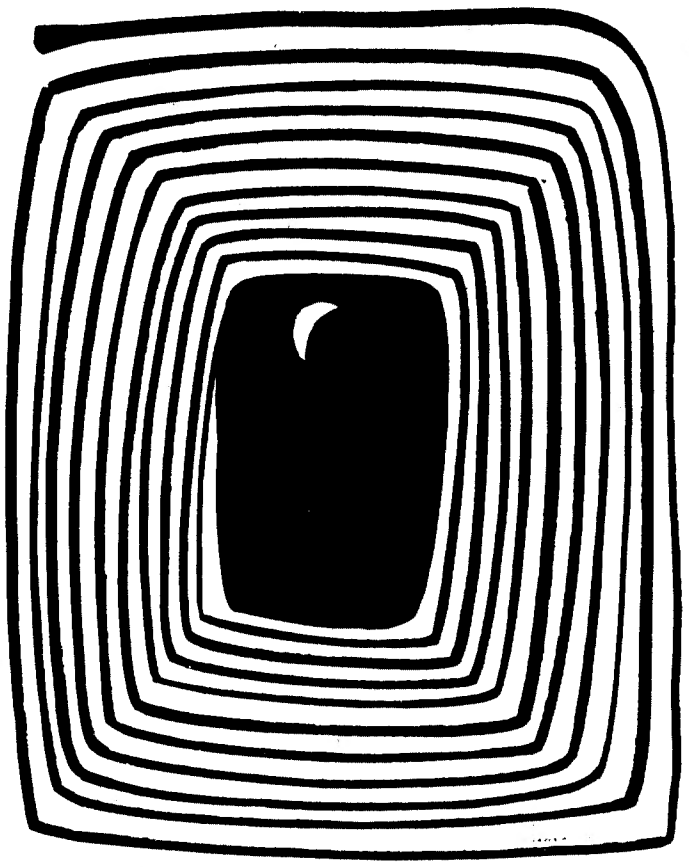
Uma visão sincrónica da poesia portuguesa

Fernando J. B. Martinho

GOSTARIA de vos propor a apresentação de **«Projecto: Poesia»** de E. M. de Melo e Castro (1), à luz de dois artigos publicados na revista Colóquio/Letras por Leyla Perrone-Moisés, ensaísta brasileira que é sobretudo conhecida entre nós através de um estudo de inspiração lacaniana dedicado a Fernando Pessoa **«Fernando Pessoa – Aquém do eu, além do outro».** Os dois textos em referência, vindos a público com um intervalo de dois anos, têm por título, respectivamente, «Escolher e/é julgar» (2) e «História Literária e julgamento de valor» (3). Na parte que, ora, nos interessa, define-se a figura do escritor-crítico, ou seja o escritor que exerce também a actividade crítica. E no primeiro deles – cuja tese fundamental consiste em salientar que a escolha de «uma obra como objecto de discurso» por parte do crítico «já é a decorrência e a expressão de um julgamento» (4) – se diz que o «discurso crítico dos escritores é o mais 'investido', o mais interessado, o mais implicado e o de maiores consequências: porque orienta a produção de suas próprias obras, dando assim continuação à literatura» (5). Em qualquer dos casos se encara o escritor como **leitor**, como produtor de «leituras activas», que prolongará «por escrito em novas obras» (6). Trata-se de o escritor definir a sua própria tradição e ir buscar «a determinados antecessores (...) não modelos, mas uma energia ainda activa» (7). Trata-se, afinal, de situar as «escolhas críticas dos escritores como valorações dinâmicas do passado» (8). Valorações que se equacionam em função do seu **fazer,** em função de uma **obra.** Ou, por outras palavras, trata-se de encarar a «escolha efectuada por um escritor entre os nomes do passado» como acto «fortemente» **interessado** e de encarar a «história» resultante dessa escolha como algo **pragmático.** (9). Quer dizer, o percurso do escritor-crítico é, ainda segundo a ensaísta brasileira, «ler para escrever, julgar e escolher para continuar a fazer» (10). Assim, sem dificuldade o escritor-crítico subscreverá a frase de Goethe: «Detesto tudo o que apenas me instrui, sem aumentar ou dinamizar directamente minha actividade». (11).

Leitura «pragmática», a que faz da história, nela «não há qualquer preocupação com a objectividade» (12) ou a sua perspectivação em termos de projecto global» (13). Na história literária, o que o escritor-crítico procura é apenas «um repertório onde (...) colhe livremente os «factos» que lhe parecem «representativos»: um repositório de balizas, de caminhos, onde (busca) forças capazes de dinamizar uma acção no presente e no futuro imediato» (14). Daí que a poética que orienta a sua leitura do passado – e não deve esquecer-se que a história literária trata de «objectos passados – sempre – presentes» (15) – seja, geralmente, uma «poética sincrónica» (16). Isto é, uma poética fundamentada, como diz Haroldo de Campos, num «sistema de valores estéticos» situado «necessariamente no eixo que (...) é coetâneo (sincrónico)» ao escritor-crítico, e, portanto, em oposição à passividade do «crítico diacrónico», que aceita o «gráfico já historicizado» que a tradição põe ao seu dispor e que olha com suspeição as «revisões» e demais «tentativas de eversão da ordem constituída» avançadas pela história sincrónica (17). Equacionando o que vem antes em função do seu **fazer,** ao escritor-crítico apenas interessa estar «atento àquelas obras que respondam, de maneira viva, a uma pergunta extraída de uma circunstância produtiva presente» (18), como defende o mesmo autor brasileiro. Daí que os escritores-críticos tendam a negar a «pertinência (...) de uma história literária diacrónica e linear» (19), e, pelo contrário, tendam a encarar, a viver a literatura em termos de **leitura,** i.e. em termos de «presentificação valorativa do passado» (20).

Se me alonguei excessivamente na síntese dos dois artigos da ensaísta brasileira, foi apenas com a preocupação de tornar mais clara a postura adoptada, uma postura sincrónica, pelo poeta-crítico E. M. de Melo e Castro, em **Projecto: Poesia.** Aliás, não é apenas a circunstância de Melo e Castro ser um poeta-crítico que autoriza a aproximação feita: Haroldo de Campos, citado por Leyla Perrone-Moisés no segundo dos seus artigos, é, como se sabe, uma referência fundamental na prática poética e no discurso crítico de Melo e Castro (de resto, o livro de que faz parte o conjunto de artigos de H. de Campos «Por uma poética sincrónica» referido por Leyla encontra-se incluído na bibliografia de **Projecto: Poesia);** e, por outro lado, um dos capítulos fundamentais do livro de Melo e Castro, senão fundamental, porque nele se define a metodologia que vai orientar a sua **revisão,** a sua **releitura** da poesia portuguesa, intitula-se precisamente «Diacronia e Sincronia: o Método». E, neste capítulo axial, claramente se rejeita «o esquema linear do tempo», a diacronia, o princípio de que «a Poesia como comunicação está sujeita à ideia de progresso linear» (21), para, em seu lugar, se propor a sincronia, mais concretamente um modelo sincrónico, destinado a conceber três «espaços sincrónicos de extensão e intensidade diferentes (A 1980/1940; B – 1980/1870; C século XX – século XII), «a partir de um ponto fixo» um «ponto comum» aos três espaços em que a pesquisa se realiza: o ponto em que o crítico, no presente, «se defronta com o todo da Poesia Portuguesa». (22).



Texto visual, da autoria de Pedro Alvim, para ilustrar o texto «Escrita», de Wanda Ramos, ambos incluídos no livro «Literatura Portuguesa de Invenção», de Mello e Castro

Re-Camões

Assentemos, então, neste ponto: Melo e Castro, poeta-crítico. Ora este composto por aglutinação implica que a prática poética, em Melo e Castro, deve ser considerada indissociável da sua prática crítica. Isto é, a sua intervenção crítica, a **revisão** a que preocede do todo da poesia portuguesa não pode dissociar-se do seu **fazer,** do seu **fazer** poético. O que significa que, em termos de julgamento ou de leitura estimuladora de novas propostas criativas é o seu **fazer** que domina. E aqui, desde logo, uma questão se põe, se nos impõe: que **fazer** é esse? Um **fazer** empenhado num projecto perspectivado em termos de vanguarda, que, desde os anos 60, se define, genericamente, como poesia experimental. O ponto de vista que nos é proposto é o de um eu, de um sujeito, participante activo num projecto de vanguarda, o do experimentalismo, «colocado em 1980» (23) num ponto comum aos tais três espaços a que há pouco nos referimos. Trata-se, pois, de um discurso crítico interessado do discurso crítico de um escritor, e de um escritor que a vários níveis, desempenhou um papel decisivo na projecção do esperimentalismo português. Deve, aliás, salientar-se que, no seu diálogo com escritores do passado, remoto ou próximo, E. M. de Melo e Castro não pratica apenas a forma de intertextualidade a que Genette chama **metatextualidade** – a que se concretiza no comentário crítico, como, por exemplo, em **Projecto: Poesia,** nos capítulos dedicados a Camões e a Pessoa. O primeiro, e pontualmente o segundo, definem o intertexto de uma das experiências mais conseguidas de Melo e Castro no domínio da criação poética – **Re-Camões** (atente-se no título da obra já por si definidor da atitude de **apropriação** a que H. de

Continua na pág. 2

Margarita Drenska, filóloga: «Completei os estudos das vogais portuguesas...»

MARGARITA DRENSKA

'Em Portugal para sentir o espírito da lingua portuguesa

Margarita Drenska, doutorada em Ciências Filológicas pela Universidade de Sófia: uma mulher modesta, extremamente simples. A primeira ideia que dela temos é a de uma grande fragilidade. Ilusão. Margarita Drenska é feita de aço, com uma impressionante capacidade de trabalho: conseguiu, em cinco meses, uma tarefa que levaria anos. Posso assegurar tal juízo, pois vi com os meus próprios olhos que o seu Dicionário, **de trinta mil vocábulos, é uma obra de exemplar dignidade, à qual a cultura portuguesa muito ficará devendo.**

«DL» — Como veio a Portugal?

MD — **Vim como bolseira da Fundação Gulbenkian.**

«DL» — Qual a finalidade do seu trabalho?

MD — **Inicialmente, completei os estudos das vogais portuguesas no Laboratório de Fonética da Universidade de Lisboa. Nos últimos cinco meses dediquei-me à elaboração do «Dicionário Português Búlgaro», trabalho muito complexo e que me está exigindo um tremento esforço. O meu desejo é que ele seja digno da importância cultural e histórica das nossas duas línguas.**

Repare que há dez anos se ensina a língua portuguesa na Bulgária. Há grande interesse pela literatura portuguesa. São muitos os cooperantes búlgaros em Angola e Moçambique. Daí que inúmeras encomendas deste dicionário já tenham chegado à editora «Arte e Ciência».

«DL» — Falou do interesse pela Literatura Portuguesa...

MD — **Sim. Antes do 25 de Abril, apenas conhecíamos «A Relíquia», de Eça de Queirós e «O Trigo e o Joio» de Fernando Namora. Mas agora já conhecemos, entre outros, Camilo Castelo Branco, Ferreira de Castro, Carlos de Oliveira, Fernando Pessoa, Miguel Torga, José Cardoso Pires, Soeiro Pereira Gomes, Baptista-Bastos, Urbano Tavares Rodrigues, Antunes da Silva, etc., e em breve conheceremos também a obra de José Saramago. Quero destacar a acção do Instituto Português do Livro que nos envia quase todos os livros que se vão publicando em Portugal.**

«DL» — Gosta de traduzir?

MD — **Muito. Mas muitas outras tarefas exigem a minha atenção. Para além da actividade docente, há o** Dicionário, **a seguir vem a** Gramática Portuguesa **e logo depois o** Manual de Português **com vista aos estudantes universitários búlgaros. Depois há que ler as obras enviadas pelo JPL e dar parecer para a publicação na Bulgária.**

«DL» — Qual é a sua actividade mais intensa?

MD — **Sem dúvida a actividade docente na Universidade de Sófia, onde lecciono a língua portuguesa. O Português ensina-se na Faculdade de Jornalismo e na Faculdade de Línguas Clássicas e Modernas. Todos os anos tenho pelo menos cinco turmas.**

Os jornalistas devem dominar duas línguas ocidentais e uma eslava. As ocidentais são: inglês, francês, alemão, português, espanhol e italiano. Os cursos, rigorosos, são de cinco anos. Alguns dos meus alunos já trabalham como jornalistas e tradutores. «O Diário», de Miguel Torga, vai ser traduzido por um deles. Gueorgui Alecçandrov.

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Uma visão sincrónica da poesia portuguesa

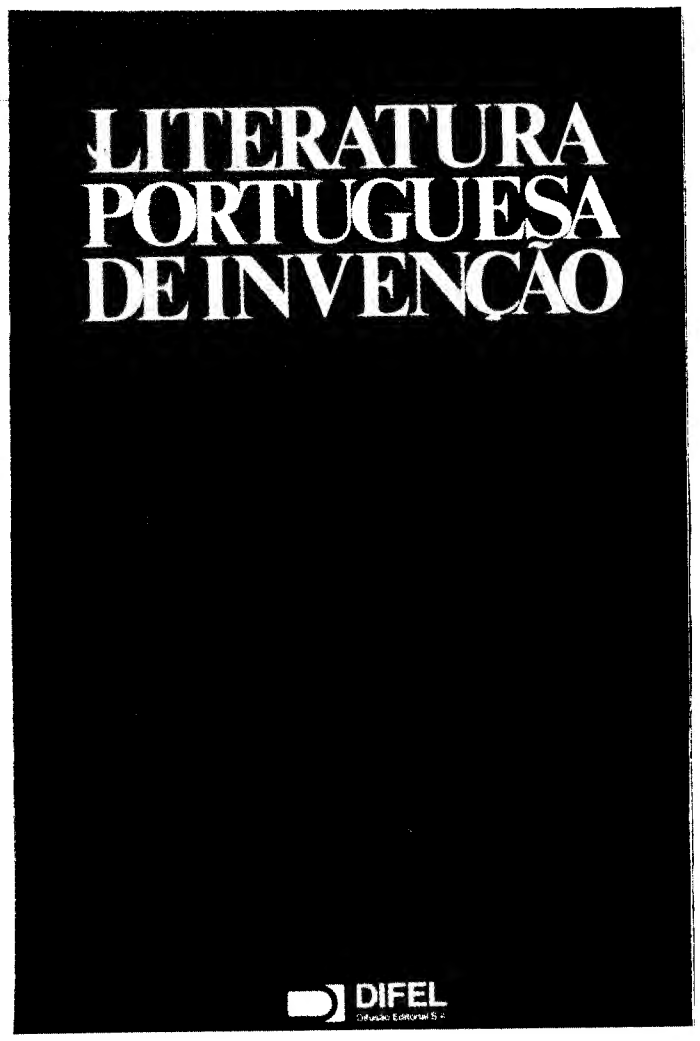
Continuação da pág. 1

Campos indirectamente alude, quando diz «estar atento (em matéria de passado cultural) àquelas obras que respondam, de maneira viva, a uma pergunta extraída de uma circunstância produtiva presente» (24). Camões, em 1980, no ano das comemorações do IV centenário da sua morte é, não a figura **morta** a que o calendário reduz os grandes autores do passado, mas uma presença viva, a que suscita a um poeta, quatrocentos anos depois, o aprofundar da sua «própria experiência da escrita da Poesia» (25). Ao escrever a sua própria história o poeta-crítico «reescreve (...) a história da literatura (...) estabelece a sua própria tradição» (26), opondo, como já tivemos oportunidade de salientar, a visão sincrónica à visão diacrónica. Os nomes, os períodos ou as correntes sublinhados nesse reescrever da história formam uma **figura,** que poderá ser «fragmentária e lacunar» em relação aos «quadros completos» apresentados pelos «manuais de história literária» (27), mas que, em vez de se conformar ao «gráfico já historicizado» e imposto pela tradição, propõe «valores em acção», i.e., aqueles que orientam a literatura como «grande aventura de linguagem (28). Que nomes, que correntes, que períodos definem a **figura,** que, em **Projecto: Poesia,** aponta para uma outra história da poesia portuguesa? Não interessa, aqui e agora, dar conta dessa **figura** de forma exaustiva. Tal seria absurdo, tratando-se tão-só da apresentação do livro. Importará, isso sim, referir por onde passam algumas das linhas de força que nortearam E. M. de Melo e Castro no seu projecto de revisão da poesia portuguesa, nunca esquecendo que ele assenta numa **visão sincrónica.** A visão de um eu, como já foi referido, confrontado em 1980 com o todo da poesia portuguesa – um sujeito, um actor fundamental, peça-chave na definição e defesa de um projecto de vanguarda, o da poesia experimental, desde os princípios da década de 60. Antes, porém, convirá esclarecer, por um lado, que nem todo o livro se ocupa da **reescrita** da história da poesia portuguesa, como acontece, por exemplo, com a I Parte, de índole eminentemente teórica, e, por outro lado, que a reflexão teórica – uma reflexão que conjuga as contribuições da teoria da informação, da cibernética, da sociologia de inspiração marxista, da linguística, da «ciência dos símbolos» – nunca está ausente dessa **reescrita.**

Práticas textuais

Assim, sem a preocupação de sermos exaustivos, diríamos que essas linhas de força passam pelo acentuar da ambiguidade e do plano simbólico na **releitura** da poesia dos Cancioneiros, aceitando, em larga medida, as propostas avançadas, nesse domínio, por Helder Macedo; que o interesse pelo barroco, a adesão a todo um programa de recuperação do barroco a que temos assistido nos últimos anos, ocupa aí um lugar preponderante. A este respeito, conviria lembrar que, entre nós, esse interesse se define a partir dos anos 50, quer a nível de investigação universitária, através dos introdutores da estilística em Portugal, um Jacinto do Prado Coelho, uma Maria de Lourdes Belchior, um David Mourão-Ferreira, quer a nível da prática poética, primeiro na poesia escrita na segunda metade dessa década e a que tem sido dada a designação de neo-barroca (em que caberiam nomes como os de Maria Alberta Meneres, Pedro Tamen, Echevarría, Jorge de Amorim e Helder Macedo) e, depois, no que, a partir dos anos 60, se tem afirmado como experimentalismo. A participação dos experimentalistas no esforço de recuperação do barroco não deve constituir para nós motivo de surpresa, se tivermos em atenção a semelhança de algumas práticas textuais (e.g., acrósticos, anagramas, verso ropálico) e o relevo da «componente programática» numa e noutra prática literária. Entre parêntises se refira que, sintomaticamente, um dos mais recentes contributos para o conhecimento do barroco veio precisamente de uma figura ligada à poesia experimental: Ana Hatherly, com **A Experiência do Prodígio – Bases Teóricas e Antologia de Textos Visuais Portugueses dos Séculos XVII e XVIII.** (29)

Poderíamos, agora, recuar um pouco relativamente a nomes que desenham a **figura** proposta por Melo e Castro, Camões, por exemplo, e, depois, avançar em direcção a Fernando Pessoa. «Escrita moderna nos seus parâmetros textuais», a de Camões, não é de admirar que exerça um «renovado fascínio de leitura e de estímulo à escrita» (30) numa poética toda ela voltada para a mudança, para a pesquisa permanente. «Homem/texto», «atento ao canto, à Fortuna e à experiência», (31) falando, com «desassombro», «sobre a condição da arte e da poesia em Portugal», sobre a separação «entre a acção e a imaginação», o «fazer e o saber» (32), natural seria que Camões (o infra-Camões que, em oposição ao Supra-Camões pessoano, de contornos metafísicos e messiânicos, Melo e Castro traz ao plano mais próximo da nossa humanidade (33)) interessasse profundamente um escritor preocupado em realizar a «integração dialética entre o fazer e o pensar, entre o agir e o imaginar» (34). Pessoa lhe interessará sobretudo como poeta da «metade», das «contradições irresolvidas» ou da «dialéctica frustrada», como poeta do «entre», pela necessidade de projectar tudo isso que nele é «fragmentação», incapacidade de síntese, numa forma outra de unidade (35). E, a finalizar, chamaríamos a atenção para três «nomes-signos» que, mais perto de nós, compõem a **figura** que Melo e Castro traça da poesia portuguesa: Casais Monteiro, Vitorino Nemésio e José Gomes Ferreira. Casais tem sido apontado como um dos «presencistas» que soube assimilar e ampliar o vector vanguardista do primeiro modernismo. É nesse sentido que também aponta Melo e Castro quando afirma ter sido Casais «o primeiro poeta a compreender criativamente o significado da obra de Fernando Pessoa» (36). Onde, porém, a leitura que em **Projecto: Poesia** se faz de Casais Monteiro se mostra mais produtiva é quando Melo e Castro chama a atenção, com base num daqueles esquemas a que frequentemente o conduz a sua formação técnica, para o estímulo que a obra do autor de **Confusão** representou «para algumas das linhas mestras da Poesia do após-guerra», nomeadamente as que passam por algum neo-realismo da 1.ª e da 2.ª geração, pelo lirismo da **Árvore**, sobretudo por Ramos Rosa, e, em larga medida, através deste, para o que se define como proposta de vanguarda na década de 60. (37).



Projecto: Poesia

Tanto Gomes Ferreira, por se desenvolver a sua poesia «à margem do encadeamento diacrónico dos movimentos de vanguarda (ou não) que definem a Poesia deste século» (38), como Vitorino Nemésio, por ser a sua uma poesia «que sobra da diacronia» e «não ser enquadrável em escolas ou gerações», servem exemplarmente o projecto de Melo e Castro neste livro – um projecto, lembremos, orientado por uma «visão sincrónica». Gomes Ferreira interessar-lhe-á fundamentalmente por dois motivos: o da possibilidade que a sua obra exemplifica de uma via coetânea da «via das vanguardas, com seus avanços e recuos dialécticos», e alternativa a essa via, por a sua escrita – definida em termos de viagem do séc. XX no sujeito poético – «transbordar das características textuais de qualquer escola, movimento ou tendência» (40); e o de a «Poesia total de José Gomes Ferreira» representar, talvez, «a alternativa épica de um anti-herói, o homem-comum», que a nossa poesia moderna ainda não explorara (41). Quanto a Nemésio, ele afirma-se como «nome-signo» da **figura** traçada pela nossa modernidade, pela complexidade de registos da sua poesia e pelas vias que, à margem de «escolas ou gerações», abriu como «precursor da Poesia Portuguesa dos fins da década de 50 e começos de 60», e pelo impulso que deu à reabilitação do barroco «como movimento inovador» (42).

Um último ponto: sublinhar a importância de **Projecto: Poesia** como projecto de revisão, de problematização da história da nossa poesia, de pôr em causa gráficos já historicizados, de, criativamente, nos questionar, nos desafiar. Pontos de discordância, certamente os haverá. E seriam vários os que eu próprio teria a apontar. Perante, no entanto, um livro tão estimulante, a exigir tanto a nossa resposta, a desafiar-nos ao confronto criativo de ideias, não importa o grau de eventuais desencontros. Importará, isso sim, o exaltar do ponto de encontro e de confronto de que não abdicam os que se não resignam à imobilidade com que a instituição literária procura manter-se ao abrigo do sopro libertador de uma cultura viva, actuante, transformadora – de uma cultura irrecusavelmente definida em termos de projecto aberto.

Notas:

1) Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1984; 2) Teoria da Literatura e da Crítica, coord. de Luís Amaro, Cadernos da «Colóquio/Letras», Lisboa, 1982, pp. 159-171; 3) Colóquio/Letras, n.º 77, Jan. 1984, pp. 5-18; 4) Loc. cit., p. 162; 5) Ibid., p. 163; 6) Ibid., p. 165; 7) Ibid., p. 166; 8) Ibid., p. 165; 9) C./L. n.º 77, p. 6; 10) Ibid., p. 6; 11) Apud Leyla Perrone-Moisés, ibid., p. 7; 12) Ibid., p. 6; 13) Ibid., p. 7; 14) Ibid., p. 7; 15) Ibid., p. 9; 16) Ibid., p. 10; 17) Apud L. P. – M., Ibid., p. 15; 18) Ibid., p. 16; 19) Ibid., p. 16; 20) Ibid., p. 17; 21) Projecto: Poesia, p. 50; 22) Ibid., p. 53-54; 23) Ibid., p. 54; 24) Apud L.P. – M. loc. cit., p. 16; 25) Re-Camões, Limiar, Porto, 1980, p. 45; 26) Teoria da Literatura e da Crítica, p. 164; 27) Ibid., p. 164; 28) Ibid., p. 164; 29) Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1983; 30) Projecto: Poesia, p. 241; 31) Ibid., p. 231; 32) Ibid., p. 232-233; 33) Ibid., p. 230-231; 34) Ibid., p. 233; 35) Ibid., p. 242; 36) Ibid., p. 151; 37) Ibid., p. 151-153; 38) Ibid., p. 156; 39) Ibid., p. 158; 40) Ibid., p. 156; 41) Ibid., p. 158; e 42) Ibid., p. 159.

MARGARITA

Em Por para se o espí da ling portug

Continuação da pág. 1

«DL» — Sente-se realizada?

MD — **Plenamente. Vejo os fr**

«DL» — Que ideia faz da cultur

MD — **A de que é uma cultu: tem sido capaz de produzir autên dos séculos. O seu génio criador riadas maneiras, para além da lite Basta olhar com atenção a riquez (para não ir mais longe) e compr povo enriqueceu o próprio quotid**

«DL» — Pensa voltar brevemer

MD — **Creio que sim. É doloro tado da família. Saudade é palav mento é universal. No entanto, a el** Manual de Português **não são obra joelhos. Falar uma língua, é uma que a anima, é outra e isso só se com o povo que a criou.**

Aproveito a ocasião, se me p dos quantos me auxiliaram na q que, das mais variadas formas, m do a dra. Maria Clara Farinha, c dras. Maria Raquel Delgado Mart

Pedro Alvim

Quando a "Face" enfrenta o mundo dos inteligíveis

SÓ quando a palavra, em poesia, revela o que ainda não foi dito, é que a comunicação com o inteligível se estabeleceu. Há uma revelação nesse momento. Um desvelamento. Quer o poeta, quer o leitor, apercebem-se, ora com um arrepio, ora com um grito de alegria, que existe mais alguma coisa no mundo. Poder-se-ia dizer que houve uma introdução na metafsica – e que os dedos da razão humana, em milimétricas operações, conseguiram captar o que ainda não tinha sido enumerado à face da Terra.

Algures, Fernando Pessoa, a meio de um longo poema em que descreve todo o embiente de rotina, «explode» (cito de memória) nos seguintes versos: «**E a tarde cai como ter mãe e irmãs...**» Torna-se imprescindível um grau de grande entendimento (para não se falar já em sensibilidade) a fim de que aquela proposição se desdobre em toda a sua beleza e revele o **indizível** que aquelas palavras exprimem de maneira clara e (pasme-se) concreta. Se atentarmos bem naquelas palavras, se nelas nos imiscuirmos, constatamos um verdadeiro desvelamento.

Bastante difícil de explicar é esta operação de velamento o desvelamento. Só uma inteligência que, pela prática, se habitua a singrar pelo mundo dos inteligíveis, é que se encontra apta a deslindar aquilo que precisamente ainda não fora contado no mundo. Isto é: dito. Quando tal acontece, houve uma milésima fracção da metafísica que passou para o campo do mundo físico – e tão assim é que temos as palavras no papel, o manuscrito, a impressão, o livro, a leitura.

Muitos, entre nós, são os livros de poesia que se publicam – mas só alguns raros livros são o inteligível concretizado, fixam partes da metafísica na esfera física do conhecimento humano. Os outros revelam leitura, técnica, cultura, mas de maneira nenhuma, ao longo das suas composições, revelam o indizível, o que ainda não foi dito, o que ainda não foi integrado nos planos do nosso conhecimento sensível. Esses livros, enfim, não entraram em contacto com os Deuses – e mais não são do que meros espelhos passeados com arte pelo mundo de todos nós conhecido.

Acontece, por vezes, que os Deuses são generosos –e, então, num desses livros que designámos como meros espelhos, depara o leitor com um poema ou com um simples verso captados no mundo dos inteligíveis. Caso, em suma, para dizer que entre a muita poeira do livro (descrevendo, não raro, órbitas belíssimas) há um súbito brilho, algo que ainda não tinha sido escrito, algo que não fora ainda dito, descoberto, desvelado. Impõe-se, por conseguinte, não menosprezar esse livro, uma vez que em suas páginas existe ali e aqui a captação de um mundo que só minimamente se revela.

Há que ter a coragem de passar certas páginas, nas quais se inserem coisas já reveladas ou ditas, e ficarmo-nos por aquelas imbuídas de coisas milimétricas arrancadas ao real absoluto, à metafísica que, ao longo dos milénios, sempre tem vindo a desafiar a mente humana. E, então, sim: então estamos com coisas novas perante os olhos, temos em nossas mãos, por assim dizer, outros **objectos,** e só não nos maravilhamos caso tenhamos perdido essa capacidade de surpresa e apreensão, esse súbito saber de novidade susceptível de nos tornar mais elásticos, mais atirados para o fundo do conhecimento que, a todos os níveis, nos vai tomando até à explosão da luz final. Se tal explosão é possível...

Convém não esqueçamos que é precisamente no mundo dos inteligíveis (ou mundo das formas ou das ideias) que o nosso mundo mental (a nossa mente) vai descobrir e captar, por exemplo, teorias, sistemas, operações algébricas, etc. O mesmo acontece com determinadas imagens ou proposições poéticas: os versos atrás mencionados de Fernando Pessoa têm indutitavelmente essa origem remota, mesmo que admitamos o acaso na sua formulação. Tomemos o exemplo do átomo: aqueles que primeiro o conseguiram detectar (e estamos agora na antiguidade Clássica Grega) partiram do mundo físico, no veículo do mundo mental, até ao mundo dos inteligíveis. E foi aí, em puro pensamento, que o descobriram – e tal acontece, seguindo o mesmo trajecto, com os momentos altos da poesia. Sucede, então, que o poeta traz para baixo (passe a expressão um tanto grosseira) algo que não fazia ainda parte da enumeração do mundo, algo que não tinha sido ainda contado, algo, enfim, que ainda não fora dito.

Se nos debruçarmos sobre «Face», de Isabel Fraga, livro de poemas recentemente editado pela Gota de Água (Imprensa Nacional – Casa da Moeda), concluímos que, se não em todas as páginas, a verdade é que em muitas delas detectamos o que o inteligível nos proporciona de maneira parcimoniosa.

Eis alguns exemplos:, «O medo / adormeceu agora /no quarto dos meninos» (pág. 11); «Era a luz do petróleo/ nas pálpebras da cal» (pág. 12); «E esperaste pela noite /com a alma das naves // que desde há muito / eras / ave-feita» (pág. 13); «Abria muda / o pano (pág. 14); «Lá fora os grilos / tinham deixado / de roer / a tarde (pág. 17); «Fixo os olhos / em ti / como se fosse impossível /retirá-los» (pág. 21).

Obviamente que ao texto do livro, não todo tirado do mundo das formas, os versos acima mencionados conferem-lhe equilíbrio, unidade, harmonia. Tornam-no, por consequência, legível. Mas são precisamente os versos acima apontados (salvo melhor opinião) que nos dizem que Isabel Fraga se eleva do mundo físico, através dos seus estados mentais, ao mundo dos inteligíveis. Ergueu, por assim dizer, a face – e eis que a face se transformou em atenta e vulnerável «Face» à metafísica que continuamente nos desafia. E arrancar um verso à metafísica, ao real absoluto, é uma descoberta e uma proeza. Em certo sentido, é como ter descoberto a Lei da Gravidade. Criar, em suma, um campo onde vêm cair coisas de que história ainda não havia. Que se compreenda: é colocar à superfície da Terra uma peça de filigrana, **que ainda não existia ou uma equação que ainda ninguém havia formulado** nos quadros de lousa negra em que (branco) escreve o giz humano.

ORENSKA

ugal

tir

to

ua

esa

do meu trabalho.
rtuguesa?
uíssima. O vosso povo
s maravilhas, ao longo
festou-se das mais va-
ra da música, etc., etc.
quitectónica de Lisboa
er-se-á como o vosso
de conteúdo cultural.
Portugal?
star tantos meses afas-
rtuguesa, mas o senti-
ação da Gramática **e do**
se façam em cima dos
a, conhecer o espírito
egue em contacto vivo

e, para agradecer a to-
ação do Dicionário **ou**
mpanharam, sobretu-
ndação Gulbenkian, e
sabel Prata.

O homem do século XX de novo nas cavernas

– Acho que não sairemos pelo Natal – disse George Adams.

O rapaz não disse nada.

Estavam sozinhos, George Adams estava postado junto à porta a olhar para fora, de costas para o rapaz. A metade superior da porta era uma janela gradeada coberta com uma firme tela de arame. Fora da porta fica uma galeria de cimento que corria ao longo do andar de cima do Pavilhão do Isolamento, e, ao fundo, degraus de cimento justapostos à galeria desciam para o rés-do-chão. Na parede oposta à escala havia outra janela que dava para um rectângulo de asfalto que era tudo o que se podia ver do pátio exterior. O trecho de asfalto que era tudo o que podia ver do pátio exterior. O trecho de asfalto estava iluminado, como se estivesse a ser visto através de uma vidraça amarela.

George Adams apalpou o bolso da camisa de onde extraiu um cigarro que acendeu. Soprou um penacho de fumo, esteve a vê-lo desintegrar-se contra a tela de arame e a ser arrastado lá para fora para a galeria.

–Que horas serão? – perguntou o rapaz que era conhecido pelo **Casbah Kid.**

– Não sei – respondeu George Adams. – Deve passar das três. – E então lembrou-se de que o rapaz dele não voltaria provavelmente a ver o mundo exterior ou a ter de se preocupar com as horas.

– São quase horas da porcaria do jantar e já lá se foram três refeições – disse – o rapaz. Tinha uma voz fria e impessoal que saía de debaixo de um lábio em carne viva e inchado.

– Bom, voltaremos a tê-las amanhã – disse-lhe George Adams. – A comer de novo aquela papa. Tens fome?

– Quero que metam a papa no rabo – resmungou o rapaz.

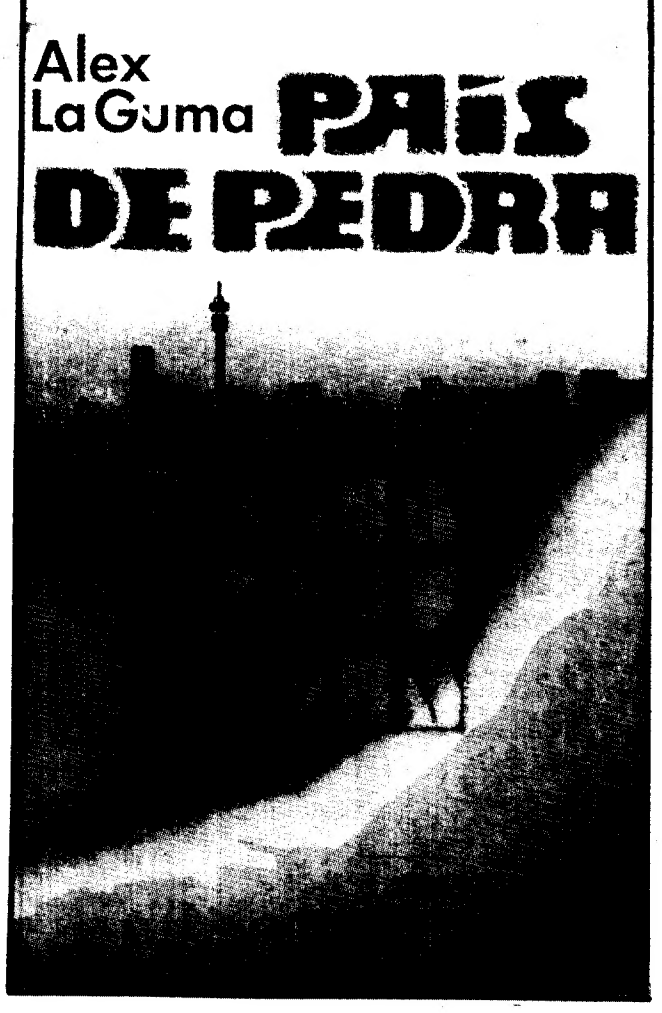
Falava rara e relutantemente, como se tivesse sempre consciência do som do que dizia. Mas ultimamente, sozinho com este homem, abrira-se um pouco. Levá-lo a falar era como forçar com uma alavanca a porta empenada de um cofre.

Não tinham comido nada nesse dia, tendo sido privado de três refeições, e George Adams estava a sentir uma certa forma. Calculava que o rapaz estivesse com fome também, mas sabia que le nunca o confessaria. «Bem, não se pode dizer que estejas a perder o jantar do domingo em casa» – pensou George Adams.

Fazia calor na cela e o rapaz estendido de costas sobre uma esteira e um velho cobertor coçado, vestindo apenas umas **jeans** esfarrapadas e cheias de nódoas e calçando sapatos de lona. Em torno deles as paredes eram lúgubres, de um cinzento de navio de guerra até meia altura, e de um sujo amarelo-esbranquiçado em cima, as quatro superfícies completamente cobertas de inscrições raspadas na tinta ou escritas com lápis preto; a habitual ladainha da prisão sobre a desumanidade do homem para com o seu semelhante: «Gus esteve aqui por assalto e roubo»; «Johnny Bril és um porco»; «Nunca mais voltarei a ver o azul do céu»; «O Buster Boys esteve aqui»; «Nunca acredites numa mulher se não quiseres ter chatices»; «22 de Maio Willy Kink apanhou 4 anos por estupro»; «Este meco vai balouçar na forca – que tem isso?»

Entremeados com estas legendas havia desenhos de mulheres nuas de formas excessivamente desenvolvidas, exemplos surpreendentemente artísticos de naturezas-mortas a branco e preto e numerosas súplicas a Deus pedindo clemência. O homem do spéculo XX metido de novo à força nas cavernas.

(De «País de Pedra», do escritor sul-africano Alex La Guma, Editorial Caminho. Colecção «Uma terra sem anos». Tradução de Paulo Costa)



Diário de Lisboa LER ESCREVER

PEQUENA VIAGEM COM

Guilherme de Melo

– Escrever é a sua profissão?

– Desde os vinte anos. Já lá vão trinta e três...

– Gostaria de ser escritor profissional?

– E o meu sonho. Apesar de gostar profundamente da minha profissão de jornalista, não hesitaria em me dedicar por inteiro aos livros se tivesse condições para o fazer.

Como emprega os seus tempos livres?

– Gosto muito de cinema. Gosto muito de ficar quieto, estendido, a ouvir música. Gosto muito de ir com amigos a qualquer discoteca. Gosto muito de ficar com a família, palrando e vendo televisão. Gosto muito de amar e fazer amor. Gosto muito de muita coisa que só pode acontecer mesmo com tempo livre. Só que ele é, cada vez, menos...

– Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

– Não, não foi. Aconteceu em Moçambique, onde eu nasci e, então, vivia ainda. Já granjeara um certo nome como jornalista e colaborava numa ou duas revistas literárias. A própria editora que me publicou esse livro – «A Estranha Aventura», um livro de contos – me perguntou um dia, assim de caras, se não estava interessado em publicar alguma coisa. Foi em 1959 ou 1960. Os outros vieram na cola. Uma vez aqui fixado também tive uma sorte incrível. Tinha o livro pronto, «A Sombra dos Dias», e o Círculo de Leitores lançou o seu concurso literário. Concorri, o júri seleccionou e recomendou a publicação do romance e daí em diante tudo se desenrolou normalmente.

– Encontra-se regularmente com outros escritores?

– Muito raramente.

– Viaja muito? Porquê?

– Não. As minhas viagens têm sido apenas no âmbito profissional. Porquê? Não tenho dinheiro para aviões e hotéis. Só isso.

– Onde nasceu?

– Em Moçambique, na então ainda Lourenço Marques. Vivi lá até 1974.

– Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

– Teve, tem e creio que continuará a ter.

– Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?

– Não, de modo nenhum, Só por gosto, realmente, se é escritor, em Portugal...

Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite um.

– Afonso Ribeiro. Lembra-se de «Maria, escada de serviço»?

– Vê televisão com frequência?

– Todos os dias vejo televisão.

– Considera que a televisão prejudica o interesse pela leitura?

– A nível do grande público? Ah, sim! Tremendamente!

– Considera que a TV poderia ser um factor de dinamização da leitura?

– Claro que sim. Mas estará ela interessada nisso?

– Já participou de algum programa de televisão?

– Uma vez, num número da «Cabra Cega», aquele programa que o José Manuel Barroso tinha no canal 2.

– Colabora assiduamente na imprensa?

– Bom, eu vivo do meu trabalho na imprensa...

– Que obra portuguesa gostaria de ver adaptada ao cinema ou à televisão?

– Sei lá, assim de repente... Acho que temos realmente tanta coisa que valia a pena adaptar ao cinema ou à televisão! O pior era se, depois, lamentavamos que o tivessem feito, como aconteceu ,com quase tudo que, até hoje, teve essa pouca sorte...

– Que literatura estrangeira lê com mais frequência?

– A norte-americana.

– Como consegue conciliar a actividade de escritor com a vida familiar e a actividade social?

– Sobretudo a primeira absorve-me bastante, reconheço. Muitas vezes apetecia-me fechar-me no quarto, agarrado à máquina, e não o faço porque sei e sinto que a minha família precisa de me sentir junto dela.

Quando espera publicar o seu próximo livro?

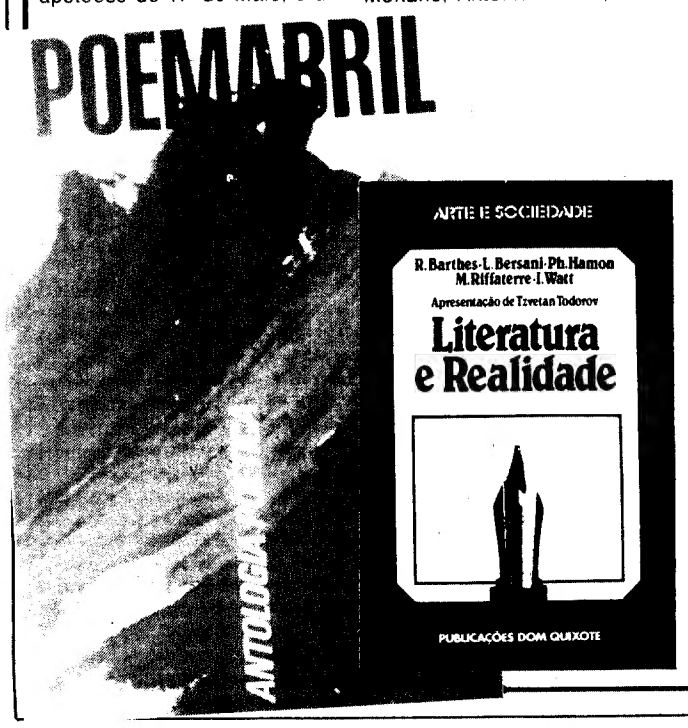
– Está pronto e com lançamento marcado para meados de Outubro. Um romance: «Ainda havia Sol».

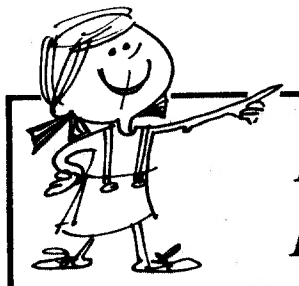
AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«POEMABRIL», lançado pela Nova Realidade, é uma antologia poética que, segundos os seus organizadores (Carlos Loures e Manuel Simões), se dedica a dois poetas: «a Pedro Oom, morto de comoção e alegria em 26 de Abril de 1974, quando nas ruas de Lisboa se desenrolava a festa que iria culminar na apoteose do 1.º de Maio, e a José Carlos Ary dos Santos que, tendo querido colaborar (...) morreu quando o livro entrava na fase final da sua preparação». Critérios são sempre critérios, e, assim, temos antologiados os seguintes poetas: José Afonso, A. Vicente Campinas, Álamo Oliveira, Alberto Pimenta, Amadeu Baptista, António Augusto Menano, António Cabral, António Júlio Valarinho, António Manuel Lopes Dias, António Ramos Rosa, António Salvado, António Torrado, Antunes da Silva, Armindo Rodrigues, Arsénio Mota, Artur Lucena, Augusto Barreiros, Carlos Frias de Carvalho, Carlos Loures, Carlos Pinhão, Casimiro de Brito, Egito Gonçalves, Emanuel Jorge Botelho, Ernesto José Rodrigues, Eugénio de Andrade, Fernando Grade, Fernando Lobo, Hélia Correia, J. H. Borges Martins, J.L. Pires Laranjeira, JO. Travanca-Rego, Jaime Rocha, Joaquim Pessoa, Jorge de Sena, Jorge Velhote, Ary dos Santos (não inédito), José Bento, José do Carmo Francisco, José Fanha, José Ferreira Monte, José Gomes Ferreira, José Jorge Letria, José Manuel Mendes, Lídia Jorge, Luís Serrano, Luís Veiga Leitão, Manuel Alberto Valente, Manuel Amaral, Manuel Simões, Manuela Goucha Soares, Natália Correia, Nicolau Saião, Olga Gonçalves, Orlando Cardoso, Papiniano Carlos, Pedro Oom, Raul de Carvalho, Santos Simões, Sérgio Godinho, Soledade Martinho Costa, Virgílio Alberto Vieira e Wanda Ramos. O livro inclui ainda depoimentos de Cruz Oliveira, Manuel Jorge Barbosa Pereira, Mário Tomé, Martins Guerreiro e Otelo Saraiva de Carvalho.

NA APRESENTAÇÃO DO VOLUME «LITERATURA E REALIDADE», obra colectiva que pretende responder à questão «Que é o Realismo?», escreve Tzvetan Todoror: «Tanto para os escritores dos séculos XVIII e XIX como para os seus leitores, o realismo em literatura é um ideal: o da representação fiel do real, o do discurso verídico, que não é um discurso como os outros, mas a perfeição para a qual todos os discursos devem encaminhar-se, assim, qualquer revolução literária acontecia em nome de uma representação ainda mais fiel da vida». E Tzvetan Todoror acrescenta judiciosamente: «Para os teóricos da literatura da segunda metade do século XX, o realismo é um estilo literário...»

O livro compõe-se de cinco capítulos: «Realismo e Forma Romanesca», de Ian Watt; «O Realismo e o Medo do Desejo», de Leo Barsani; «O Efeito do Real», de Roland Barthes; «A Ilusão Referencial», de Michael Riffaterre; «Um Discurso Determinado», de Philippe Hamon. Todos os capítulos com indicações bibliográficas. Editado por «Publicações Dom Quixote», Lisboa, 1984.





ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — A velha do bosque
AUTOR — Matilde Rosa Araújo
ILUSTRADOR — Ana Leão
EDITOR — Livros Horizonte

Autores há em que importa menos aquilo que diz e muito a forma como o diz. Não se trata de diminuir o sujeito (numa obra de arte tudo é sujeito) e de salientar o material (a escrita) e a habilidade em trabalhá-lo. Trata-se de descobrir donde sopra o primeiro sinal de música.

Para Matilde Rosa Araújo, construir uma história é construir um ambiente, uma respiração, uma forma de dizer que só vivesse pela sua maneira de estar. Não foi por acaso que há pouco falei de música. Como podia falar de poesia.

Porque é disso que apetece falar quando se fala de Matilde Rosa Araújo: de poesia, de música, das mil formas subtis que a palavra assume ao contacto com a vida. As histórias de Matilde Rosa Araújo apetece lê-las sempre em voz alta e em colectivo.

Estamos em presença de uma escritora onde os territórios da criança e do adulto se confundem. A voz de Matilde é doce mas sem melaço, simples sem ser simplista. O que nela é infantil, digamos, é a pureza. E a pureza é, igualmente, a grande tentação do adulto...

Tudo o que fica dito entendeu-o melhor que ninguém a ilustradora, Ana Leão. Não é das histórias de Matilde Rosa Araújo que Ana Leão nos fala: é da própria Matilde Rosa Araújo.

TÍTULO — «O pão e o Sonho»
AUTOR — José Jorge Letria
ILUSTRADOR — Catarina Rebello
EDITOR — Sociedade Portugesa de Autores

É um lugar-comum dizer-se que o teatro participa do equilíbrio natural da criança. Uma criança sem o «faz de conta» em que entende e interpreta a vida é um monstro infantil que gera um monstro adulto.

José Jorge Letria tem consciência plena do que atrás se diz. «O papão e o sonho» é uma peça onde as crianças assumem o conhecimento de uma realidade brincada que as aproxima da realidade... real. «Sonhar com os olhos abertos» — eis um fermento indispensável à transformação da sociedade.

As ilustrações de Catarina Rebello integram-se plenamente no teatro, elas já encaminham para a representação. Também elas brincam, falando sério.

Venha agora quem justifique esta peça infantil, ou seja, quem a represente.

LUÍSA DUCLA SOARES

o menino e a nuvem

TÍTULO — «O Menino e a Nuvem»
AUTOR — Luísa Ducla Soares
ILUSTRADOR — Cristina Malaquias
EDITOR — Plátano Editora

O encantamento deste livro começa logo na segunda página pela dedicatória: «Ao Francisco, que me contava histórias de nuvens no 7.º andar de um hospital»...

Pode supor-se, pelo título, que vamos entrar num mundo de fantasias. Nuvem é qualquer coisa que passa longe, separada da terra...

Simplesmente, as nuvens fazem parte do universo das crianças que as transformam, as sonham, como se fossem dócil plasticina. Isso o que Luísa Ducla Soares faz — e, com ela, através de uma escrita muito rica, todos entramos no jogo. Habitando as nuvens temos a crítica social, o protesto, a esperança. Da terra, olhamos as nuvens; das nuvens, olhamos a terra.

Trata-se, além disso, de uma obra que pode servir de pretexto para uma discussão adulto-criança sobre vários temas e conceitos. O do progresso, por exemplo.

As ilustrações de Cristina Malaquias acompanham o texto no clima de poesia e de realidade.